Diário de Lisboa

Agosto 1977
Quarta-feira
17
ANO 57.º
N.º 19 431
6 escudos

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Comandos da RMN reuniram esta manhã

PORTO, 17 — Análise de «assuntos estritamente militares» — assim nos classificou um porta-voz do Quartel-General a reunião que teve lugar esta manhã, de comandos da Região Militar Norte, presidida pelo brigadeiro Mário Delgado comandante interino da Região, por ausência de Pires Veloso que se encontra em férias.

Admite-se no entanto que na reunião, que tem a participação dos comandantes de todas as unidades daquela região militar, tenham sido abordados quer o caso do major Rodrigues, presumível assassino de uma mulher viúva, quer a descarada presença de Eduardo «Corrécio» (fugido de julgamento em tribunal militar) em festas partidárias e lugares públicos, sem que se proceda à sua captura.

A possibilidade de extinção de algumas unidades de Infantaria, na sequência da actualização e remodelação do Exército, a que o general Rocha Vieira fez referência na sua recente intervenção em Mafra no dia da Infantaria, é outro dos temas provavelmente debatidos.

MINISTÉRIO GARANTE:

Rendas de casa não serão livres

Segundo nota do Ministério da Habitação, Urbanismo e Construção — divulgada esta manhã para desmentir uma notícia do semanário «Expresso» acerca de um projecto de decreto sobre aumento de rendas, o que está previsto no referido diploma é «deixarem as rendas de ser livres para serem condicionadas a valores derivados do seu custo total, acrescido do benefício industrial praticado neste sector de construção».

Simplismo e realidade

Um artigo de Mário Dionísio **(Pág. 3)**

Quem trava a maré dos despedimentos? (Pág. 9)

"Cachets" imorais na RTP

A situação de redactores do Telejornal, que além do vencimento normal auferiam «chachets» por comentários ou colaborações especiais noutros programas da RTP, encontra-se já esclarecida, afirmou-nos esta manhã um delegado sindical daquela empresa, que nos sublinhou o carácter «imoral» de tal situação, apesar de não infrigir esquemas legais.

Tal situação, que contrariava uma prática aceite e respeitada desde há muito na RTP, assumia ainda o caricato de serem as esposas ou pessoas amigas dos citados jornalistas a auferir esses «chachets», sem prestarem qualquer tarefa. Estavam neste caso, segundo apuramos, entretanto e entre outros, os redactores Nuno Coutinho e Nuno Vasco (este contratado recentemente com funções de chefia), que decidiram já deixar de receber os «chachets» mantendo, no entanto, a colaboração em programas.

Recorde-se que os vencimentos dos jornalistas da Direcção da Informação além de ultrapassarem já as tabelas previstas no Contrato Colectivo dos Jornalistas, podem ser substancialmente elevadas pelo pagamento de horas extraordinárias. Estas — muitas vezes — ultrapassam o montante do respectivo vencimento.

NA ZONA DA PRAÇA DO CHILE

Polícia destrói bancas dos vendedores

Cerca de uma centena de vendedores com banca fixa, no Largo Mendonça e Costa (à Rua Morais Soares), encontram-se ameaçados de expulsão, após uma força da Polícia Municipal de Lisboa lhes haver destruído, na madrugada de quinta-feira passada, as padiolas e bancadas que utilizavam diriamente há cerca de três anos.

Perante a ameaça de nova intervenção policial, a maior parte dos vendedores (em que as mulheres são em número elevado) têm passado as noites no local, muitas vezes acompanhadas de filhos alguns dos quais ainda de tenra idade.

«Não percebemos esta actuação da Câmara, feita sem qualquer aviso prévio, já que logo após o 25 de Abril fomos autorizados a vender aqui, estando para isso documentados com o boletim de sanidade e com o pagamento das contri-

Continua na pág. 20

Após a destruição pela Polícia das bancadas e padiolas, muitos dos vendedores, receando nova acção das autoridades, passam há uma semana as noites no local

VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

Três ribatejanos no pódio de Chaves Luís Teixeira conserva o "amarelo"

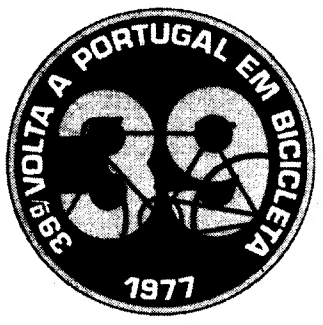
Afinal, a etapa mais longa desta 39.ª Volta a Portugal em bicicleta escapou às previsões dos entendidos nestas andanças velocipédicas: os «estragos» (acidentes e desistências) foram de pequena monta, fixando-se na verdade de quatro homens (Miguel Magalhães, Mário Pereira, Humberto Sá e Joaquim Maia) que chegaram a Chaves com o controlo encerrado.

A ligação valeu pelas escaramuças que proporcionaram as fugas de Mário Pereira, ao quilómetro 12, e, depois, de Alfredo Queirós (Coimbrões) e João Costa, muitos quilómetros após Braga, por onde o primeiro escapado passou impante de orgulho, antes de três ribatejanos (Alexandre Rua, Joaquim Carvalho e Março Chagas) demandarem a cidade flaviense à frente do primeiro pelotão. A etapa, apesar de tudo, obedeceu, no seu escalonamento final, àquilo que previramos ontem: operou uma primeira (que pode muito bem ser apenas transitória) selecção de valores.

O «menino bonito» da Coelima, Luís Teixeira de nome e homem vestido de amarelo, conservou a liderança. Colectivamente, a equipa do F. C. do Porto, mercê dos «ajustamentos» da chegada, alcandorou-se ao primeiro lugar, com menos dois segundos que o Aguias-Clok. Firmino Bernardino e os manos Sousa Santos (do Bombarralense) foram ciclistas também em plano de relevo, sobretudo pelo esforço desenvolvido na parte final.

Vasco Lourenço: "Nacionalizações são irreversíveis"

(Pág. 7)



Reportagem nas páginas de desporto

Pelo enviado especial Neves de Sousa

Black & Decker

RENAULT
INDÚSTRIAS LUSITANAS RENAULT, S.A.R.L.

TISSOT

Av. Liberdade 233
Tel. 536 121
Lisboa 2
Europeia

PARA O MDP/CDE

"Aumenta ineficácia do aparelho de Estado"

Os sectores de Agricultura e de Quadros Técnicos do MDP/CDE divulgaram um comunicado «na intenção de ajudar a clarificar a situação verdadeiramente contra-revolucionária desenvolvida por alguns membros do actual Governo».

Segundo o MDP/CDE, «esta actuação é tanto mais grave quanto aumenta a ineficácia do aparelho de Estado, atrasa a saída da crise económica em que o povo português está interessado e lança lama sobre a razão de uma longa luta — o ideal socialista — a que a Revolução dos Capitães de Abril dera possibilidade de concretização».

O documento refere que o saneamento de Blasco Hugo Fernandes exemplifica esta situação: «De facto, a sua actividade profissional durante o fascismo, como funcionário público desde 1958 até 1965, data em que foi exonerado por motivos políticos, revela a sua capacidade técnica e intelectual: dirigiu interinamente o sector de Toxicologia no Laboratório de Fitofarmacologia do Ministério da Agricultura; pertenceu ao grupo organizador e coordenador da Sociedade Portuguesa de Fitiatria e Fitofarmacologia; participou no Congresso de Agricultura realizado em Londres, em 1963; estagiou no sector de Investigação do Plant Patology Laboratory, Inglaterra; publicou vários trabalhos da especialidade nas revistas «Agricultura», «Revista Agronómica», «Gazeta das Aldeias», «Vida Rural» e 'Vida Mundial'.»

Recordando que Blasco Hugo Fernandes é vogal da Comissão Portuguesa da FAO e é autor de vários livros sobre temas económicos e agrícolas, muitos deles esgotados, outros em 3.ª ou 4.ª edição, o comunicado do MDP/CDE conclui:

«Poderemos através dos dados apresentados verificar objectivamente, que ao mesmo tempo que se abrem as portas a técnicos sabotadores da economia nacional, porque orientados por uma perspectiva do capitalismo monopolista e latifundista, se priva a nossa economia e o nosso aparelho de Estado da colaboração de profissionais competentes, experientes e que têm como objectivo de vida, colocar o saber, o esforço, o trabalho ao serviço da democracia e da independência nacional.»

OS SETE MIL CONTOS NA SUIÇA

"Mantemos tudo o que dissemos" — reacção do "Expresso" à nota do Governo

«A notícia está correcta. Mantemos tudo o que dissemos e na nossa próxima edição daremos novos elementos» — afirmou-nos esta manhã Augusto de Carvalho, director-adjunto do semanário «Expresso» acerca da nota oficiosa do Conselho de Ministros lida solenemente ontem na televisão pelo secretário de Estado adjunto para os Assuntos Políticos (porta-voz oficial do Governo), Manuel Alegre. Augusto de Carvalho afirmou ainda que o jornal seguiu, na investigação do caso, uma metodologia correcta, e assume integralmente a responsabilidade de tudo aquilo que tornou público na sua última edição.

A nota oficiosa, proveniente da Presidência do Conselho de Ministros, anuncia que o Governo já instaurou «competente procedimento criminal» ao semanário, ao mesmo tempo que vai instaurar um inquérito urgente ao caso.

«EXTREMAMENTE DIFICIL»

Vai ser extremamente difícil averiguar quem foi a pessoa que terá tentado cambiar na Suiça cerca de sete milhões de escudos, afirmou, entretanto à Anop uma fonte oficiosa, acrescentando que o único dado certo até agora é que tal pessoa não deverá pertencer ao actual Governo.

A eventual impossibilidade de se determinar quem foi o «membro do Governo» que se terá apresentado no passado dia 22 de Julho aos balcões de um banco suiço reside na rigidez das leis helvéticas que punem severamente o funcionário bancário de revelar factos relacionados com a sua profissão.

Por outro lado, referiu a mesma fonte, o tal «membro do Governo» não deve ser pessoa muito conhecida, pois se o fosse, o emigrante português citado pelo «Expresso» teria feito a respectiva identificação.

Entretanto, contactado pela Anop, um informador da Procuradoria-Geral da República disse que até ao momento não tinha sido ainda accionado qualquer inquérito. Esse inquérito avulso — precisou — será «contra toda a gente», não tendo qualquer regulamentação ou obediência a prazos.

O inquérito, que deverá ser conduzido por um magistrado, terá por finalidade dar a lume quem é que teve procedimento incorrecto (ilegal ou disciplinar).

Transcreve-se a seguir a nota oficiosa do Governo, na íntegra e de acordo com as disposições em vigor.

NOTA OFICIOSA

«O 'Expresso' de sábado publicou na primeira página, com grande destaque, uma local intitulada 'Membro do Governo tenta cambiar 7 mil contos na Suiça'.

«Manifestamente que tal notícia — que a ser verdadeira teria uma enorme gravidade política e moral — afecta a reputação e o bom nome do Governo, no seu conjunto, visto que não indica o nome da pessoa a que se procura atingir.

«Na realidade, da local em causa não se fica a saber nada — tudo é vago: escreve-se, entre comas, a expressão 'membro do Governo' (com que objectivo?); não se fica a saber quem é ele; não se indica o nome do emigrante que diz ter assistido à pretensa transacção (que, deduz-se do 'Expresso', não se ter chegado a realizar); nem se refere, finalmente, qual o banco suiço em que o caso se teria passado. Apesar disso — e daí a gravidade da notícia — a acusação fica a pairar, tendo causado justificado alarme em muitos leitores desprevenidos, não só do 'Expresso', mas de outros órgãos de Comunicação Social que transcreveram ou aludiram à referida 'notícia'.

«Assim, importa averiguar o caso até final, não permitindo que assuntos de tal importância se estribem apenas em rumores inconscientes.

Para esclarecimento público adianta-se, contudo — e desde já — , o seguinte:

«— Todos os membros do Governo, sem excepção, se encontravam no País no dia 22 de Julho e, no dia 23, de manhã, apresentaram cumprimentos ao Primeiro-Ministro na residência oficial de S. Bento.

«— Os passaportes diplomáticos não contêm a menção 'membro do Governo', mas sim — em francês — a indicação ministro de... ou secretário de Estado de...

«O Governo, na defesa da sua honra e reputação, determina que, através da Procuradoria-Geral da República, seja instaurado inquérito urgente para, no mais curto espaço de tempo, se poder informar o País sobre os eventuais fundamentos e intenções da notícia propalada pelo «Expresso».

«De imediato também, e sem prejuízo das conclusões daquele inquérito, foi determinada a instauração do competente procedimento criminal.»

GALVÃO DE FIGUEIREDO EM LISBOA

"Situação nos Açores é calma"

«Neste momento, a situação nos Açores é perfeitamente calma» — declarou à Anop o general Galvão de Figueiredo, ministro da República para aquela Região Autónoma, presentemente em Lisboa, em missão de serviço.

Sobre a transferência dos serviços periféricos para a Região dos Açores Galvão de Figueiredo disse estar já elaborado para aprovação do Conselho de Ministros, o decreto que transfere os serviços dependentes do Ministério da Administração Interna (MAI).

O ministro da República para os Açores adiantou, ainda, que vai efectuar-se, hoje, no MAI, uma reunião da comissão mista, a que preside o ministro Firmino Miguel, com vista a estudar a transferência dos serviços dependentes do Ministério do Trabalho e da Secretaria de Estado da População e Emprego.

O general Galvão de Figueiredo, que amanhã à tarde regressa a São Miguel, participa hoje no plenário do Conselho de Ministros.

Durante a sua estada na capital, o ministro da República para os Açores foi recebido pelo presidente da República, general Ramalho Eanes.

HENRIQUE DE BARROS NO "DN"

"A nova Reforma Agrária não vai destruir o que existe de válido"

Em artigo publicado na edição de hoje do «Diário de Notícias» sobre a Reforma Agrária, Henrique de Barros concebe, na zona de intervenção, uma nova estrutura agrária, na qual:

a) Os pequenos agricultores e as unidades cooperativas e pré-cooperativas ocuparão, em conjunto, a grande maioria da superfície agro-florestal, e se equilibrarão sensivelmente entre si: digamos, sem pretensões a rigor matemático, a cada categoria poderá vir a caber cerca de dois quintos de tal superfície;

b) as médias explorações, eventualmente familiares, geralmente patronais, mas não empregando mais que 2 a 5 trabalhadores, abrangerão a maior parte do restante quinto;

c) as empresas públicas, em número limitado mas localizadas e organizadas de modo a poderem servir de campos de experiência, demonstração e confronto ocuparão a última posição em superfície ocupada.»

Esta estrutura, «diversificada e flexível», deverá, segundo Henrique de Barros, «ficar impregnada do ideal e da prática cooperativista», que lhe imprimirá, por isso mesmo, um carácter simultaneamente «democrático e socialista».

Depois de recordar o processo contínuo de concentração da propriedade privada fundiária facilitado pelo salazarismo, Henrique de Barros afirma que «a reforma agrária que a nova legislação vai permitir realizar, sem destruir o que de válido sem dúvida existe nos efeitos da legislação de 1975, fará surgir uma nova sociedade agrária baseada na justiça e voltada para a eficiência produtiva».

Oxalá assim seja. Mas terá este conceito do professor Henrique de Barros acerca da nova legislação sobre a Reforma Agrária, alguma coisa a ver com o projecto de Barreto e Portas?

ÉVORA

Município faz balanço de sete meses de trabalho

«Toda a campanha que está a ser urdida contra a Câmara Municipal só tem em vista a criação de um clima que nada tem a ver com as preocupações de melhorar as condições de vida das populações mais carenciadas da região» — lê-se num comunicado da Câmara Municipal de Évora, recentemente emitido «para esclarecimento da população em face das ultimas notícias saidas na Imprensa nacional e local» — diz a Câmara que «deturpando e desviando a atenção das suas preocupações, que se centram na resolução dos problemas reais e urgentes das populações do concelho».

A oportunidade serve para a CM de Évora — «recusando polémicas pontuais sobre acusações, premeditadamente falsas, que não contribuem nem dignificam a instituição da democracia em Portugal, e evitando a dispersão das energias que se pretendem directamente voltadas para a resolução dos problemas locais» — fazer um relance pelas suas estruturas, pelo funcionamento das suas estruturas, e pela actividade que tem desenvolvido na gestão da vida municipal, designadamente em política urbana, nos sete meses decorridos este ano.

HABITAÇÃO E OUTRAS COISAS

«A Câmara — diz o comunicado — concebeu e aprovou um programa sobre política urbana, construção clandestina e loteamentos clandestinos, que tem orientado toda a gestão urbanística desta Câmara, assim foi feita uma proposta à Direcção-Geral de Planeamento para aprovação dos estudos que esta Câmara apresentou sobre 13 bairros clandestinos e para a criação de um gabinete capaz de levar à prática todos os estudos necessários para a regularização, legalização, abastecimento de águas e electrificação, construção de esgotos, e arruamentos e equipamentos prioritários. Esta proposta foi aprovada imediatamente pela DGP, criando assim uma nova esperança a mais de 3 dezenas de bairros periféricos; também no campo habitacional e com base no programa aprovado, por unanimidade, lançou-se um conjunto de iniciativas que permitissem debelar a carência estimada em 2.500 fogos no concelho. A Câmara apetrechou-se para lançar em Setembro próximo o concurso de atribuição de 500 fogos do FFH e para concluir e distribuir 80 casas construidas por esta Câmara na Horta das Figueiras. Iniciou já as terraplanagens para a construção de 250 fogos dos quais 100 destinados a uma cooperativa de habitação; também já foram atribuidos terrenos para cerca de 450 fogos para associações de moradores e cooperativas de habitação económica, numa área onde a Câmara programou a construção de mais de mil fogos tendo contratado para o plano de urbanização dessa zona um dos melhores arquitectos portugueses. Também já está encomendado ao GAT de Évora, o estudo de urbanização e projectos de arquitectura para cerca de 200 fogos no terreno municipal da Horta das Figueiras».

«A gestão do plano de Expansão Oeste de Évora, que envolve mais de 12.000 habitantes levou esta Câmara a elaborar estudos de recuperação das áreas degradadas e a adquirir outros terrenos que permitam satisfazer não só todas as necessidades das Cooperativas de Habitação Económica, como criar alternativas para a construção clandestina.»

«Para as numerosas casas degradadas a Câmara tem vindo a inventariar e orçamentar as obras mais necessárias propondo já ao Governo um financiamento de 5.000 contos que neste momento já é escasso, e não tendo ainda recebido qualquer participação para se iniciarem as obras.»

ASSISTÊNCIA

O comunicado foca ainda outros problemas, como o da falta de água, por exemplo, e as carências que ainda se registam no domínio de creches, jardins de infância, e parques infantis, bem como a ausência de condições de vida dignas para a terceira idade. Todavia, acrescenta, já foi elaborado um estudo global do concelho programando a necessária rede de assistência social e propondo ao Governo o lançamento imediato de um centro infantil piloto (para o que pôs à disposição terreno e infra-estruturas).

Noticiário breve

FUNDOS PARA A IOR

Para angariar fundos, a Inter-Organizações de Refugiados vai realizar um espectáculo na próxima segunda-feira no Monumental. Nomes de alguns artistas que dão a sua colaboração: Vítor Espadinha, Nicolau Breyner, Octávio de Matos, Hermínia Silva, Henrique Santana e Maria José Valério.

FOGOS REAIS NA GUARDA

Anuncia o Batalhão de Infantaria da Guarda: vai haver exercício de fogos reais na região e na próxima sexta-feira, de manhã, entre as 7 e as 12. Localidades que deverão tomar as necessárias previdências. Nespreira, João Antão, Santana d'Azinha, Adão, Pousafoles do Bispo e Penalobo.

FÁTIMA VILA

Fátima vai assinalar com festas a sua passagem a vila, sede de concelho doravante independente de V.N. de Ourém. A terra do Santuário terá, na sexta-feira, a presença dum membro do Governo: o titular do MAI, Costa Brás.

EMPRÉSTIMO AMERICANO

«Praticamente assegurado» — segundo a ANOP — um empréstimo de 60 mil contos do Governo norte-americano ao Instituto Politécnico de Vila Real, recentemente visitado por dois técnicos norte-americanos a inteirarem-se do contexto em que a verba terá aplicação. O Instituto precisa de laboratórios.

TÉCNICOS DE ISRAEL

Uma informação do Instituto Universitário de Évora (que curiosamente nos chega juntamente com um anúncio da Feira de Rio Maior deste ano, a FRIMOR 77, de 1 a 5 de Setembro) Especialistas em extensão rural, de Israel, visitaram aquela Escola. «Com o objectivo de contactar as realidades sócio-agrárias da região alentejana», a visita foi a 26 e 27 do mês passado e deu lugar a diversos contactos. Entre eles, a Liga dos Pequenos e Médios Agricultores, a Associação dos Agricultores do Distrito de Évora, o Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas, a Cooperativa do Barrocal e a Associação dos Regantes de Odivelas e do Roxo.

EANES-SOARES

O Presidente da República e o Primeiro-Ministro trabalharam ontem reunidos em Belém. Foram tratados «assuntos correntes da Administração Pública».

Proteja a sua vida!
Use sempre
o cinto de segurança

circular é viver.

ARMÁRIOS
ESTANTES
ROUPEIROS
OU QUAISQUER OUTROS MÓVEIS
EXECUTAMOS POR DESENHOS, TODAS AS MEDIDAS
FÁBRICA DE MÓVEIS SUPERCONFORTO
RUA MARIA ANDRADE, 64
(Junto da Igreja dos Anjos)
TELEFONE 84 87 19

post-scriptum

A viragem de um homem

Até que ponto é possível a um mortal manter intacto o respeito intelectual por outro cidadão, a despeito de possíveis divergências ideológicas? Como é possível que, num abrir e fechar de olhos, um cidadão por quem se teve uma elevada estima ao longo de dezenas de anos, se atire de cabeça para os extremos limites do infeliz?

Pois bem: quando esse homem atinge o ponto de fractura do seu próprio equilíbrio e, levado por sentimentos que me abstenho de classificar, diz, por exemplo, que o inimigo principal não é o regime nazi da África do Sul, mas a União Soviética. Deste anticomunismo que roça o ridículo e está abaixo do maior primarismo; mais: que é indigno de um intelectual responsável, deu lamentavelmente prova, em artigo recente, o prof. Vitorino Magalhães Godinho. Até à altura deste insólito desabafo, que desafia uma forma específica de alienação e irresponsabilidade política, eu apostava a minha cabeça no prof. Magalhães Godinho, e isto porque lhe atribuia grande capacidade de discernimento, de serenidade crítica e de um certo «fair-play»; eu podia jurar à «ceguinho seja eu» que até este ponto nunca ele desceria. Quero dizer, eu negaria, até prova em contrário, que o nosso prof. fosse uma das personalidades que desse cobertura ao sujo jogo de anticomunismo. Mas enganei-me. Claro que Sua Ex.ª pensará que a preocupação da minha modesta pessoa lhe não interessa nada. E talvez esqueça o acidente. Eu sou um desconhecido, que teve a veleidade de acreditar que certas pessoas não transigiam com farsas, com montagens, com campanhas orquestradas, porque a sua dignidade lho impedia. Sua Ex.ª do alto da sua cátedra ri-se desta minha desilusão e levanta a bandeira da sua nova luta ou cruzada. Deus o guarde.

Mas eu, senhor prof., continuo desiludido, não tanto pelo acto infeliz que o senhor praticou, mas tão-somente pelo facto de Sua Ex.ª ter sido capaz de me enganar durante tanto tempo. A única atenuante é que o sr. prof. Magalhães Godinho não deu essa queda a título individual, mas em nome de uma classe pela qual optou. Não há que sair daqui. Apesar de que, nem mesmo assim, o sr. prof. se dignificou.

A propósito de anticomunismo, outro intelectual, Thomas Man, manifestou ideias muito diferentes das do prof. Magalhães Godinho. Disse aquele escritor que «o anticomunismo é o fenómeno mais irracionalista do nosso tempo».

Eis como, em certos momentos, alguns homens adquirem dimensões, e outros desastradamente a perdem...

Moniz Rebelo
— COVILHÃ

Quem deu e dá piruetas

Sobre a frase do dr. Mário Soares de que o PCP vivia à base de piruetas informamos o sr. doutor que de facto deu-se muita pirueta. Antifascistas deste País deram-nas Dias Coelho, Alex, Germano do Vidigal, Cataderam-nas Coelho Dias, Alex, Germano do Vidigal, Catarina Eufémia, Bento Gonçalves, Humberto Delgado e tantos outros quando caíram tombados pelas balas assassinas da Pide.

Piruetas deram alguns oportunistas que faziam do seu exílio lugares para as suas negociatas, tais como compra de grandes imóveis, acções lesivas aos emigrantes, etc. etc.. Piruetas dão actualmente alguns membros e deputados do PS que traindo o eleitorado propõem e aprovam leis anticonstitucionais, aliando-se às forças reaccionárias. Piruetas dão certos membros governamentais nos opíparos almoços com o sr. Carlucci.

Piruetas são dadas a todo o instante nas grandes passeatas à estranja, passeios em carros oficiais (austeridade) banquetes, festas e recepções a imperialistas. Piruetas sim, mas piruetas verdadeiras neste País, também dão as donas de casa, quando se deslocam aos mercados e a estabelecimentos olhando os preços afixados e a sua depauperada carteira.

Comentário final: quem tem telhados de vidro não apedreja os dos vizinhos...

A. Garrido
— LISBOA

DE-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 320272

Contacte a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.

DE FÉRIAS COM O Diário de Lisboa

Aceitam-se assinaturas de férias pelo período mínimo de 10 dias, ao preço de 6$00 por exemplar

NÃO SE ENVIAM RECIBOS À COBRANÇA

SIMPLISMO E REALIDADE

por MÁRIO DIONÍSIO

. Começando pelo b-a-ba: Houve um tempo em que o poder legítimo (assim universalmente considerado) provinha do domínio de terras e de tudo o que nelas havia, incluindo os homens que a trabalhavam. Houve outro em que esse poder provinha do dinheiro que se tem, da capacidade de adquiri-lo e de multiplicá-lo. Mas outro tempo chegou em que o poder legítimo, legislado ou não, provém fundamentalmente do trabalho e, de direito, pertence, embora não de facto, aos que trabalham.

Um esquema tão simplista (e por isso lhe fui chamando b-a-ba) fará sorrir bom número de pensadores, políticos, economistas, mesmo sociólogos, para já não falar em psicólogos e outros especialistas da infinidade de ramos em que o saber se tem diversificado. A complexidade do homem e do seu comportamento não se podem reduzir (e é verdade) a esquemas de trazer por casa. Ou, dirão outros, é inútil repetir verdades gerais que toda a gente sabe. Mas as coisas mais simples, nem sempre tão simples como isso, são as que, no turbilhão da vida, mais frequentemente esquecem. E, de onde em onde, convirá lembrá-las: dar uma olhadela por mapa para ver se a estrada por que vamos é mesmo a que nos convém ou acaso nos estarão fazendo enveredar por outras, cujo termo é afinal o ponto de que partimos.

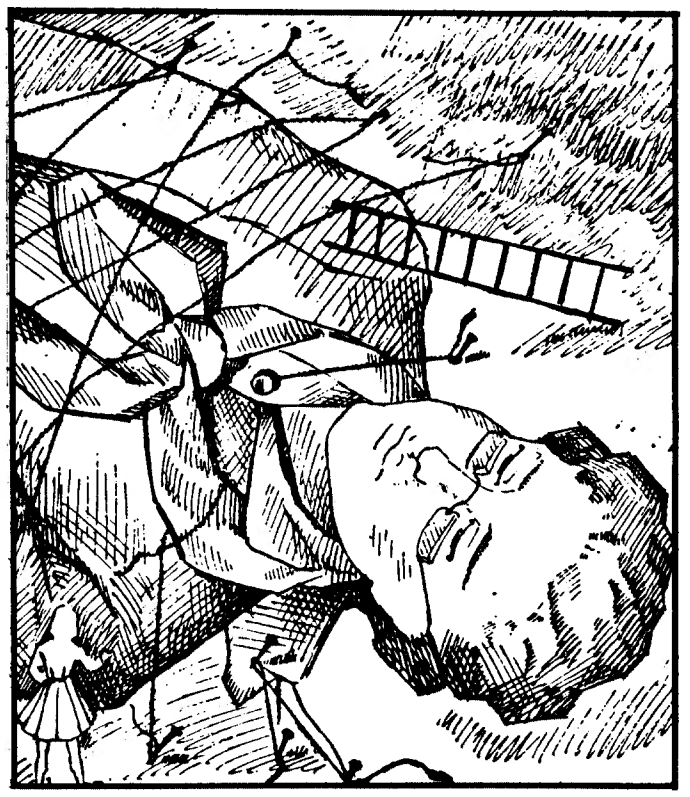
Por mais voltas que lhe dêem, toda a complexidade do mundo dos nossos dias, não só no âmbito político, mais e mais reservado aos técnicos da especialidade, como noutras actividades na aparência tão distantes dela, vem dar a esta confrontação, cuja simplicidade de formulação levanta dúvidas: os trabalhadores lutam pelo poder que, de direito, hoje lhes pertence; os detentores do poder assente no capital lutam por todos os meios ao seu alcance — e são praticamente todos os que existem — por continuar a recusar-lho.

Eis uma citação (que desculparão ser longa, como costuma dizer-se nunca percebi porquê) dum livro lido há muitos anos, que nos últimos tempos me tem vindo à memória várias vezes:

. «Nesse século, deu-se um acontecimento extraordinário: neste extremo promontório da Europa onde o vinho não é mau, onde se inventaram as catedrais e os jardins cuidados, ouviu-se como que um profundo suspiro, e era o acordar de um gigante tão grande que nem os há assim nos contos, o qual abria os olhos, ergueu a cabeça e se firmou num cotovelo. Não conhecia a força que tinha nem o efeito dos seus movimentos, e o estalar das teias de aranha com que o tinham amarrado enquanto dormia, e todo esse Liliput de gente e de ideias que lhe escorregava primeiro dos seus ombros poderosos, no primeiro momento divertiu-o; mas não sabia ainda desembaraçar-se da bicharada, nem que ela voltava cada vez em maior número, nem que depressa aprende mil maneiras de paralisar os gigantes, de apanhá-los à traição, de sangrá-los, de abatê-los, como a irrisória arraia miúda dos lenhadores abate os carvalhos seculares. Não sabia ainda que a força conta pouco sem a consciência e, cada vez que a aplicava, espantava-se de que fossem outros a tirar proveito dela, não ele próprio, e quase o persuadiram de que tal facto era uma leida natureza, como a da oferta e da procura, com que havia de verificar a sua ignorância cada vez que tinha fome...

«Nesse século, em França o gigante Proletariado... e, de todos os lados, os povos o ouviram e isso fez nascer uma manhã clara em que se plantaram árvores da Liberdade, o sol levou às prisões e às algemas a esperança duma canção francesa no próprio coração das tiranias, uma clara manhã pelos meados do século, em que de chofre o trabalho paciente do passado pareceu irrisório, por causa dessa perturbação da paisagem provocado pelo Gulliver operário soerguido num cotovelo, no meio dos palácios, dos tribunais, dos sistemas filosóficos e dos códigos, a tal ponto que os especialistas da beleza teriam preferido que esse brutamontes desproporcionado voltasse a deitar-se sensatamente, para que a harmonia — sabem o que é, a harmonia... — retomasse o seu curso se acalmassem as linhas que o movimento sacrílego tira do lugar, e se pudesse continuar nos belos canteiros domesticados esse enconcerto ideal de instrumentos antigos e perfeitos que ouvem, com um sussurro de entendimento, as pessoas de boas maneiras, cuja alma é visível como o fato é belo e que sabem apreciar as tonalidades das fitas que compram e as dos sentimentos que lhes atribuem.

«O aparecimento desse grosseirão, e a sua estatura, e a escolha infeliz do local e



da hora, tudo lançava a confusão nesse quadro ajuizado do mundo».

Apesar da tradução deficiente, ter-se-á reconhecido o estilo de Aragon. Mas convém explicar que não se trata dum livro sobre política. É o princípio do primeiro capítulo dum estudo sobre um pintor, Courbet, em cuja maneira de pintar (mais que nos assuntos dos seus quadros) o acordar do gigante teve a sua influência. E acrescentar também que, como se sabe, o imenso formigueiro dos liliputianos não aceitou de boa mente este Gulliver que nascera e crescera sem se dar por isso. «Teria sido necessário, a todo o custo», diz Aragon logo a seguir, «mudar até aos pormenores o equilíbrio e a composição, e adaptar tudo à escala desse recém-vindo, mas calculem o que isso daria de capitéis esculpidos perdidos, de bosquezinhos arrasados, de hábitos alterados, de nadas deliciosamente inúteis submersos». Foi-se antes para os fuzilamentos e para as longas e largas avenidas «prometidas às metralhadoras da ordem»...

Tudo isto em França no Século XIX, «que começara com o apaziguamento da Revolução Francesa», e nós estamos quase no fim do Século XX e em Portugal, três anos e tal depois da clara manhã que devemos aos capitães de Abril.

O Mundo não é o mesmo antes e depois de 1917, de 1939-1945 e mesmo de 68. Para nós não é o mesmo sobretudo depois de 74. E o gigante já não está só apenas soerguido num cotovelo, nem, muito menos, disposto a voltar a deitar-se com sensatez.

A nossa Constituição, elaborada e aprovada, com abstenções ou sem elas, por elementos livremente eleitos por todos os cidadãos portugueses, apela com a maior clareza para a *vontade popular* e determina a transformação da República soberana numa *sociedade sem classes*. Define a República Portuguesa como um Estado democrático «baseado na soberania popular» e, evitando quaisquer dúvidas de interpretação, ao respeito e garantia dos direitos e liberdades fundamentais e ao pluralismo de expressão e organização política democrática, aponta-lhe o objectivo de «assegurar a transição para o socialismo», definindo-o com rigor, quando acrescenta: «mediante a criação de condições para *o exercício democrático do poder pelas classes trabalhadoras*». Não «pelo povo», vagamente considerado e sempre sujeito a interpretações mais ou menos discutíveis, mas, muito precisamente, «*pelas classes trabalhadoras*».

Os sublinhados são evidentemente meus. E faço-os apenas para lembrar bem não serem os intuitos constitucionais tudo fazer para que a velha «harmonia» retome o seu curso, mas mudar «até aos pormenores o equilíbrio e a composição», adaptar tudo à escala do recém-vindo a que o escritor se refere, alterar os hábitos, submergir os «nadas deliciosamente inúteis», numa palavra, transformar radicalmente a sociedade. E isso terá levado muitos países a considerar a nossa Constituição a mais avançada do Mundo e a tomar o que entre nós se passou em 25 de Abril (o golpe militar e o que se lhe seguiu ou poderia ter seguido) uma Revolução.

Todos nós, aliás, ingenuamente o supusemos: os que ardentemente a desejavam e por ela heroicamente lutaram tantos e tantos anos, os que só então deram pela existência do gigante e os que a viram com pavor, fugindo para o estrangeiro com tudo o que puderam levar consigo, esboçando um sorriso amarelo perante a derrocada iminente dos «capitéis esculpidos», encolhendo-se o mais que podiam nos corredores das repartições.

Mas, como se diz no texto citado, «a força conta pouco sem a consciência», que é coisa que leva tempo a amadurecer e não chega da noite para o dia e ao mesmo tempo a todos os membros dum corpo tão vasto como o de Gulliver. E a «bicharada», que volta «cada vez em maior número», «depressa aprende mil maneiras de paralisar os gigantes». Sobretudo se dispõe de apoios poderosos por esse Mundo fora, altamente especializados em tecer teias, que não são propriamente de aranha, e a ajudar a aplicá-las em qualquer ponto onde o gigante erga um dedo.

Tivemos a surpresa criadora, o ímpeto da esperança, a coragem das grandes decisões ou dos grandes sonhos, o coração nas mãos. Mas em que percentagem? Qual era de facto a percentagem dos que estavam efectivamente prontos a andar de alpergatas, a comer só pão duro se mais nada houvesse para comer, a trabalhar dia e noite na construção do edifício, a ficar ao relento protegendo-o do cerco dos sabotadores? Até que ponto existiu a consciência da unidade prática (e não só palavrosa) de que tudo prioritariamente dependia?

. Seria longa a lista dos erros, porventura inevitáveis, que em todos os lados se cometeram. Graves erros, sem dúvida, de ambição hegemónica (geral), de subestimação da crítica e da competência (geral), de tácticas quase infantis, de pura demagogia. Será contudo mais longa, e ainda menos aceitável, a dos múltiplos aproveitamentos, muito sabidos ou ingénuos, desses mesmos erros como pretexto para reduzir a Constituição mais avançada do Mundo a mil interpretações surpreendentes com que se intenta ou se permite tentar fazer recuar este país — com outras palavras, sim, outras roupagens — ao tempo em que o gigante gigante dormia bem atado.

Vemos velhos amigos separados, alterações de atitude que custam a entender, sectarismos de vária índole que se acentuam e multiplicam, reincidências no provadamente errado e, como balanço global, um 25 de Abril — que já não é o «dia da Pátria» — mais e mais esquecido ou adulterado (traído mesmo?) no grande torvelinho das habilidades políticas diárias que tudo fazem e desfazem, abrindo a porta mais e mais aos que, já sem sombra de disfarce, frontalmente se opõem à criação de «condições para o exercício democrático do poder pelas classes trabalhadoras».

Porque é aqui que tudo vem dar, por mais simplista que tal visão das coisas se afigure. Mas é por isso também que o período preocupante que vivemos não deve ser excessivamente dramatizado. Por mais desastres que já tenha causado, por mais fundo que venhamos a senti-lo na carne, ele está destinado a ser apenas um episódio, curto ou longo, dessa luta maior que se poderá deter algum tempo, adiar, camuflar, mas inevitavelmente prossegue e tem por fim a passagem do poder assente no capital para as mãos daqueles cujo único capital é o trabalho.

Houve quem se risse dos «ventos da História». A verdade, porém, é que eles existem.

TRIBUNA LIVRE

T.A.F.

O pânico

Entrevista imaginária que podia não ser.

Personagens:

A — Jornalista.

B — Técnico de uma grande empresa em vias de desintervenção.

A — Há quanto tempo está nesta firma?

B — Há cerca de dois anos.

A — Entrou então em plena época...

B — Sim... depois do 11 de Março e antes do 25 de Novembro.

A — Assistiu então...

B — A isso tudo em que está a pensar e a mais algumas coisas difíceis de acreditar.

A — Que pensa dos últimos acontecimentos?

B — De qual deles quer que fale: do despedimento de três técnicos?

Da suspensão da CT? Do despedimento de 19 trabalhadores, todos da CT? Da nomeação de novos administradores sem ninguém saber? Da reestruturação que não se fez? Dos processos disciplinares tipo tribunal plenário? Da entrada dos saneados? Das indemnizações aos saneados? Dos polícias à porta? Dos salários em atraso? Do clima de extrema insegurança? Do último comunicado da CA?

A — Desculpe, não continui. Temos pouco espaço neste jornal. Não temos subsídios do Governo, compreende.

b — Compreendo. Então, escolha.

A — Confesso que é difícil escolher. Todos me interessam. Diga antes, de uma forma geral, o que na sua opinião leva a CA a agir dessa maneira. Enfim. Enfim... o que pensa deles.

b — Não é difícil compreender. Eles até nem são maus tipos. Não têm coragem para isso. O Salazar é que era mau. Ser mau, como ser bandido, não é para todos. A coragem não abunda, a cobardia sim. Limitam-se a ser os «transportadores» do Governo. Os «transportadores» do partido. talvez tenham tido uma infância difícil. As suas únicas motivações são o dinheiro, a categoria social, o poder. Estou convencido de que, politicamente, até nem têm ideias. São aquilo que têm de ser neste momento. Não têm formação nenhuma, nem humana, nem política.

A — Mas toda aquela violência, ultimamente...

B — É a violência do pânico. o pânico dos incompetentes. Como os invasores de um país que têm a força e as armas mas que têm o pânico da própria função que desempenham. Sentem-se inseguros. Redobram a violência. Lembre-se dos últimos tempos do fascismo. O pânico gera a violência. As pessoas sentem-se poderosas porque esmagaram as outras mas ao mesmo tempo têm medo da violência que semearam. A única solução é aumentar a violência e isso numa progressão de ordem geométrica (desculpe esta expressão talvez demasiado técnica). Entretanto, a dignidade, se a havia, perdeu-se. Como último recurso, entra-se na ofensiva sem argumento, no insulto sem bases. No ódio irracional. Veja, por exemplo, o último comunicado da CA, que utiliza uma linguagem digna dos fedelhos da AOC. Nenhum partido com dignidade a usaria.

A — Desculpe, mas já falou várias vezes em partido...

B — Não tenha dúvidas que é perfeito o ajustamento entre os ideais da CA e os ideais do partido. A CA só faz o que o partido-governo quer, porque só assim será CA. E eles querem ser CA.

A — Acha que é só isso?

B — Acha que o seu jornal tem pouco espaço.

A — Não tem medo de estar a ser demasiado duro com a CA?

B — Não, pelo contrário, estou a ser benévolo, direi mesmo que, apesar de não ser católico, estou a ser caritativo.

A — ...?

B — Sim. Acredite que a realidade e os pormenores são ainda muito mais sujos do que eu digo.

A — Não sei se poderei publicar isto.

B — Aproveite enquanto a censura finge que não existe.

NOTAS:

1. O jornal que publicou a entrevista «real» foi encerrado para «reestruturação».
2. O técnico foi «dispensado».
3. O jornalista ainda não arranjou emprego.

UNIVERSIDADE POR CORRESPONDÊNCIA

Apenas um exemplo para o MEIC

HAMBURGO, 17 — (Especial para o «DL», por Pereira Carvalho) — A primeira Universidade por Correspondência da RFA, criada em Hagen há três anos, conseguiu aumentar a sua capacidade de absorção de alunos para o quintuplo em pouco mais de dois anos. Com efeito, em relação aos 1331 candidatos inscritos no Outono de 1975, foram seis mil os alunos que se matricularam no último semestre de Inverno. Este número será naturalmente ampliado quando as aulas reabrirem no próximo Outono.

Ainda durante este ano, os cursos ministrados na Universidade (por correspondência) de Hagen, até aqui Ciências Económicas, Matemática e Pedagogia, deverão ser alargados às Ciências Jurídicas. Nos próximos anos serão também leccionados pela Universidade de Hagen, entre outros os cursos de Ciências Sociais, Ciências Naturais e Engenharia, o que poderá elevar para trinta e cinco mil o número de inscritos em 1982. Os recursos financeiros previstos para tal alargamento não deverão ultrapassar os 70 milhões de marcos.

Ao que parece por razões económicas, não tem sido possível alargar na República Federal da Alemanha a capacidade das universidades existentes por forma a dar satisfação ao sempre crescente número de candidatos ao ensino superior. Para obviar a essa limitação, há o modelo preconizado e levantado pelo ministro da Ciência e Investigação da Renânia do Norte-Vestefália em Hagen, que constitui apenas um exemplo na forma como superar uma dificuldade aparentemente intransponível. Exemplo que poderá interessar a Portugal...

O ensino superior por correspondência permite a todos os que, por razões profissionais, familiares ou de saúde, não podem frequentar uma universidade tradicional, alcançar uma formação para além do ensino secundário. Além disso, e na RFA, torna possível a concretização de um amplo programa de aperfeiçoamento e reciclagem a nível superior.

Como referência, vejamos, de acordo com os inscritos do último semestre de Inverno (1976), como aqueles dois aspectos (aperfeiçoamento e reciclagem) se reflectem na estrutura sociológica dos alunos da Universidade (por correspondência) de Hagen: mais de metade dos inscritos estão entre os 26 e os 38 anos, são casados e têm filhos; cerca de dois terços completaram já uma aprendizagem profissional; e cerca de 4 por cento sofrem de deficiências físicas. As mulheres estão amplamente representadas em Hagen, pois tanto em Matemática como em Ciências Económicas se situam na ordem dos 25 por cento de inscritos, quando nas restantes universidades não passam dos 10 por cento.

Isto acontece na República Federal da Alemanha, em Hagen, o Estado mais populoso do país, como o atestam os seus 17 milhões de habitantes. Por iniciativa do ministro da Ciência e Investigação da Renânia do Norte/Vestefália.

Alimentos e bebidas aumentaram 33,5 por cento no mês de Julho

Os preços de alimentação e bebidas no consumidor acusaram no passado mês de Julho, um aumento de 33,5 por cento relativamente aos preços médios de 1976, segundo números divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística.

Os maiores aumentos registaram-se, no *café* (180,6 por cento), *frutas* (101,8 por cento), *grão* (88,5) *cacau* (87,8) *chá* (76,2), *carne de vaca* (72,6), conservas de peixe (55,6) e produtos lácteos (49,9).

Os ovos baixaram 0,8 por cento em relação ao preço médio de 1976 e o arroz manteve o preço.

O INE revela, ainda, que o *Vestuário e Calçado* aumentaram no mesmo período 15,6 por cento. A reparação do calçado aumentou 26,1 por cento. O calçado de senhora e de criança e as roupas interiores tiveram também aumentos superiores a vinte por cento.

As despesas de *Habitação* (não inclui rendas de casa), relativamente a 1976 registavam no mês de Julho um aumento de 24,4 por cento. A *Electricidade* aumentou 49,4 por cento, a *Água* 37,7 por cento, o *Gás* 20,8 por cento e os *Electrodomésticos* 28,8 por cento.

FÁTIMA JÁ É VILA
A última peregrinação foi dedicada aos emigrantes

O Governo promoveu Fátima à categoria de vila tendo presidido às cerimónias, realizadas no dia 13, o arcebispo de Paris, cardeal François Marty. Esta última peregrinação foi dedicada aos emigrantes calculando-se em mais de 100 mil pessoas a multidão que afluiu ao recinto do santuário.

A concelebração iniciou-se cerca das 10 horas, com a participação de 200 sacerdotes, do arcebispo de Paris, dos bispos de Leiria e de Santarém, do bispo resignatário de Leiria, bispo de Madarsuma e monsenhor Begiru Muwani, bispo Ruanda-Burundi.

«O Evangelho não envelhece: não é um livro coberto de pó; não é Pão duro», afirmou o arcebispo de Paris, que designou o terreno próprio da actividade evangelizadora o «mundo vasto e complexo com os seus problemas nacionais e internacionais». Em relação às divisões no seio da Igreja, nomeadamente o tão falado caso Lefèbvre, o cardeal Marty acentuou: «É espantoso que divisões internas monopolizem os membros da Igreja, quando tantos homens clamam, gritam, anseiam pela Boa Nova. Devemos unir-nos na fé, em torno do Papa, em torno dos bispos, na unidade da Igreja, para evangelizar o mundo moderno.»

Entre os milhares de peregrinos que afluiram a Fátima, contavam-se portugueses vindos de França, Alemanha, Canadá, Áustria, Bélgica, Suíça, Holanda, Inglaterra e outros países. A vila de Fátima é constituída pelos lugares de Cova de Iria, Aljustrel, Lomba da Égua, Moita, Redondo, Boleiros, Amoreira, Caneiros, Casa Velha, Casal Farto, Chã, Currais, Eira da Pedra, Gaiola, Giesteira, Lagoa da Carreira, Lombao, Maxieira, Moimenta, Moitas, Montelo, Pederneira, Ramila, Vale de Cavalos, e parte dos lugares de Alveijar e Vale do Porto.

NOTA OFICIOSA

Abre hoje aos retornados o sistema de crédito à habitação própria

Do Comissariado para os Desalojados recebemos a seguinte Nota Oficiosa:

«1. Em Nota Oficiosa, de 18 de Julho passado, este Comissariado anunciou publicamente o seu propósito de lançar, na segunda quinzena de Agosto, um sistema de crédito à habitação própria.

«Assinados os protocolos de acordo com os institutos de crédito especializados (Caixa Geral de Depósitos, Crédito Predial Português e Caixa Económica de Lisboa-Montepio Geral) e criadas as necessárias condições internas de operacionalidade, o Comissariado para os Desalojados anuncia a abertura do referido sistema, para o próximo dia 17 de Agosto.

«Desde já se deseja salientar que este sistema não irá resolver o problema de habitação do desalojado, mas, simplesmente, contribuir para a diminuição de certas carências. Sobretudo de aquelas que resultem da impossibilidade de aproveitamento de terrenos próprios ou mesmo habitações degradadas, com especial incidência em zonas afastadas dos grandes centros urbanos (Lisboa e Porto).

«2. Este sistema só funcionará quando:

a) Os pedidos de crédito possam beneficiar do esquema instituído pela resolução do Conselho de Ministros, de 24 de Fevereiro de 1976, e pelo despacho conjunto do ministro das Finanças e da Habitação, Urbanismo e Construção, de 19 de Março de 1976.
b) O rendimento «per capita» do agregado familiar não seja superior a 80 contos anuais.
c) Os candidatos satisfaçam integralmente os requisitos exigidos pela respectiva instituição de crédito, não tendo o Comissariado qualquer tipo de intervenção nesta matéria.

«Só depois de cumpridas todas as formalidades acima referidas, poderá admitir-se a intervenção complementar do Comissariado para os Desalojados.

«3. O financiamento do Comissariado consiste em:

a) Atribuição de um complemento para cobertura da diferença entre o valor de avaliação arbitrado pela instituição de crédito e o montante do empréstimo a conceder pela mesma.
b) Cobertura parcial da diferença entre o valor de avaliação e o valor de transacção.

Esta última parcela tem carácter eventual e não poderá exceder 80 por cento da referida diferença.

«4. Estão previstas condições diferenciadas com base nos rendimentos «per capita» dos agregados familiares a saber:

«Agregados familiares cujo rendimento anual «per capita» não seja superior a 40 contos anuais:

— Prazo máximo de amortização do empréstimo do Comissariado 12 anos
— Taxa de Juros ... sem juro

«Agregados familiares cujo rendimento anual «per capita» se situe entre 41 e 60 contos:

— Prazo máximo de amortização do empréstimo do Comissariado 10 anos
— Taxa de juro... 2 por cento ao ano

«Agregados familiares cujo rendimento anual «per capita» se situe entre 61 e 80 contos:

— Prazo máximo de amortização do empréstimo do Comissariado 10 anos
— Taxa de juro... 4 por cento ao ano.

«5. Os interessados que se considerem nas condições atrás enunciadas, deverão contactar directamente as instituições de crédito referidas em 1. 1.. Tal como qualquer cidadão residente, aí solicitar todas as informações necessárias à candidatura a uma habitação própria e proceder em conformidade com as instruções recebidas, conforme 2. c).

«Para mais informações poderão os interessados contactar as comissões regionais, distritais e concelhias deste Comissariado, que prestarão os esclarecimentos que forem solicitados.

Medicina militar institucionalizada

As Forças Armadas portuguesas, no âmbito da sua integração no regime de trabalho civil, acabam de institucionalizar o departamento de medicina industrial militar.

Contactada pela Anop, uma fonte autorizada do Estado-Maior-General das Forças Armadas, explicou que este departamento funciona junto dos estabelecimentos fabris, militares e organismos de ligação com esses estabelecimentos.

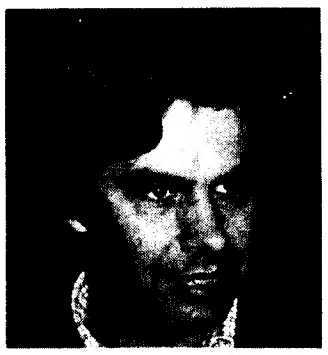
No preâmbulo do despacho do CEMGFA justifica-se a criação do departamento por motivos de índole humana (prevenção de acidentes e doenças profissionais), legal (obediência a regras nacionais e internacionais de trabalho) e rendimento de trabalho (problema de absentismo).

O departamento compreende um gabinete de Estudos e Planeamento e postos avançados de medicina do trabalho.

Peter Galliner em Lisboa

Com o fim de se avistar com entidades oficiais e directores de jornais portugueses, chegou, vindo de Londres, a Lisboa o director do Instituto Internacional de Imprensa, Peter Galliner.

Aquela personalidade desloca-se igualmente a Portugal para confirmar o convite feito por aquele Instituto e pela Fundação Konrad Adenauer a directores de jornais, aos directores de Informação da RTP e da RDP e aos assessores de Imprensa da Presidência da República, do gabinete do Primeiro-Ministro e do Ministério dos Negócios Estrangeiros para visitarem a Alemanha, em viagem profissional, de 18 a 24 de Setembro.



O líder do PSOE

Felipe Gonzalez na "onda socialista"

. Felipe Gonzalez, secretário-geral do Partido Socialista Operário Espanhol, e Anselmo Sul, do PS Chileno, são algumas das personagens que estarão presentes na festa-convívio que o Partido Socialista realiza no próximo dia 29 na Figueira da Foz, com a presença de Mário Soares e outros membros do PS.

Leopold Senghor, presidente do Senegal e o secretário-geral do Partido Trabalhista Norueguês Reul Ten também foram convidados mas até ao momento não confirmam a sua presença na festa-convívio, que é organizada pelas secções socialistas de Buarcos e Figueira da Foz, sob a designação de «onda socialista».

Admite-se que Felipe Gonzalez aproveitará a oportunidade da sua visita a Portugal para conversações com os responsáveis do PS, no âmbito da Internacional Socialista a que ambos os partidos pertencem.

VEREADOR DO PS DENUNCIA

"Promoção partidária e pessoal" do presidente da Câmara de Miranda do Douro (CDS)

O dr. Rui Sanches da Gama, do CDS, presidente da Câmara de Miranda do Douro, parece que só cumpre o que está na acta das reuniões municipais «se for da sua autoria ou do seu agrado». Pelo menos foi o que disse Gualdino Ruivo, vereador do PS, no decorrer da última reunião pública do município.

O vereador socialista, numa longa intervenção, denunciou a forma antidemocrática e atentatória ao progresso do concelho que o presidente da Câmara vem mantendo naquele cargo.

Depois de recordar uma frase do presidente, ao proibir a junta de freguesia de Constantim de lotear uns terrenos «porque – disse então – o prof. Freitas do Amaral estava a fazer uma lei nova», o vereador do PS assinalou que «o dr. Rui não se candidatou para defender os interesses de Miranda. Está aqui para promoção partidária e pessoal. Só lhe interessa ele próprio e o seu partido».

A campanha contra o governador civil do distrito também foi abordada na intervenção de Gualdino Ruivo. Recorda-se que o presidente da Câmara de Miranda do Douro também esteve presente na reunião de Alfândega da Fé, em que pretensas queixas contra o governador civil de Bragança foram apresentadas por alguns presidentes dos municípios do distrito.

«O nosso presidente – especificou o vereador do PS – não tinha mandado nenhum desta Câmara para, em seu nome, ir pedir ao sr. Presidente da República a destituição do governador civil. Nunca soube esta Câmara de qualquer afronta do governador, nem sequer o dr. Rui alguma vez nos transmitiu razões de queixa ou de agrado mesmo falsas».

«Quero que fique bem claro no espírito de todos os mirandendes que esta Câmara não foi ouvida, não é conivente, não apoiou a posição abusiva, ilegal e partidária do presidente do CDS desta Câmara, de um presidente para quem as leis têm o valor que lhe interessa dar. Para nomear regedores, invocou o Código Administrativo e o exemplo (aliás não comparável) da nomeação pelo Governo do governador civil».

«O sr. Presidente da Câmara ultrapassou tudo e todos. Terá de dar contas à Câmara e ao povo da ilegalidade que cometeu» – concluiu o vereador do PS.

Governo incentiva consumo de suínos, frangos e ovos

. No âmbito de uma campanha de educação alimentar e de consumo que o Governo se propõe levar a cabo, o Ministério do Comércio e Turismo, a propósito do consumo de suíno, frangos e ovos, cuja produção é excedentária, emitiu uma nota em que afirma ter intervindo como lhe competia na aquisição dos excedentes de forma a minimizar o prejuízo dos produtores deste sector.

Uma vez que tais excedentes, caso não sejam devidamente escoados, podem correr o risco de inutilização, aquele Ministério lembra a todos os consumidores a vantagem de, «sem prejuízo de equilíbrio dietético, incentivarem a compra daqueles produtos», recordando, a propósito, um recente despacho, em que faz idêntico apelo aos grandes consumidores colectivos, nomeadamente Forças Armadas, estabelecimentos hospitalares, escolares e prisionais.

De acordo com a nota, tais apelos têm em vista obstar que, através da possível inutilização dos produtos em causa, «se passe de uma fase de subprodução, com os consequentes prejuízos para a economia nacional».

ANO LECTIVO DE 1980/81

Ensino para dois milhões de jovens portugueses

. No ano lectivo de 1980/81 o ensino em Portugal, segundo a previsão do Plano a Médio Prazo para o sector da Educação, será ministrado a quase dois milhões de jovens portugueses do Magistério Infantil e Primário ao Ensino Superior.

Baseia-se este número nas previsões para o sector alinhadas em três hipóteses de evolução do sistema educativo. Assim, teremos para o ano lectivo de 1980/81, 6300 crianças no Magistério Infantil e Primário; 900 mil no Primário; 350 mil no Preparatório; 500 mil alunos no Secundário; 100 mil no Superior.

Pelos números adiantados só um quinto dos adolescentes portugueses terá acesso à Universidade. Também: cerca de 50 por cento das crianças portuguesas estão impedidas de frequentar um curso superior. O Plano a Médio Prazo apresenta como objectivos gerais a prosseguir a satisfação das necessidades básicas e a correcção das injustiças e das assimetrias regionais.

Para problemas semelhantes aponta o orçamento cuja elaboração foi iniciado em Junho e que, perante o adiamento da discussão do Plano na Assembleia da República para Outubro, está a ser objecto de vários acertos. Pretende-se ele consequência mais de medidas pontuais, ficando as grandes medidas para o Plano a Longo Prazo (15 anos) já em fase de estudo no sector educativo.

O Plano a Médio Prazo rege-se por linhas com o lançamento das bases da educação pré-escolar, o cumprimento da escolaridade obrigatória de quatro anos e a necessidade de recorrer novamente e em força à Telescola.

Este reforço da Telescola tem a ver com o reconhecimento de uma deficiente rede escolar, problema de fundo na evolução do ensino do Português nestes próximos quatro anos, pelo menos.

O Plano a Longo Prazo rege-se por linhas como o sistematização de várias concepções de ensino e não propriamente as decorrentes de um programa partidário ou de uma prática governativa poderá a seu tempo ser objecto de consulta aos vários partidos com significado na vida portuguesa, aos sindicatos e mesmo à opinião pública. Será, pois, um Plano a concertar e que poderá, em última instância, fazer ainda mais cedências no ensino do que as que está fazendo actualmente.

Para lá dos problemas a médio e longo prazo com que o ensino se debate outros vão estar na ordem do dia a partir de Outubro.

A saber: o ano propedêutico que, vindo a substituir uma prática do Serviço Cívico Estudantil a que foram levantadas várias dificuldades e que nem sempre ou mesmo poucas vezes realizou os objectivos que o enformavam, ainda não se sabe como e onde irá decorrer a menos de três meses do próximo ano lectivo.

O propedêutico apresenta-se apenas como um marcar passo, susceptível de desviar do ensino superior mais umas largas centenas de candidatos que não podem esperar um ano inactivos.

Também o ensino superior curto não terá a sua existência para breve, pelo menos na obediência aos objectivos enunciados num recente comunicado do Conselho de Ministros. Faltam docentes, não há instalações a nível regional, ignoram-se os currículos. A não ser que os cursos ensino superior curto se reduzam aos bacharelatos já existentes nas nossas Universidades. Teríamos, nesta ordem de ideias, cursos com a mesma estrutura curricular, apenas com menos dois anos. Não haveria a fixação do estudante e do técnico à região, porque não haveria o técnico nem o curso conforme as necessidades da região. Haveria mais bacharéis e menos doutores.

No que se refere ao ensino secundário o lançamento do nono ano de escolaridade, após as correcções do secretário de Estado da Orientação Pedagógica à proposta do GEP (Grupo de Estudos e Planeamento), não mais será que a repetição ou a continuação, com pequenas alterações, do actual terceiro ano dos cursos gerais, o que contraria objectivos enunciados.

Mulheres de Vale de Vargo defendem Reforma Agrária

As mulheres da freguesia de Vale de Vargo, empenhadas na defesa da Reforma Agrária decidiram promover uma jornada de trabalho voluntário na UCP «Flor do Alentejo». Levantaram-se muito antes do amanhecer, durante dois dias, para apanhar o grão-de-bico semeado nas terras da UCP que tanto tem defendido os postos de trabalho dos seus familiares.

No primeiro dia aderiram à jornada 46 mulheres e no segundo 56. Mulheres que consideram fundamental a unidade entre os trabalhadores e que lutam convictamente para evitar a miséria e a fome. Por isso nos campos da «Flor do Alentejo» mulheres jovens ao lado das mais velhas manifestaram-se dispostas a defender as conquistas alancançadas com o 25 de Abril.

Em S. PEDRO DE MUEL o DIÁRIO DE LISBOA vende-se no CAFÉ CENTRAL

A tal... agora em Portugal!

Todos os dias,
em 125 países, da Algéria à Islândia, da Checoslováquia ao Japão, do Brasil à Bulgária, milhões de pessoas satisfazem a sede com Coca-Cola.
Deliciosa. Refrescante.

Coca-Cola que os portugueses esperavam há tanto tempo.
Coca-Cola que finalmente chegou.
Deliciosa e refrescante já está em Portugal!

Agora já sabe: para matar a sede, Coca-Cola.

Coca-Cola... a tal!

Beba Coca-Cola MARCA REG.

Coca-Cola é uma marca registada.
Engarrafada em Lisboa pela sociedade portuguesa REFRIGE.

PUB

SINDICATO DOS PILOTOS DA AVIAÇÃO CIVIL

COMUNICADO

OS PILOTOS DA TAP SEMPRE DENUNCIARAM NAS SUAS ENTREVISTAS E COMUNICADOS, DA GRAVE TENSÃO PSICOLÓGICA SOB A QUAL TRABALHAM, COM IMPLICAÇÕES SÉRIAS NA SEGURANÇA DA CONDUÇÃO DOS VOOS, SITUAÇÃO ESSA CRIADA PELA INCAPACIDADE DO CONSELHO DE GERÊNCIA DA EMPRESA EM RESOLVER OS PROBLEMAS QUE AFECTAM ESTA CLASSE PROFISSIONAL.

TEM O CONSELHO DE GERÊNCIA DA TAP TENTADO SISTEMATICAMENTE DESMENTIR ESTA DENÚNCIA, ILUDINDO A OPINIÃO PÚBLICA E OS ORGANISMOS OFICIAIS COM UM COMUNICADO DA DIRECÇÃO-GERAL DE AERONÁUTICA CIVIL. QUE REFERIA: «NÃO TEREM SIDO PRODUZIDAS ORDENS, QUE CONTRARIEM OS VALORES OPERACIONAIS E DE MANUTENÇÃO, HOMOLOGADAS OU EMITIDAS POR ESTA DIRECÇÃO-GERAL»..., ONDE NÍTIDAMENTE SE EXIMIU A PRONUNCIAR SOBRE O ASPECTO DA SEGURANÇA DE VOO EM RELAÇÃO ÀS CONDIÇÕES DE TRABALHO DO PESSOAL NAVEGANTE.

PARA QUE O PÚBLICO POSSA JULGAR DE QUE LADO ESTÁ A VERDADE E A RAZÃO, A SEGUIR TRANS-TRANSPORTES E COMUNICAÇOES, OS TECNICOS MAIS CREDENCIADOS DESSA DIRECÇAO-GERAL PARA PODEREM EMITIR COMUNICADOS SOBRE ESTE ASSUNTO.

MOÇÃO

«Os Pilotos-aviadores da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, Ministério dos Transportes e Comunicações, repudiam a requisição civil a que foi sujeito o pessoal piloto aviador dos Transportes Aéreos Portugueses admitindo que tal requisição não favorece condições psicológicas de trabalho garantindo adequadamente a segurança de voo.»

Lisboa, 12 de Agosto de 1977.

PELOS PILOTOS AVIADORES DA DGAC
A DIRECÇAO
(Assinatura elegível)

RESPOSTA AO COMUNICADO DO CONSELHO DE GERÊNCIA DOS TAP, DATADO DE 10/8/77

Não fora a data de 10/AGOSTO/77 e pensaríamos estar a ler jornais da ditadura de antes do 25 de Abril de 1974, com as «verdades únicas» das personalidades do regime anterior.

Num longo comunicado, cuja publicação custou aos trabalhadores deste País algumas centenas de contos, procurou o PCG da TAP desviar a atenção pública dos graves problemas que aflitivamente procura esconder: a gestão desastrosa de uma companhia que tanta importância tem para o País.

1 -- Naquele comunicado o Presidente do Conselho de Gerência da TAP acusa torpemente a Direcção do Sindicato de Pilotos da Aviação Civil de falta de representatividade. A verdade é que ela tem sido apoiada integralmente pelos seus associados, que lhe deram plenos poderes para actuar no diferendo que opõe os Pilotos ao Conselho de Gerência da TAP.

2 -- Esconde o PCG que foi ele quem desencadeou este processo quando denunciou agora o actual ACT, alegando que ele não lhe dava «garantias inteiras e suficientes para o cumprimento rigoroso do programa de Verão».

Escamoteia, que este Sindicato foi marginalizado pela Comissão Sindical de então e pelo próprio PCG e as manobras dilatórias para o reconhecimento do direito de sermos ouvidos na defesa dos nossos interesses, o que traumatizou toda a classe, atacada demagogicamente mesmo antes do 25 de Abril de 1974.

Foi esta situação que motivou a recomendação deste Sindicato aos seus associados, para a observância das normas e manuais da Companhia, exigida pelo PCG da TAP em comunicação interna de 1/AB/77, e retransmitida pela Direcção de Operações de Voo em 8/Junho/77, sob pena de sanções de que chegou a ser alvo um associado deste Sindicato, em circunstâncias que até chegaram a ser alvo de chacota em alguns jornais.

3 -- Ameçou então o PCG da TAP da possibilidade de fechar a Companhia numa tentativa elegal de «lock-out», para não só nos intimidar como para poder depois reabri-la sem os cerca de 3000 trabalhadores considerados a mais, proposta que veio mais tarde a apresentar à Comissão Sindical que evidentemente a recusou.

Foi então que nos foi garantida a presença nas negociações, o que foi considerado pela classe na sua injustificada boa-fé, como uma abertura para a normalização.

4 -- O PCG da TAP, com o pretexto de não lhe ser possível cumprir o Programa de Verão com as limitações impostas pelo ACT, denunciou-o, e na impossibilidade de fazer passar a tempo um clausulado que não é mais que uma paródia da lei geral do trabalho, propôs ao Sindicato um método para conseguir esconder os seus erros de planificação. A esta proposta contrapôs o SPAC com outra, que não foi aceite pelo Conselho de Gerência. Da sua recusa não resultou qualquer tomada de posição por parte do Sindicato.

5 -- Ela veio a ser tomada pela perturbação causada aos nossos associados quando o PCG da TAP presente nas negociações do ACT, recusou ao Pessoal navegante o direito a ter um horário de trabalho, contrariamente ao que é garantido a todos os trabalhadores pela Constituição.

O PCG interrompe as negociações, remetendo o caso ao Ministério dos Transportes e Comunicações.

6 -- Não tendo conseguido o ilegal «lock-out» nem instrumentalizar este Sindicato, só lhe restou o recurso à denúncia de que uma atitude tomada pelos asssociados deste Sindicato na defesa da segurança dos passageiros e material, como sendo uma «greve de zelo», depois de ter instigado diversas vezes este Sindicato a não ter atitudes «efeminadas» e declarar a **greve total.**

Esta congeminação só é possível devido à doentia imaginação do PCG da TAP, que chegou ao ponto de a publicar em Comunicação de Serviço por si assinada.

7 -- Procurou o PCG pôr a opinião pública contra os pilotos, transformando aquilo que não passou de um desacordo pela falta de horário de trabalho numa reivindicação salarial.

O público não sabe que os pilotos são possivelmente os únicos trabalhadores em Portugal cujas horas de trabalho só são parcialmente contadas para efeito de retribuição. Com efeito, um simples voo Lisboa-Faro-Lisboa, em que o Piloto tem de se apresentar no Aeroporto 1 horas e 15 minutos antes da partida, com o tempo de paragem em Faro e o fim do período de serviço, que acaba 30 minutos após o fim do voo, fez, em todo o período de serviço 1'hora e 10 minutos de voo total, que é trabalho remunerado e 2 horas e 45 minutos de trabalho absolutamente grátis; é evidente que esta situação se agrava em voos com escalas intermédias. Concretamente, em média, recebe cerca de 25% do tempo de trabalho.

Também não é sabido que nos voos de transporte de carga, que se destinam em muitos casos a países do chamado Terceiro Mundo (Nicarágua, Angola, etc.), a mesma inacreditável contagem de horas é feita, sendo certo que ao piloto cabe a responsabilidade de operações que chegam a demorar mais de 6 horas e que, a serem superintendidas por pessoal estranho à empresa, acarretariam a cobrança de 10% o valor das despesas pagas.

É por igual ignorado que o Departamento de Voo da TAP é dos mais rentáveis de todo o Mundo, que uma hora extraordinária de um comandante é paga à razão de cerca de 160$00, seja qual for a hora do dia e o dia da semana em que é prestada; que as ajudas de custo dadas aos pilotos para as despesas de alojamento em algumas cidades estrangeiras com custos de vida dos mais elevados do Mundo só cobrem parte dessas despesas; que a taxa de absentismo dos pilotos não chega a 1%, etc.

SALÁRIOS REAIS DOS PILOTOS TAP

CATEGORIA	ANOS SER.	1973 BRUTO	1973 LIQ.	1977 BRUTO	1977 LIQ.	DIFER. NEGAT.	PROPOSTA BRUTO	PROPOSTA LIQ.	DIFER.ª POSITIVA
Com. 747	20	52 750	37 120	53 250	32 191	4929	84 000	43 000	43 814
Com. 707	10	42 700	31 507	43 200	27 792	4048	61 200	35 433	3 926
Com. 727	8	42 100	31 101	42600	27 459	3309	60 000	34 825	3 724
Cop. 747	10	36 350	27 300	36 850	24 603	2697	57 120	34 373	7 073
Cop. 707/27	5	27 200	21 219	27 700	19 873	1346	40 920	26 953	5 734

Estes e muitos outros aspectos foram cuidadosamente deixados em claro no exorbitantemente dispendioso comunicado do Conselho de Gerência.

8 -- Deve-se esta atitude à imperiosa necessidade de encontrar uma vítima para arcar com a responsabilidade do défice de 840 mil contos orçamentado para o exercício de 1977, pelos serviços da empresa, que se opõe aos 300 mil demagógica e falsamente anunciados pelo PCG da TAP desde a inauguração das Lojas Francas do Aeroporto de Lisboa em 12 de Abril de 1977.

9 -- Perante o impasse, foi solicitada audiência ao Senhor Ministro dos Transportes e Comunicações. Fomos entretanto convocados para uma reunião com o PCG da TAP, que nos intimou a suspender a aplicação das normas operacionais sob pena de remeter o assunto ao Ministério. Na audiência pedida não compareceu o Senhor Ministro, tendo declarado pela voz do seu Chefe de Gabinete delegar neste a resolução do problema. Este, certamente mal informado pelo PCG da TAP na linha aliás daquilo que costuma fazer e que utilizou mais uma vez no seu comunicado de 10/8/77 exortando os Sindicatos presentes (SNPVAC, além do nosso), a parar com a aplicação das normas operacionais determinadas pela companhia.

Os Sindicatos procuraram expor o seu ponto de vista quanto às condições que solucionariam o impasse. Em contrapartida da paragem imediata, o Ministério comprometia-se a fazer pressão para que as negociações recomeçassem o mais rapidamente possível. A resposta sindical propunha condições prévias: a) Recusar ser novamente remetidos para discussão com o PCG, que tinha mostrado a sua total incompetência e má-fé em relação ao direito do pessoal navegante ao horário de trabalho; b) recusar entrar na ilegalidade, deixando de cumprir as normas estabelecidas, tendo no entanto sugerido que o Ministério ordenasse ao CG da TAP a emissão de novas normas que seriam rigorosamente seguidas desde que não colidissem com a segurança. Ainda por informação do PCG da TAP foi recusada esta solução.

10 -- Na tarde do mesmo dia, foi decretada a requisição civil -- aliás inconstitucional no seu art.º 6.º por recusar o direito de defesa aos trabalhadores e permitir a punição arbitrária por simples despacho ministerial -- o que só se compreende pela deturpada informação prestada ao Governo pelo Senhor Gomes Mota.

11 -- A completa ineficácia da medida, motivada pela incapacidade de planificação da Comissão Directiva da Empresa (Conselho de Gerência disfarçado) é aliás bem patente nos próprios comunicados diários daquela entidade quanto a regularidade de tráfego e ainda seria mais patente se os números apresentados fossem os verdadeiros; aliás, é estranho que depois do CG da TAP se ter comprometido a fornecer esses elementos, tenha interrompido a publicação num dia em que os números eram particularmente catastróficos.

12 -- Cite-se, para esclarecimento da opinião púlica, que o PCG da TAP deu ordens para não incluir nos seus comunicados os atrasos e cancelamentos de serviços cargueiros e que a TAP tem fretado aviões a Companhias estrangeiras, mas aviões seus fazem voos sem qualquer passageiro, o que não sendo novidade, se torna mais grave numa altura em que se utilizam medidas de excepção.

13 -- Embora chamando-as de torpes, não se atreveu o PCG da TAP, porque não pode, desmentir qualquer das acusações formuladas nos nossos comunicados anteriores e desafiamo-lo publicamente a fazê-lo com honestidade em relação a este comunicado.

14 -- Em resumo, a posição dos pilotos é a de cumprir normas de observância obrigatória e não qualquer «greve de zelo» -- pitoresca expressão da predilecção do PCG da TAP. Se, na realidade, de «greve de zelo» se tratasse, já as longas 3 semanas de injusta requisição civil se teriam saldado pela severa punição do eventual prevaricador. O Sindicato de Pilotos da Aviação Civil mantém a sua posição:

-- O actual diferendo é laboral e não político, como sempre afirmámos, pois o SPAC é uma organização de trabalhadores e não um braço de qualquer partido político;

-- Não enjeita o diálogo mas rejeita um dialogante: o CG da TAP, a quem não reconhece o mínimo de capacidade, de responsabilidade e de correcção de métodos;

-- Defende, dentro do quadro legal, um só interesse: o dos pilotos que representa, dá empresa em que eles trabalham e do País;

-- Confia na capacidade de diálogo do Governo e deixa abertas todas as portas para que a situação seja resolvida, com coragem, pela correcção dos erros.

15 de Agosto de 1977.

A DIRECÇAO DO SPAC

Moradores pedem embargo da construção do gasómetro no Parque de Monsanto

Moradores da Estrada do Calhariz de Benfica requereram à Direcção-Geral de Combustíveis o embargo da construção de um grande reservatório de gás em plena zona verde do Parque Florestal de Monsanto mais concretamente na zona dos viveiros da Câmara Municipal de Lisboa.

Esta construção, da responsabilidade da EDP (Electricidade de Portugal), é já um projecto de vários anos, estranhando-se a sua manutenção após a publicação do decreto-lei n.º 380/74 de 22 de Agosto.

O referido diploma proíbe à Câmara a alienação de qualquer área do Parque seja a que título for, mesmo mediante a constituição de direito de superfície e impõe-lhe a valorização do Parque, «promovendo, através de um planeamento coerente, a sua integração na região de Lisboa, como espaço biológico, que proporcione à população: contacto com a natureza, sol, ar puro, repouso, recreio, desporto, ou seja uma actividade cultural humanista e física que contrabalance o artificialismo do meio urbano».

Nesta ordem de ideias, e segundo a exposição dos moradores da Estrada do Calhariz de Benfica, a «construção do gasómetro afecta gravemente a especificidade da função do Parque Florestal de Monsanto como espaço verde». A contece ainda que a construção do citado gasómetro a pequenissima distância de um aglomerado habitacional «põe em sério risco a segurança de todos os habitantes da zona». Serão também prejudicados «os milhares de passageiros da via férrea, vulgarmente chamada Linha de Sintra, cuja segurança ficará enormemente prejudicada com a referida construção, agravada com a constante trepidação dos comboios».

Força Aérea satisfeita com dotação orçamental

O almoço na passada sexta-feira entre meobros do Governo responsáveis da Força Aérea Portuguesa não se destitar de otação orçamentais, afirmou à ANOP um porta-voz daquele ramo das Forças Armadas, acrescentando que tal assunto havia sido «já resolvido pelos canais normais».

O mesmo informador precisou que a Forças Aérea não necessita de «acções especiais» para resolver essas questões e salientou que o almoço foi de «convívio onde foram abordados informalmente problemas com interesse para ambas as partes».

Ao almoço que se realizou na messe dos oficiais da Base de Monsanto, estiveram presentes o chefe do Estado-Maior da Força Aérea, general Lemos Ferreira, os ministros da Defesa e das Finanças, respectivamente, coronel Firmino Miguel e Medina Carreira, o secretário de Estado do Orzamento, Alberto RMamalheira, e os conselheiros da Revolução, tenente-coronel Costa Neves e major Canto e Castro.

Recorde-se que a Força Aérea vinha mantendo um certo diferendo com as autoridades governamentais no que respeitava a dotações orçamentais para aquele ramo das Forcas Armadas, sendo de referir as intervenções de Lemos Ferreira, a esse propósito, nomeadamente durante a cerimónia de juramento dos novos soldados realizada recentemente na Base Aérea da Ota.

Entretanto, a questão parece sanada, encontrando-se, tudo o indica, a Força Aérea mais satisfeita com as verbas que lhe foram atribuídas.

Moradores do Porto contra despejos

PORTO, 16 -- O Conselho Revolucionário de Moradores desta cidade prossegue o estudo da regulamentação jurídica dos despejos, contida nos Decretos-Leis n.º 293.º e 294.º de 20 de Julho de 1977.

Entretanto, o Conselho considerando que a actual legislação «irá facilitar retroactivamente muitos despejos efectuados a partir de 15 de Abril de 1977» vai desenvolver várias acções que exprimam o seu repúdio pela lei em vigor.

Nesse sentido, prepara-se para elaborar inquéritos e reunir todo o material indispensável de modo a poder formalizar a contestação popular à legislação.

FÉRIAS PARA TODOS

- CARAVANAS PYC
  «As pioneiras no mercado»
- ATRELADOS TENDA — TROIA 2001
  «Êxito 1977»
- ATRELADOS DE CARGA P.ª CAMPISMO
  SAROVIL

«Viaje confortavelmente sem bagagens no seu carro»
Em exposição na:

LUARCAMPO

Praça Gonçalo Trancoso, 2-B
(ao Bairro de S. Miguel) — Telefone 766834

VASCO LOURENÇO:

"Nacionalizações são irreversíveis"

«O espírito do 25 de Abril preserva-se essencialmente na prática, defendendo a Constituição», sublinhou o general Vasco Lourenço em entrevista à revista espanhola «Interviu», que será posta á venda no decorrer desta semana.

Frisando que, se tivesse de votar na Assembleia da República, «votaria pela organização de umas Forças Armadas que colaborassem com o Povo nas tarefas de reconstrução nacional — como estabelece o artigo 273 da Constituição» — aquele membro do CR e governador militar de Lisboa diria ainda que «só poderá haver reversão na socialização dos grandes meios de produção em Portugal, se se verificar um golpe de estado direitista».

Na entrevista, realizada há cerca de um mês, e que terá destaque de primeira página com três páginas de texto e fotografias no interior, considera-se Vasco Lourenço como «o último dos capitães de Abril» e assinala-se «a seriedade do jovem militar e a sua estratégica posição dentro das Forças Armadas».

Vasco Lourenço sublinha por outro lado, no decorrer da entrevista, que «quando pensa em socialismo, pensa numa sociedade mais justa, onde se acabe com a exploração do homem pelo homem, onde haja efectiva igualdade de direitos e oportunidades, onde haja também liberdade». Para que tal se concretize o «capitão de Abril» considera essencial a socialização dos meios de produção acrescentando que estes já se encontram socializados permitindo-se ao mesmo tempo «o desenvolvimento da pequena e média propriedade».

O governador militar de Lisboa considera ainda irreversível as nacionalizações («pessoalmente quero que o sejam e faço força para que o sejam») e, referindo-se à sua participação no movimento que levou a cabo o 25 de Abril, recorda o início: «regressei da Guiné convencido de que ali se estava realizando uma guerra injusta, convencido além disso de que de nenhum modo regressaria a essa guerra colonial».

DINIZ DE ALMEIDA E OTELO

Esclareceu, a propósito, que no espírito dos demais oficiais havia «uma resistência pacífica» a essa situação. A maioria dos militares tinha a convicção de que o problema não seria resolvido pela força das armas e que, em todo o caso, havia que criar as condições para que os políticos resolvessem o problema de uma maneira digna para Portugal. Acusou estes últimos de «preferirem apresentar as Foças Armadas como o bode espiatório da sua política, preferirem apresentá-las como derrotas no terreno, em lugar de aceitarem uma solução política e procederem a descolonização».

«Essa cegueira dos políticos — acrescentou — levou os militares a pensarem que alguma coisa estava errada e que esse algo era o regime político português».

Citou os capitães Diniz de Almeida, Camilo, Beatriz Simões e ele próprio como os

coordenadores da reunião de 9 de Setembro de 1973, em Évora, que teve a participação de 136 oficiais e que foi «o primeiro acto concreto, formal conspiratório».

Referiu em seguida os nomes de Vítor Alves, Otelo Saraiva de Carvalho e ele próprio como os dirigentes do movimento que se generalizou e operou o «25 de Abril».

Sobre a situação espanhola, o general Vasco Lourenço fez votos «para que o povo espanhol possa enfrentar esta nova situação da sua história e consiga consolidar a democracia». Referiu ainda o papel que cabe às Forças Armadas e ao rei na instituição e garantia do regime democrático espanhol. Acentuou que o do monarca é positivo, na medida em que pode ser o fiel da balança, já que é «uma figura respeitada pela generalidade das forças».

NA NORUEGA

JS/AUF reforçam cooperação

A Juventude Socialista e a Liga Trabalhista Norueguesa da Juventude (AUF) decidiram intensificar a cooperação bilateral e «desenvolver um enorme esforço para lutar contra o Governo racista da África do Sul, e do Zimbabwe».

Uma delegação da JS, chefiada pelo secretário nacional José Catelo, regressou recentemente da Noruega, onde esteve a convite da AUF, tenso sido salientado, nos encontros bilaterais efectuados, a «forma semelhante como as duas organizações encaram a luta contra a injustiça e a desigualdade, através do combate pelo socialismo democrático».

A Juventude Socialista «manifestou a esperança de que o Partido Trabalhista Norueguês ganhe as eleições parlamentares em Setembro», assinalando igualmente «a vitória eleitoral do PSOE em Espanha, como importante passo na luta contra o fascismo e capitalismo na Europa».

Ambas as organizações «esperam que os socialistas permaneçam no governo em Portugal».

A AUTÓPSIA CONFIRMA

Luís Caracol morreu vítima de agressão

O operário Luís Augusto Caracol morreu em consequência da agressão de que foi vítima no dia 13 de Julho, quando da carga da Polícia de Intervenção junto ao Tribunal Militar onde começava a ser julgado o estudante Rui Gomes.

Trata-se de uma informação confiada esta manhã ao «DL» por fonte que nos garante ter tido acesso ao relatório da autópsia. Concretamente — disseram-nos — os resultados da autópsia vieram confirmar a opinião antecipada de alguns médicos segundo os quais os ferimentos provocados por queda (a hipótese de queda foi uma «versão alternativa») apresentam características muito diferentes daquelas que resultam da agressão. A vítima sucumbiu a uma pancada com objecto contundente, circunstância que afasta a teoria do «acidente».

A informação que agora nos foi confiada carece entretanto de confirmação oficial, já que passado um mês sobre o falecimento do jovem operário, não foram ainda reveladas as causas da morte. Até ao momento, o Instituto de Medicina Legal ou a Polícia Judiciária não prestaram qualquer informação sobre o assunto, não tendo os próprios familiares conhecimento das conclusões que só o relatório da autópsia permite tirar.

Sabe-se, contudo, que pela sua parte o Instituto de Medicina Legal já fez chegar à Judiciária aquele Relatório para ser apenso ao respectivo processo-crime.

Entretanto, a cofirmação da morte de Luís Caracol, por agressão, vem pôr em causa a pória Polícia de Intervenção, alias visada num processo movido pela família do operário.

Não sendo de admitir, por impensável que à PJ interese «arquivar» o processo — atitude que só por má-fé se poderia aventar — torna-se legítimo aguardar para breve a pública divulgação dos resultados da autópsia, já que se trata de um caso que teve extraordinária repercussão e envolve o prestígio das forças da ordem.

Vem a propósito recordar que, no caso específico, da Polícia de Intervenção, os órgãos de Comunicação Social têm publicado provas documentais de uma violência inesperada: os bastões da PI vêm sendo usados (em Lisboa, Porto e Coimbra) ao «contrário», isto é, com a parte metálica sobre as cabeças dos manifestantes. Luís Augusto Caracol morreu de uma pancada na cabeça.

Cerca de um mês depois, ainda não foram oficialmente divulgadas as causas da morte de Luís Augusto Caracol. Continuam em «segredo» os resultados da autópsia

Jornalistas de turismo visitam Portugal

Um grupo de jornalistas especialistas de turismo visita Portugal, de 12 a 16 de Setembro próximo, a convite da Secretaria de Estado portuguesa de Turismo — anunciou em Genebra a Aliança Internacional de Turismo — AIT.

Esse grupo de jornalistas, que visitará a capital portuguesa e os seus arredores, é composto por suíços, alemães, belgas, franceses, ingleses, holandeses, austríacos, italianos e noruegueses.

A AIT, é uma organização internacional que congrega representantes de cento e quarente «touring clubs» e associações internacionais automobilísticas.

Mário Soares recebe amanhã "DN-A Capital"

Amanhã, às 12 horas, a Comissão de Trabalhadores da Empresa Pública «Diário de Notícias/Capital» é recebida pelo Primeiro-Ministro. Agenda: diversos assuntos dos dois jornais e a situação dos jornalistas suspensos do primeiro daqueles periódicos

Demite-se o presidente da Câmara de Paredes

O presidente da Câmara Municipal de Paredes, Francisco Martins Pinheiro da Mota, demitiu-se do seu cargo sob a alegação de não o poder conciliar com as actividades profissionais.

Aquele industrial, militante do Centro Democrático Social (CDS), será substituído por outro elemento deste partido, Jorge Maria Fontoura Queiros Malheiro.

Enquanto não se verificar o acto de posse, no Governo Civil do Porto, o vereador Belmiro Teixeira assume as funções de presidente interino do município.

Quanto custam frutas e legumes

Como já vem sendo hábito, a secretaria de Estado do Comércio e Turismo divulga regularmente os preços nos postos regularizadores (zona centro) da Junta Nacional das Frutas.

Assim, aquela secretaria, num comunicado ontem publicado, esclarece a população que durante a semana de 16 a 20 de Agosto, os preços a praticar nos postos regularizadores da Junta Nacional das Frutas são os seguintes: banana da Ilha da Madeira 30$00 kg.; limões 25$00 kg.; maçãs 19$00 kg.; melancia 15$00 kg.; peras 20$00 kg.; uvas 20$00 kg.; alfaces 12$00 kg; cenouras 8$00 kg.; couve portuguesa 4$00 kg; feijão verde 12$00 kg.; pepinos 13$00 kg.; pimentos 11$00 kg.; tomate 6$50 kg.; feijoca 32$00 kg.; nabos 8$00 kg.; couve lombarda 4$00 kg.; cebolas 10$00 e batatas 6$70 kg.

Turistas chegam por terra e ar

Segundo a Direcção-Geral de Turismo, o número de turistas entrados em Portugal durante os sete primeiros meses de 1977 foi superior em 38,1 por cento ao que se verificou em igual período do ano passado.

Segundo a mesma fonte, aumentou substancialmente o número de turistas entrados via aérea e via terrestre, e baixou o dos que utilizaram a via marítima.

Empréstimo suiço

Os Municípios de Arcos de Valdevez e Amarante vão receber um subsídio de 15 000 contos posto à sua disposição pela administração da cidade suíça de Lausana.

A oferta, canalizada através do Gabinete de Apoio Técnico de Viana do Castelo, é destinada a iniciativas de carácter cultural e desportivo.

TENDAS
DE CAMPISMO COM
30 % DESCONTO
NAS 15 LOJAS DOS
armazéns do
CONDE BARÃO
SÃO TENDAS FRANCESAS DO MELHOR QUE SE FABRICA QUE SÃO VENDIDAS, AO PREÇO DE IMPORTADORES E AGORA COM MAIS.
30 % DESCONTO

Estado comparticipa na electrificação rural

O Estado vai comparticipar com cerca de 42 por cento das despesas de electrificação em várias zonas rurais do País — anuncia hoje o «Diário da República». A percentagem corresponde a cerca de 17 mil contos. As despesas orçam os 40 mil.

As zonas a beneficiar de imediato são freguesias dos concelhos de Abrantes, Ansião, Coimbra, Évora, Fafe, Loulé, Montijo, Penafiel, Tomar, Vila de Rei, Vila Real de Santo António e Vila Nova de Ourém.

Lembra-se que já no passado dia 8 foi anunciado que o Estado iria comparticipar com 30 dos 42 mil contos a despender na electrificação rural.

EM RIO MAIOR

Militantes comunistas alvejados a tiro

. Um motorista de táxi de Rio Maior, Abílio Simão, alvejou a tiro na madrugada do passado dia 14 um grupo de militantes do PCP que colavam cartazes alusivos à Festa do jornal «Avante» nas ruas de Vila de Marmeleira, localidade situada a poucos quilómetros de Rio Maior.

A tentativa de agressão efectuou-se pouco depois de o Abílio Simão, ao regressar de um serviço, ter deparado com o grupo que colava os cartazes. Com efeito, verificando que se tratava de um cartaz do PCP, o Abílio foi em busca de reforços, voltando acompanhado por outros indivíduos dispostos a «caçar os comunistas». Foi na altura em que o grupo de militantes consciente da provocação, suspendia a colagem e abandonava o local que o disparo foi efectuado sem, contudo atingir qualquer membro do grupo.

CAÇA COM LEIS

Proibidos os furões

. Saiu hoje num suplemento ao «Diário da República» de sábado último uma portaria da Direcção-Geral dos Recursos Florestais suspendendo, no continente, a permissão de caça ao coelho com a ajuda de furões, e o licenciamento para caçar com furão. A mesma portaria diz o âmbito restrito em que os furões poderão ser utilizados, uma vez proibidos aos caçadores: somente nos Serviços de Inspecção de Caça e Pesca, que os poderão requisitar aos criadores, quando necessário para correcção da densidade populacional dos coelhos.

A determinação da SERF integra-se numa série de medidas venatórias de carácter cautelar relativamente ao património cinegético e, entre estas, figuram ainda a redução do período de caça à perdiz, à lebre e ao sisão, do limite do número de perdizes a abater pelo caçador por dia, e a antecipação do fecho da caça aos patos e a espécies cujo período venatório terminava o ano passado em Março.

Assim, é permitida a caça à lebre desde o primeiro domingo de Outubro até ao último de Novembro, e cada caçador não pode caçar mais do que uma lebre por dia.

A caça às raposas e lobos começa no primeiro domingo de Outubro e acaba no último de Fevereiro.

É permitido caçar perdizes desde o primeiro domingo de Outubro até ao último de Novembro, e cada caçador não pode caçar mais que uma por dia. A caça aos sisões tem o mesmo período de legalidade.

Rolas: de 15 de Agosto até ao último domingo de Novembro.

Patos: de 15 de Agosto até ao último domingo de Janeiro. O mesmo para galinhas-de-água, galeirões, pombos bravos (com excepções previstas).

Galinholas, narcejas, abipes e tarambolas, podem ser caçadas desde o primeiro domingo de Outubro até ao último de Fevereiro. Estorninhos: de 15 de Agosto até ao primeiro domingo de Outubro (com excepções igualmente previstas).

Corvos, gralhas, pegas e gaios: de 15 de Agosto até ao último domingo de Fevereiro.

PUB

SINDICATO DOS TRANSPORTES RODOVIÁRIOS DO DISTRITO DE LISBOA

CALENDÁRIO DE PLENÁRIOS SECTORIAIS

Dia 19.8.77 — 15 horas Delegados sindicais da Carris
Dia 23.8.77 — 21.30 h. Motoristas do Comércio Retalhista de Lisboa
Dia 25.8.77 — 21.30 h. Motoristas do Sector de Vinhos
Dia 29.8.77 — 19.00 h. Motoristas do Sector da Previdência
Dia 29.8.77 — 21.30 h. Motoristas do sector da CIMPOR/SECIL
Dia 30.8.77 — 21.30 h. Motoristas do Sector dos Importadores e Armazenistas de Material Eléctrico e Electrónico
Dia 31.8.77 — 21.30 h. Motoristas do Sector da Cerâmica
Dia 1.9.77 — 19.00 h. Motoristas do Sector do Ensino Particular

ORDEM DE TRABALHOS

1 — Contratação Colectiva
2 — Lei da Quotização Sindical
3 — Análise e Discussão do Horário por Turnos para a Caixa da Indústria (Serviços aos Beneficiários)

— NA PARTICIPAÇÃO ACTIVA DE TODOS OS TRABALHADORES A UNIDADE SINDICAL REFORÇA-SE!
— EM FRENTE PELO REFORÇO DESSA UNIDADE!

Lisboa, 16.8.77

PELA DIRECÇÃO

Perto de 360 trabalhadores, 200 dos quais tiradores de cortiça, ofereceram o seu trabalho à cooperativa de Pavia

JORNADA DE SOLIDARIEDADE NA TRAMAGUEIRA

Arrancadas num domingo 75 toneladas de cortiça

Trabalhadores de 30 cooperativas e unidades colectivas participaram, no último domingo, numa jornada de solidariedade para com a Cooperativa da Tramagueira, do concelho de Mora, para arrancar cortiça. Feito o cálculo a partir do número de machadas utilizadas e da quantidade de cortiça que cada uma tira em média num dia de trabalho, terão sido arrancadas nada menos do que cinco mil arrobas, (75 toneladas) numa extensão de quase dois quilómetros de sobreiral. A cortiça foi sendo transportada ao longo do dia e ficou devidamente empilhada junto da outra já arrancada neste Verão.

Para além das cooperativas e unidades colectivas, muitos outros trabalhadores provenientes de diversas localidades do Alto Alentejo, perfazendo um total de três centenas e meia de pessoas, participaram também nesta jornada, que mobilizou ainda 15 tractores e 8 camionetas para transporte de pessoal e da cortiça.

No final foi oferecida uma merenda alentejana a todos os participantes num convívio que teve lugar a partir das 18 horas e que foi encerrado por um pequeno comício e por danças populares em que actuou o Rancho Folclórico Infantil de Pavia. Registe-se ainda a presença de uma equipa da Televisão sueca que passou algum tempo nesta região para uma reportagem sobre os problemas das cooperativas e que fez também a cobertura desta jornada, entrevistando trabalhadores durante o seu trabalho.

Esta jornada de solidariedade visou permitir que a Cooperativa da Tramagueira, a quem não foi possível arrancar a enorme quantidade de cortiça já em condições de ser retirada das árvores, pudesse neste final da campanha dar um avanço decisivo neste seu esforço. Mesmo assim, outra jornada idêntica foi já marcada para o último domingo de Agosto por concordância expressa durante o comício, por todas as cooperativas e unidades colectivas presentes.

NADA A PERDER TUDO A GANHAR

Nesta altura, em que os trabalhadores alentejanos, notoriamente no concelho de Mora, já não têm dúvidas quanto a um futuro próximo em que a sua luta pela posse da terra que trabalham irá ser de novo e agora mais duramente contrariada, a jornada do passado domingo na Cooperativa da Tramagueira, traduziu uma admirável expressão da solidariedade que os une na defesa de um tempo mais justo e de uma vida mais digna nas terras alentejanas de onde eles e apenas eles, poderão banir a fome, o silêncio e a ignorância.

A ameaça de continuarem a perder coisas muito importantes a começar desde logo pelo valer a pena, pela primeira vez, olhar os calos das suas próprias mãos. Esta é uma grande transformação no seu mundo, uma profunda modificação das suas relações com a terra e uma possibilidade de devolver o Alentejo ao País inteiro, retirando-o das mãos daqueles que, ao longo dos tempos, o sugaram e o deitaram fora.

E deitaram-no fora, ignorando a terra e a população todos aqueles que a troco de cortiça,

Foi recuperado o atraso na extracção da cortiça

ter por herança o sacrifício das suas próprias vidas, sacrifício que apenas foi útil a gerações de senhores distantes que os trabalhadores quase sempre só conheceram de ouvir falar do nome, tem feito crescer no Alentejo da Reforma Agrária a determinação de continuar a esperança por eles construída nos últimos três anos. É que a quase totalidade dos trabalhadores alentejanos, se há pouco nada tinham a perder — a vida que tinham não merecia esse nome — podem agora de trigo que este chão nem regateia e de pouco mais, se «esqueceram» destes milhares e milhares de hectares que existem dentro das fronteiras do País e que pertencem, pela natureza das coisas e pelo direito dos povos, a toda uma população trabalhadora e não apenas à família dos agrários que, a coberto dos códigos que elas escreveram e impuseram, se serviram das terras alentejanas para passeios e caçadas, forçando os trabalhadores à condição de nómadas sem trabalho durante grande parte do ano.

Hoje, quando há trabalho para todos e a terra é virada do avesso fazendo nascer milhares de hectares de regadio onde os senhores andavam às rolas e aos coelhos, os trabalhadores alentejanos já têm por certo que pelas suas próprias mãos a sua vida se transforma.

UNIDADE INDESTRUTÍVEL

A jornada da Tramagueira juntou homens que há poucos anos ainda tinham de percorrer as estradas do País para encontrar o pão. Agora começam a estar juntos na terra que lhes pertence e é isto que torna possível, após uma semana de trabalho duro, encontrar forças para estas demonstrações de solidariedade, subindo a milhares de sobreiros de machado na mão, oferecendo um dia de trabalho sem salário e repetir no fim que dentro de duas semanas a Cooperativa da Tramagueira os terá de novo a seu lado. E isto só é possível porque o fazem em nome do seu direito à terra que trabalham.

As ameaças que se adensam no seu futuro próximo, quando as leis do Governo pretendem impor aos trabalhadores os encargos das hipotecas feitas contra os seus interesses, já não poderão destruir esta solidariedade cujas raízes, por mais pretextos políticos e partidários que se inventem, são afinal a defesa da própria condição de homens livres e iguais com direito à terra onde nasceram. Para ver isto e para sentir o estímulo desta solidariedade descoberta na luta basta estar de boa fé.

A boa fé, por exemplo, com que falou no fim da jornada da Tramagueira, um pequeno agricultor de Évora, fortemente aplaudido, que não teve medo de confessar: «Sou um pequeno agricultor há trinta anos, vivi sempre em prédios à renda, e há dois anos comprei dois hectares de terra. Se ainda os tenho, é porque fiz algumas culturas de tomate e tive homens e mulheres a trabalhar para mim. Então o que eu tenho devo-o ou não aos trabalhadores?»

J. G. B.

CGTP-IN DENUNCIA:

Vinte mil despedimentos desde Janeiro

. «Mais de 20.000 despedimentos foram registados pelos Sindicatos desde que, em Dezembro, o Governo publicou o Decreto-Lei 841-C/76 que visava liberalizar os despedimentos sem justa causa» — divulgou hoje a Intersindical, numa conferência de Imprensa que marca o início de uma grande campanha nacional da CGTP contra os despedimentos e pelo reforço da solidariedade entre todos os trabalhadores.

A Intersindical denuncia o Governo como «responsável directo pela presente onda de despedimentos», devido à publicação daquele decreto contrário à Constituição e que representa uma cedência «à pressão do grande patronato e das multinacionais». No comunicado hoje distribuído, a CGTP-IN sublinha que «as alterações introduzidas pela Assembleia da República, que deram origem à Lei 48/77, apesar de terem melhorado ligeiramente o texto anterior do Governo, mantiveram os seus principais aspectos negativos», mas que «nem a publicação dessas alterações levou o patronato reaccionário a recuar na sua prática de despedir sumariamente trabalhadores, infringindo a Constituição e a Lei», ao ponto de nesta altura do ano o volume dos despedimentos já ter atingido mais trabalhadores do que em qualquer outro ano posterior ao 25 de Abril.

«Os despedimentos foram sempre utilizados pelo patronato reaccionário como arma de repressão selectiva para atingir os trabalhadores que mais se destacam na luta contra a exploração», afirma-se no comunicado, que especifica terem sido despedidos entre Janeiro e Junho cerca de 400 dirigentes e delegados sindicais. O crescimento actual dos despedimentos, prossegue a Intersindical, demonstra que eles estão a ser utilizados «como meio para desorganizar e atemorizar as massas trabalhadoras, contribuindo para agravar as tensões sociais, criando condições para enfraquecer a luta dos trabalhadores e aumentando constantemente o elevado número de desempregados existente no País».

A Intersindical aponta o Governo como «cúmplice activo» desta actuação, que se insere, conforme afirma o documento, na evolução recente da situação política, tendente a destruir as conquistas do 25 de Abril. Essa cumplicidade está explícita, segundo a CGTP-IN, no próprio «exemplo» que o Governo tem dado ao despedir sumariamente trabalhadores no Ministério do Trabalho, ao estabelecer planos de despedimentos nos órgãos de comunicação social, ao dar cobertura a gestores de empresas nomeados pelo Governo que efectuam despedimentos. Também é denunciado o papel desempenhado pela inoperância dos Tribunais do Trabalho, com mais de meio milhão de processos em atraso e para os quais o Governo muitas vezes transfere «inocentemente» a responsabilidade, beneficiando objectivamente as entidades patronais.

. Noutro passo, a Intersindical afirma: «Incapaz de estabelecer uma política de desenvolvimento económico independente e planificado que permita fazer face ao desemprego, à subutilização da capacidade produtiva instalada e reforçar a independência nacional, o Governo vem optando clara e deliberadamente por criar condições que façam voltar o País à situação de paraíso dos capitalistas, ou seja, ao inferno da sobreexploração dos trabalhadores. A política de recuperação capitalista provoca inevitavelmente o agravamento do desemprego e da exploração. Os 20 milhões de desempregados (mais do dobro da população portuguesa) existente nos 24 principais países capitalistas, os 33 milhões de desempregados nos países submetidos ao imperialismo internacional são bem a imagem do futuro e das perspectivas que o sistema capitalista tem para nos apresentar.»

. No período das perguntas, a mesa, constituída por Álvaro Rana, Armando Teixeira da Silva e José Ernesto Cartaxo, da Comissão Executiva do Secretariado da CGTP-IN, citou casos concretos nos distritos de Aveiro (2000 despedidos, dos quais 20 sindicalistas ou membros de CTs), Setúbal (3500 despedidos, dos quais 40 sindicalistas) e Lisboa (6000 e 35, respectivamente). Quanto às empresas, foram referidos, a título de exemplo, os casos da Têxtil Manuel Gonçalves (38 despedimentos), Santix (126), Agfa (123), Copam (19) e Riopele (20).

Para fazer frente a esta ofensiva do patronato reaccionário a Intersindical, mantendo as suas reivindicações quanto à alteração da lei, apela para a luta organizada e firme a partir do local de trabalho: «devemos reforçar a luta para que o patronato em cada empresa prove a justa causa, atenda aos pareceres dos órgãos representativos dos trabalhadores, não consiga despedir sem nota de culpa e processo disciplinar».

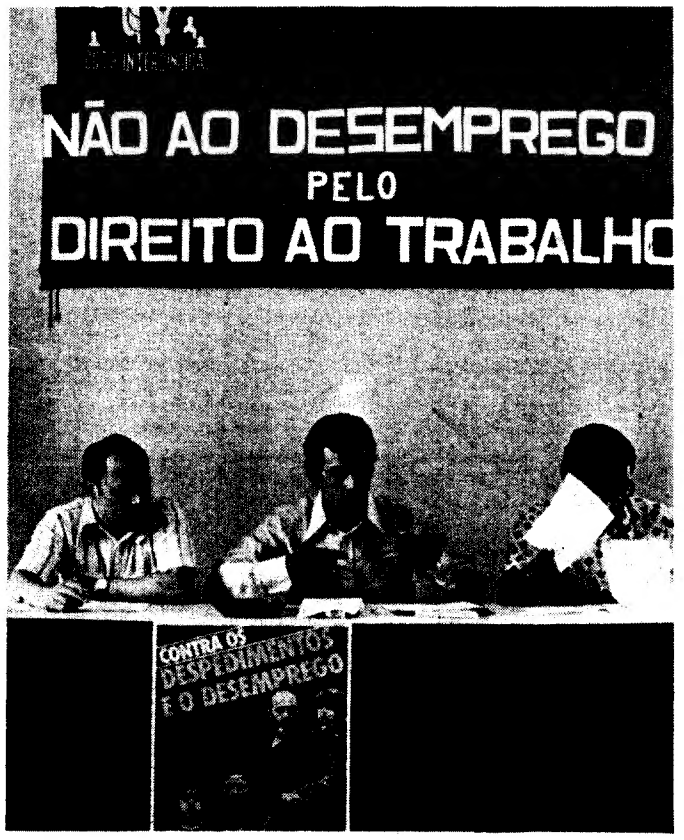
E o documento concluiu, afirmando: «Impõe-se que todos os trabalhadores resistam firmemente nos locais de trabalho às tentativas de despedimentos, recorram, através vas e projectos de despedimentos, recordaram, através dos Sindicatos e Comissões de Trabalhadores de todas as tentativas de despedimentos, reforcem as tomadas de posição e as formas de luta em solidariedade com os camaradas de outras empresas alvo de despedimentos».

VAGA DE DESPEDIMENTOS EM BRAGA

Promovidas pela União dos Sindicatos de Braga decorrem esta tarde, em quatro concelhos bracarenses, reuniões de trabalhadores para estudo dos problemas de despedimentos e formas de luta a adoptar. Os encontros efectuam-se no Sindicato Têxtil de Delães, no Sindicato das serrações (Barcelos), no Sindicato Têxtil de Guimarães e na União dos Sindicatos de Braga.

Esta iniciativa surge na sequência de vários casos de despedimentos e suspensões abusivas contra os trabalhadojs que se têm mostrado mais activos na defesa dos seus interesses de classe.

Conforme denuncia a USB, em comunicado, na Têxtil «Barcelense», foram despedidos dez trabalhadores e na Têxtil Manuel Gonçalves» continua a «caça às bruxas» como despedimento de trabalhadores cujo nome figura na lista negra do patrão. Por outro lado, na Riopele têm aumentado os despedimentos e suspensões e no atelier «Princesa» em Braga, a patroa «retirou peças das máquinas fazendo descarado «lock-out», na sequência duma paralisação feita para evitar o despedimento de uma delegada sindical.



«CGTP-Intersindical Nacional vai desenvolver uma grande campanha nacional contra os despedimentos e pelo reforço da solidariedade entre todos os trabalhadores»

COPAM

"Que liberdade é esta de despedir?"

. «Que liberdade? A liberdade de despedir de qualquer modo? Sem, pelo menos, haver o respeito pela legislação que, embora de conteúdo favorável aos patrões', nem sequer, ainda assim, é por eles cumprida?»

. As interrogações foram dirigidas ao repórter pelos trabalhadores da COPAM, que se mantêm paralisados, protestando contra a entrega aos ex-patrões e contra as manobras que eles imediatamente iniciaram, manobras que equivalem à prática de medidas de carácter repressivo que os operários pensavam estarem de vez arredadas desde o 25 de Abril.

Três delegados sindicais e quatro membros da Comissão de Trabalhadores figuram entre os alvejados pelas medidas de «suspensão», cada vez mais caricatas dadas os motivos escolhidos para despedir. «E isto é feito por patrões que nem se preocupavam com a sorte de quem lhes realizava lucros.» Com este amargor na voz nos foi comentado o comportamento do patrão Carmona e Costa, assim que, sob aparato policial que temivelmente se está a tornar frequente, regressou, sob os auspícios do Governo actual, a uma empresa cujos trabalhadores entendem, dada a natureza da produção, directamente defendida pelo clausulado da Constituição no respeitante às formas monopolistas de poder. «Os actuais responsáveis pela governação não se preocupam com leis que defenderam quando não estavam ainda (ou pelo menos não se percebia) sujeitos a pressões e convergências e outras coisas assim». Este é o desabafo de um operário com um sentido mais relevante se o leitor atender à maré de despedimentos que vai por aí.

Que o digam os trabalhadores mais conscientes dos seus direitos e deveres de classe: delegados sindicais e elementos eleitos para as Comissões de Trabalhadores. Esta predilecção dos patrões pelos mais activos defensores dos interesses e direitos de quem trabalha ameaça alargar-se aos trabalhadores em geral. Ao que nos afirmaram, «já mais uns envelopes chegaram à casa de outros operários da COPAM...»

. Entretanto, a paralisação mantém-se. A Companhia Portuguesa de Amidos não arranca». A confirmar-se o que diz Carmona e Costa, a empresa estaria em grande elaboração. Mas, factos são factos. A esmagadora maioria do pessoal não aceita o processo desintervencionista que se pretende, «em aliança com as forças do capital, não apenas português».

AUTO-RECONSTRUTORA

Guardas da PSP expulsaram no sábado passado os trabalhadores «despedidos» por A. Abreu que se mantinham de piquete num terreno à distância das instalações da Auto-Reconstrutora do Barreiro. Decorre, no momento em que fechamos a nossa edição de hoje, uma reunião na delegação do Barreiro do Sindicato dos Metalúrgicos de Setúbal, para estudo das formas de luta mais adequadas, perante o número crescente de despedimentos a que A. Abreu vai procedendo, com o assentimento das autoridades e a ajuda das forças policiais. Mais de 130 trabalhadores ganhavam o seu pão na empresa antes do regresso do patrão. Neste momento, uma «laboração» que nos dizem «fictícia» está a ser assegurada por umas 80 pessoas, metade das quais «convidadas» por A. Abreu, por serem, até ver, de sua confiança.

FUNÇÃO PÚBLICA:

Não aos saneamentos de M. Gonelha

«Os saneamentos estão a inverter o processo de democratização da sociedade portuguesa e tornam o aparelho de Estado inoperacional» afirmou Blasco Hugo Fernandes, um dos seis técnicos saneados pelo ministro Gonelha, na conferência de Imprensa que a Direcção do Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública promoveu ontem à tarde na sua sede.

O encontro com os órgãos de Comunicação Social tinha como objectivo divulgar a posição daquele Sindicato face aos recentes saneamentos ordenados por Maldonado Gonelha que afectaram alguns dos quadros mais competentes daquele departamento governamental.

Blasco Fernandes demonstrou durante a sua intervenção a ilegalidade das exonerações, recordando que os saneados de Gonelha trabalhavam no MT em regime de prestação eventual de serviços, ao abrigo do Decreto-Lei 656/74. Contrariamente ao que o MT pretende fazer crer, tal regime nada tem a ver com o dos contratados a prazo ou à tarefa. Dado que o referido Decreto-Lei dá garantias de trabalho aos trabalhadores que estão ao seu abrigo, os despedimentos são de carácter político e anticonstitucionais. A acentuar o carácter político da medida de Gonelha, há o facto de os seis técnicos agora despedidos trabalharem todos na Direcção-Geral de Regulamentação de Contratação Colectiva.

Na conferência de Imprensa o Sindicato da Função Pública da Zona Sul distribuiu um comunicado em que expõe a sua posição face ao que se está a passar no Ministério do Trabalho, afirmando nomeadamente: «É no contexto da política seguida pelo actual Governo, bem apoiado nas forças de direita, que devemos situar a actual onda de saneamentos da Função Pública». No texto acrescenta-se que tal política é de «obediências às exigências do capitalismo internacional e grande patronato, para melhor facilitar a recuperação capitalista contra as conquistas e principais direitos dos trabalhadores».

Estiveram presentes na Conferência de Imprensa representantes dos Sindicatos da Função Pública das três zonas, da União dos Sindicatos de Lisboa, da Federação dos Sindicatos Metalúrgicos e do Sindicato dos Operários Agrícolas de Santarém, que manifestaram a sua solidariedade para com os trabalhadores saneados e mais uma vez acusaram o Governo e a direcção do Partido Socialista de fazerem alianças com as forças da reacção.

Parentesco e trabalho num despacho de Bacelar

O ministro dos Assuntos Sociais proibiu expressamente que o parentesco seja considerado critério de vantagem na admissão de trabalhadores nos hospitais e estabelecimentos de saúde públicos.

Num despacho hoje publicado, no «Diário da República», Armando Bacelar, depois de salientar que os trabalhadores desses estabelecimentos são servidores da causa pública, considera a necessidade de moralizar as condições e critérios de ingresso, «tanto mais que o elevado desemprego existente faz com que a atenção e a vigilância da opinião pública estejam particularmente centradas naqueles critérios e condições».

PUB

MENSAGENS DE FÉRIAS

Isabel, Tucha e Dora, espero-vos. Zé e Teixeira.

Carlos, Óscar e restante Malta, a Ana e C.ª está esperando

Leonor não apareces?
Jorge

Noninha se quiseres não te esquecerei.
Aguardo. Ricardo.
A Susana não está esquecida. Acácio.

Costa da Caparica.
Malta de férias ainda em Lisboa.
Esperamo-vos no Rossio, local vosso conhecido.

Manuel vais?
Paula vai lá.
Germano estou com a Ana.
Espero-te, Teresa.
Anita e Zé vão a caminho.
Lourdes.

Fernando e Lucia contamos convosco.
Rita quando vens? Espero por ti.
Tostadinhos das praias estamos ao vosso dispor.
Aguardamos.

Bomba de neutrões destrói imagem publicitária de Carter

. MÉXICO, Agosto – (IPS) – A união das multinacionais no Governo de Carter terá sido o que permitiu o renovado impulso que acaba de dar-se à bomba de neutrões. A estratégia do presidente americano de incluir a fixação de fundos para este projecto dentro do programa de obras públicas não consegue ocultar factos antigos.

A bomba de neutrões foi concebida em 1958 por um cientista que trabalhava para a «Rand Corporation». Após etapas sucessivas de estímulo e adiamento, a experiência seguiu por diante com conhecimento dos diferentes governos dos Estados Unidos. Numa dessas etapas, participou nos estudos um jovem cientista que agora ocupa um dos postos mais importantes da administração Carter. Trata-se de Harold Brown, actual secretário da Defesa.

Em 1963 foi efectuada a primeira prova desta arma à qual se seguiu o seu aperfeiçoamento. Em 1974 estava já em condições de ser incluída tanto no arsenal norte-americano como no dos seus aliados na NATO. Todos os antecedentes chegaram às mãos do então secretário da Defesa, James Schlesinger em 27 de Janeiro de 1974, data dos seus primeiros comentários sobre o assunto.

Nessa altura disse que a bomba de neutrões «serviria para primariamente matar ou incapacitar soldados no campo de batalha, graças aos efeitos da radiação». Absteve-se de dizer o que «graças» a esses efeitos ocorreria secundariamente, mas acrescentou que a OTAN «deve aumentar as suas armas de radiação».

Poucas semanas depois, após uma reunião dos ministros de Defesa da OTAN, Schlesinger declarou que «estavam sendo desenhadas certas armas nucleares sofisticadas de radiação», o qual fora discutido durante a reunião.

por FRIDA MODAK

Estes antecedentes servem para provar que tudo o que diz respeito à bomba de neutrões era um projecto antigo, conhecido não só pelo Governo dos Estados Unidos, mas também pelos seus aliados da Europa Ocidental.

O que agora foi tornado público obedece em grande medida ao desejo de acalmar os falcões da NATO e também para demonstrar que na senda de recuperação de prestígio os Estados Unidos podem fazer alarde dentro de uma política que verbalmente situa as coisas nos umbrais de uma guerra fria.

Embora os técnicos publicitários de Carter tivessem chegado à conclusão de que seria positivo exibir uma arma tão refinada, tudo indica que não previram os outros efeitos que isso provocaria.

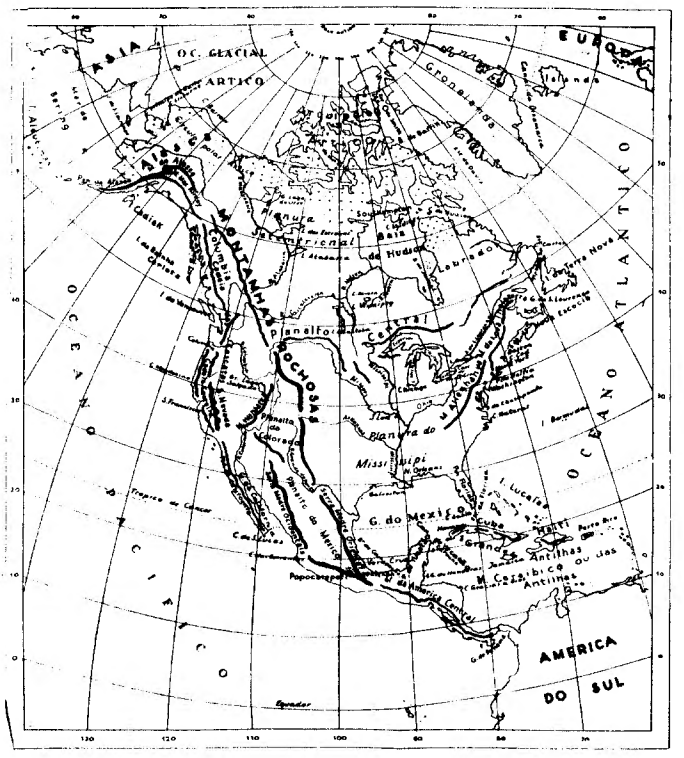
Além da contradição que o incremento à bomba de neutrões representa face às declarações de Carter contra a corrida aos armamentos e a proliferação nuclear, e o seu respeito pelos direitos humanos, o desenvolvimento de uma bomba que só destrói o homem, não só deita por terra tudo o que foi dito, como também põe em causa qualquer outra afirmação tão categórica como as anteriores que o presidente norte-americano se proponha formular.

O facto de se ter tentado ocultar o financiamento deste projecto incluído no programa de obras públicas evidencia que se quis evitar que a responsabilidade caísse directamente sobre Carter, o que não se conseguiu, apesar dos esforços despendidos nesse sentido. Pelo contrário, a suposta manobra deixa a descoberto o que se tentava impedir: as características reais da actual administração norte-americana.

É facto sabido que os ministros e assessores de Carter são personagens vinculadas aos grandes consórcios multinacionais, portanto, não é de estranhar que um projecto concebido por desses consórcios, como é o caso da «Rand Corporation», receba novos impulsos quando estas chegam ao poder e menos ainda quando Harold Brown ocupa um posto tão decisivo. A incorporação de Schlesinger no gabinete é feita no momento oportuno, uma vez que os fundos para a construção de ogivas neutrónicas e seus tubos portadores foram atribuídos à agência atómica e ele é secretário do recém-criado departamento de energia.

As multinacionais estão contentes e o Pentágono também, concretizada que está outra das muitas negociações que se realizam entre ambos, mercê da presença de militares retirados à frente dos grandes consórcios da indústria bélica.

Tudo se passou conforme o desejavam os grandes interesses económicos em jogo num país cuja economia se baseia na indústria da guerra. Só que a opinião pública internacional não pode celebrar este êxito comercial ainda que haja servido para expor o verdadeiro carácter do Governo actual dos Estados Unidos.



Continua em questão o estatuto dos EUA como grande potência

A apoteose da CIA

. Curiosa coincidência: a CIA, por uma penada de Carter, torna-se a «cúpula» de todos os outros serviços secretos americanos que operam no estrangeiro, precisamente no momento em que indiscreções solidamente documentadas (e oficiosamente confirmadas) fazem vir a lume o modo como a Agência Central de Informações procedia a lavagens ao cérebro no período da guerra fria. O seu director actual, o almirante Stanfield Turner, passará a ter o título de «Director das Informações Nacionais» e participará de pleno direito nas reuniões do gabinete presidencial.

Claro que a decisão de Carter não se aplicará de um dia para o outro. O poder do presidente não é discricionário. Não pode governar por decreto. O documento que assinou no dia 4 sobre a reorganização dos serviços de informação americanos terá de receber o aval do Congresso, que se encontra de férias até ao dia 6 de Setembro. A Câmara e o Senado estão bem conscientes de todas as torpezas de uma CIA, que, em princípio, podia ser sancionada por essas duas assembleias e cujos enormes subsídios eram votados por elas (ainda que sob a cautelosa capa das rubricas não especificadas dos diversos capítulos orçamentais. É legítimo pensar que o Congresso deverá querer pronunciar-se sobre o caso e que certamente surgirão divergências de opinião.

É que, na verdade, o projecto de Carter para promover a CIA, vai rebaixar, pelos mecanismos financeiros, os serviços mais tradicionais do Pentágono. Estes tinham a vantagem de não estar expostos à equívoca publicidade da «casa» de Langley, criação posterior à Segunda Guerra Mundial (mais propriamente datada de 1947) e branco de aprendizagem do domínio mundal pelo «angelismo» americano. Nem por isso eram menos activos e dispendiosos: só por si, absorviam, ao que parece, 70 por cento das despesas das informações, cujo total se avalia (muito aproximativamente) de cinco mil milhões de dólares. Mas a mediocridade dourada de que gozavam fazia-os mergulhar na rotina.

Pouco faltou para que a reforma de Carter não esbarrasse na resistência do Pentágono. Há menos de um mês dois célebres colunistas intitulavam o seu artigo «A Primeira Derrota do Almirante Turner», explicando que o vasto plano de reorganização dos serviços secretos proposto à Casa Branca pelo chefe da CIA tinha sido rejeitado por Carter.

É de supor que o presidente tivesse reflectido duas vezes, ou, pelo menos que aceitasse a opinião do seu camarada de Annapolis e que ficasse a aguardar momento propício para passar à acção. Carter oferece certos prémios de consolação ao Pentágono, o qual, embora se veja esbulhado, de facto, da autonomia das suas actividades de espionagem, ficará, bem entendido, representado no seio de uma Comissão Central de Informações (na dependência directa da Casa Branca) e do seu Conselho Nacional de Segurança. Por sua vez, o secretário de Defesa, Harold Brown, cuja oposição à reforma em curso é bem conhecida, manterá o «controlo operacional dos seus serviços» nomeadamente do «National Reconnaissance Office», responsável pelos voos de satélites-espiões.

Racionalizar, rentabilizar, modernizar tais parecem ser os objectivos visados por Carter. Tais intuitos são altamente respeitáveis. Mas mais que nunca colocam nas mãos do próprio presidente a responsabilidade suprema das asneiras, dos excessos, dos crimes que poderão vir a ser imputados aos serviços americanos. O presidente já não poderá encontrar a escapatória de uma desautorização. Há uma certa ironia no facto de a CIA, trinta anos depois da sua criação, vir a assumir a tarefa de civilizar e moralizar uma indústria da espionagem, na qual, pelo menos para o grande público, essa agência brilhou, sobretudo, pelos seus desvarios.

(c) «Le wmonde»

A Ásia moderada e a Indochina

A Décima Conferência de «Alto Nível» da Associação das Nações da Ásia do Sudeste (ASEAN) acaba de terminar sem resultados concretos em Kuala-Lumpur, capital da Malásia. Fundada em Agosto de 1967, em Bangkok, por cinco países – Indonésia, Malásia, Singapura, Tailândia e Filipinas – essa associação identificara-se durante os conflitos indochineses como uma organização do «mundo livre» asiático face às revoluções comunistas, embora tenha tido o papel oficial de desenvolver as relações económicas entre os países membros. Após a retirada americana da Ásia Continental, a Tailândia, o país mais próximo da «frente» ideológica, teria desejado que a ASEAN continuasse o caminho da OTASE, aliança militar criada sob influência dos Estados Unidos, na época da guerra fria, e dissolvida este ano.

Embora representem países conservadores nacionalistas de simpatias americanas bem claras, os participantes adoptaram uma atitude mais realista. Confirmando uma evolução já consagrada pela maioria no plano diplomático, os cinco países afirmaram o seu desejo de manter «relações pacíficas e mutuamente benéficas» com os Estados comunistas indochineses. Talvez mais confiantes que os dirigentes tailandeses na solidez das suas instituições, mas também mais preocupado em poupar o futuro das suas relações com o Vietname, os chefes de Estado ou de Governo da Indonésia, da Malásia, de Singapura e das Filipinas impuseram ao seu parceiro um comunicado comum extremamente conciliatório.

Este realismo inspira-se não só no novo equilíbrio político que desde 1975 existe na Ásia do Sudeste, mas também em considerações económicas.

O Japão, potência dominante do arco asiático e o mais sólido aliado de Washington, ao pretender ter na região um papel tanto político como económico, encoraja discretamente a integração da Ásia do Sudeste não comunista – pelo menos a criação de um mercado comum – na condição de uma tal evolução não prejudicar a acção das firmas nipónicas no Vietname.

O primeiro-ministro japonês Fukuda, pediu mesmo aos cinco países da ASEAN que adoptassem uma «atitude mais calorosa» para com o Vietname. Preocupado em respeitar o equilíbrio que deseja manter nas suas relações com os países comunistas da zona, e com aqueles que o não são, o Japão teve cuidado em vincar, em Kuala-Lumpur, que a situação que hoje existe «é uma ocasião para os países da Ásia do Sudeste Asiático definirem novas relações, para além das diferenças políticas, económicas e sociais, a fim de poderem obter uma estabilidade e uma paz duráveis».

No plano económico e no da ajuda, os países da ASEAN não obtiveram, pelo menos de momento, total satisfação em três pontos essenciais: o financiamento de cinco projectos industriais comuns, a estabilização do valor das matérias-primas, a maleabilidade das medidas proteccionistas na Austrália e no Japão. Estes problemas deverão ser de novo examinados, principalmente num plano bilateral. Mas mesmo que tenham dificuldade em avançar no caminho da cooperação económica, os países da ASEAN mantém, em face dos Estados comunistas da Indochina, a coesão de uma «Ásia moderada».

(LE MONDE)

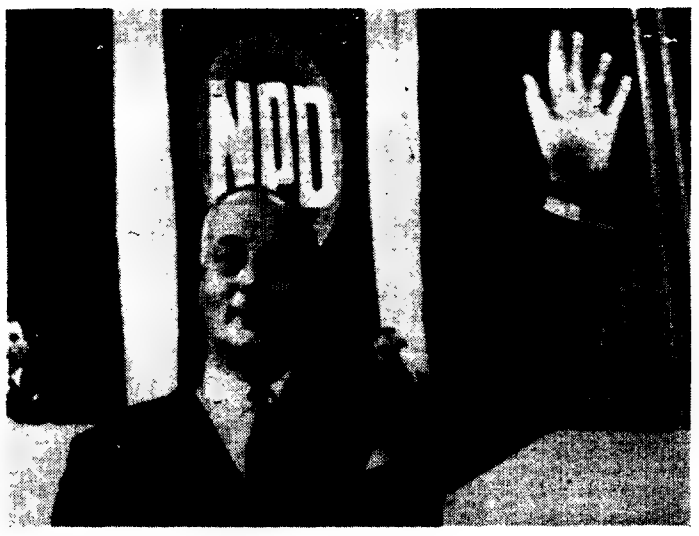
★ SALDOS ★ SALDOS ★ SALDOS ★ SALD
ESPECTACULAR CAMP
JOFR
SALDOS QUE NÃO SÃO «MONOS» — SÃO ARTI
Preparamos esta campanha de SALDOS
merece e para continuarmos a repetir o ê
Vestidos e Batas 99$ ★ 139$ e 189$
Camisas Homem M/M Lindos Padrões 99$
Camisas Dormir Opal Estampado 99$
Colchas Fustão Alg. Casal 199$
Jogos de Banho 5 Peças Jakar 199$
Jogos Banho Em Veludo Lisos – 450$ Est. 555$
Milheres de Camisetes de Sra. Valem 380$ Agora só 149$
Coberturas Estampadas Casal 395$
35 000 Jogos de Cama C/Barra Estamp. 1,6 – 159$ 1,8 – 189$ 2, 199$
Jogos Cama Estamp. c/2 Lençóis 495$
Jogos C/2, Largura E 2 Almofadas 595$ – 695$ e 795$
Mantas Colchas Brinde 595$
Os nossos SALDOS vão ser o delírio das noivas e d
Preparámos mais de UM MILHÃO de metros de panos estampados
JOFRAMA EDIFÍCIO SEDE — RUA DOS FANQUEI
(frente à R. da Assunçã
ENVIAMOS À COBRANÇA PARA TODO O PAÍS E ILHAS
★ SALDOS ★ SALDOS ★ SALDOS ★ SALD

O NDP (néo-nazi) à beira da falência

HAMBURGO, 17 — (Especial para «Diário de Lisboa», por Pereira Carvalho) — A organização fascista MDP (Partido Nacional Democrático), de que o neonazi Adolph Von Thaden é líder, encontra-se às portas da falência. Os observadores mais audaciosos dão-lhe poucos mais anos de sobrevivência, o que já não acontece relativamente aos mais calculistas, que lhe diagnosticam, apenas, «colapso passageiro».

Com um milhão e 422 mil votos nas eleições parlamentares de 1969 — número que constituiu, ainda hoje, «record» da existência do MDP — aquela organização da extrema-direita com pruridos nazie e actuação demagógica da extrema-direita tem visto, nos últimos anos, decair o seu poder de intervenção junto do eleitorado, que cada vez compreende melhor as intenções dos seus dirigentes e as suas ligações com um passado que ninguém quer ver ressuscitado. De tal modo que, e ainda quanto à verdade dos números, há quatro anos o MDP alcançou 207 mil votos, também nas eleições para a Câmara dos Deputados.

O ano passado, todavia, tivemos a demonstração cabal da queda vertiginosa do Partido Nacional Democrático, como o atestam os 122 mil boletins de «adesão» que deram entrada nas urnas. Apenas 0,3 por cento do eleitorado acreditou na sua proposta, contra os 4,3 por cento dos votos válidos em 1969. Pela primeira vez na sua existência o MDP cotou-se abaixo o «barómetro» dos cinco por cento isto é, do número que a Corte Constitucional da RFA aponta como mínimo necessário para comprovar relevância política em termos de luta eleitoral.



Adolph Von Thaden

Hoje, os ficheiros de filiados do NPD representam menos de metade dos trinta mil membros inscritos nos anos sessenta. Em termos financeiros os resultados dessa descida são evidentes: de um conjunto de receitas de 3,8 milhões de marcos em 1968, o NPD passou para 1,2 milhões em 1975, e para cerca de um milhão o ano passado.

De acordo com a Constituição da República Federal o Partido Nacional Democrático apresentou-se, entretanto, este ano, com uma dívida de um milhão e 350 mil marcos ao Governo, porquanto recebera, no total, aquela soma como subsídio para as despesas eleitorais do último ano, em conformidade, aliás, com a proporção dos resultados de 1972 (207 mil votos). Aliás, o mesmo percalço havia sucedido ao NDP em 1972, pois que não conseguindo repetir o total de votos de 1969 (1 422 000), se viu obrigado a devolver ao erário público qualquer coisa como dois milhões de marcos.

(Como resultado da sua participação nas eleições parlamentares de 1976 e em virtude da sua escassa recolha de votos).

Exilados chilenos sujeitos a espionagem na RFA

JULIUS MADER

Democratas da República Federal Alemã deram recentemente o alarme: descobriram que os serviços secretos do seu país exercem um controlo político sobre chilenos empenhados na luta contra a Junta fascista de Pinochet. Como se isso não bastasse, os serviços secretos da RFA alargam essas suas actividades ao território de Berlim-Oeste, que, como é sabido, não pertence à RFA. São sujeitos a esse controlo agrupamentos como os seguintes: «Comité de Socorro aos Perseguidos Políticos do Chile» (Bona) «Solidariedade-de-Chile» (Colónia), o boletim «Chile-Informação» (que se publica em Bona e em Berlim-Oeste) e o jornal dos emigrados «Chile Combatente».

Regra geral cada cidadão chileno que viva na RFA é submetido a um múltiplo controlo político, e, muitas vezes, policial. Esse controlo é exercido pelo Departamento Federal para a Defesa da Constituição e pelos departamentos estaduais que estão sob a sua alçada. O Departamento Federal está directamente subordinado ao ministro do Interior, prof. Werner Maihofer, que foi oficial da formação de telegrafia militar no Exército nazi. O Departamento é dirigido pelo dr. Richard Meier, que, de 1970 a 1975, esteve na central dos Serviços de Informações para o estrangeiro (oficialmente conhecidos por Serviços Federais de Informações — BND) em Pullach, perto de Munique. Nessa altura Meier chefiava superiormente todos os espiões e agentes da RFA em seis contingentes (incluindo a América Latina).

Nos computadores do Departamento estão arquivados e prontos a serem utilizados os dados pormenorizados sobre todos os chilenos que entram, permanecem ou saem do país. Recordemos que pouco depois do golpe sangrento de Pinochet em Setembro de 1973, um grupo de funcionários do Departamento Federal para a Defesa da Constituição dirigiu-se a Santiago a fim de escaminar in-loco os credos políticos dos chilenos que pediram asilo na embaixada da RFA. Este grupo de «estudo» impediu que 1500 pessoas perseguidas e ameaçadas de morte partissem do Chile com destino à RFA.

O jornal antifascista da RFA, «Die Tat», revelou em 1974 no seu número 13, que o Departamento Federal faz circular zelosamente «listas negras» com o nome de chilenos e outros latino-americanos «suspeitos». Por outro lado, tanto os Serviços de Informação como o Departamento Federal cirado têm tentado infiltrar os meios de emigrados chilenos. Face a tal estado de coisas surgiu já publicamente esta confissão: «Não há país nenhum do Mundo não comunista com o qual os Serviços Secretos da RFA não mantenham relações. Cooperam com os serviços israelitas, turcos, persas, paquistaneses, suecos, japoneses, formosinos, sul-americanos e africanos. E, obedecendo às exigências do Governo, os Serviços de Informação mantêm relações com países que não respeitam as regras da democracia liberal» (V. Zolling Höhne, Pullach Interne, «O General Gehlen e a História dos Serviços Federais de Informação», Hamburgo, 1971, página 15).

Desde o Outono de 1973 que os Serviços Federais de Informação e o Departamento para a Defesa da Constituição da RFA cooperam no plano contra-revolucionário com a Junta de Pinochet, e, desde Junho de 1974, que têm relações especiais com a DINA (política política chilena). A companhia de aviação chilena «LAN Chile» tem um organismo directivo em Francforte sobre o Meno e filiais em Hamburgo. Também a DINA estabeleceu em território oeste-alemão importantes bases, que estão em ligação com os serviços secretos da RFA.

Quanto à actividade de espionagem contra patriotas chilenos na RFA e em Berlim-Oeste, revestem as seguintes formas: a observação dos chilenos exilados, a observação e registo dos cidadãos oeste-alemães e oeste-berlinenses, nomeadamente sindicalistas e estudantes que protestem contra a Junta de Pinochet e sejam solidários com as suas vítimas; o controlo e registo de todas as publicações chilenas progressistas; a censura secreta da correspondência e a vigilância das comunicações telefónicas dos democratas chilenos e dos seus simpatizantes oeste-alemães.

Facto ainda muito pouco conhecido é o de que há muito deixou de existir na RFA o segredo postal e o das comunicações telefónicas, tanto para cidadãos como para estrangeiros, embora esse segredo seja garantido pela Constituição. Desde 13 de Agosto de 1968 que existe mesmo na RFA uma «lei sobre a restrição do segredo postal e do segredo das comunicações telefónicas». De então para cá, conhecem-se cada vez mais casos de cartas censuradas, de telegramas copiados e de comunicações telefónicas sob escuta.

Numa altura em que a Junta de Pinochet se encontra cada vez mais isolada na cena internacional, a RFA estreita a cooperação pró-fascista com essa Junta. É certo que se tenta esconder isto da opinião pública, mantendo um segredo rigoroso, mas este conluio antidemocrático não continuará a ser indefinidamente ignorado. (Panorama DDR).

ALDOS ★ SALDOS ★ SALDOS ★ SALDOS ★

PANHA DE SALDOS NA

R A M A

ARTIGOS DE QUALIDADE A PREÇOS DE SALDO

OS com o cuidado que a nossa clientela

o êxito das nossas campanhas anteriores

Jogos de Mesa 1,5 x 1,5 c/12 Guar. Eram de 580$ Agora 315$

Toalhas de Mesa Estampadas 1,5 — 119$ 1,2 — 89$

Lote de Toalhões Veludo 3 — 159$ Toalhas 79$

Pijamas Turcos com Bonecos 119$

Cortinado Rendado 3, Largura 69$

Cobertores Bebé com Bonecos 95$

Coberturas Rendadas Bebé 99$

Lote Robes De Felpa — Sra. Eram de 495$ Agora Só 295$

Iguais Para Menina 189$

Mantas Lindas — Boas E Decorativas 750$

Penso No Inverno! Boas Cobertores A 219$

Tamanho Gigante Quentinhos! 395$

Lindos!!! Em Veludo Valem 1 750$ Agora Só 990$

Pano Lençol 2, Larg. Estampados 59$ — 69$ 95$

e donas de casa. Somos o Rei dos Panos!!! E provamos:

pados, em cores e brancos que vendemos mais barato que as fábricas

UEIROS, 226-232 — FILIAIS (sunção)

R. João das Regras, 4-B-C (à Praça da Figueira) 862899
R. da Madalena, 203-217 Telf. 873340
LISBOA-2 868572 872156

ALDOS ★ SALDOS ★ SALDOS ★ SALDOS ★

NOTARIADO PORTUGUES

Primeiro Cartório Notarial

a cargo de Maria das Dores Camudo Cabaça

SECRETARIA NOTARIAL DE CASCAIS

CERTIFICO que no dia 17 de Junho de 1977, de folhas 80 a folhas 88v do livro 10 C de notas para escrituras diversas, se encontra exarada uma escritura pela qual foi constituída uma sociedade Cooperativa denominada — COOPERATIVA DE CONSTRUÇÃO CIVIL, digo, denominada, — CABOUCO — COOPERATIVA DE CONSTRUÇÃO CIVIL, SOCIEDADE COOPERATIVA ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA, com sede em Lisboa, na Rua Nova da Trindade, número 1, 2.º andar direito, na freguesia do Sacramento.

O objectivo social é o exercício de actividades relativas a construção civil e especialidades afins, assim como quaisquer outras que no seu desenvolvimento a sociedade delibere abarcar.

A Sociedade durará por tempo indeterminado a contar da data da sua constituição.

O capital social mínimo é de mil escudos, já realizado e variável e limitado e representado por acções nominativas de cem escudos cada uma.

Todo e qualquer indivíduo pode ser sócio desde que seja admitido pela Assembleia Geral.

Os sócios da Cooperativa que exerçam a sua actividade no âmbito dela, não poderão trabalhar em regime livre, ou seja, por sua conta e iniciativa, fora do âmbito da cooperativa ficando obrigados a realizar através desta data todo o trabalho que possam angariar.

CASCAIS, 6 de Julho de 1977

O 1.º Ajudante da Secretaria
José Alves de Meira Gameiro Burguete

CAMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE ALMADA

EDITAL N.º 48

JOSÉ MARTINS VIEIRA, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE ALMADA FAZ PÚBLICO QUE:

A Câmara em sua reunião ordinária realizada em 5/8/77, deliberou aprovar a seguinte proposta:

Considerando que a Câmara Municipal de Almada vem empenhando os maiores esforços dentro dos reduzidos meios de que dispõe, no sentido de possibilitar o justo direito de habitação aos que dela careçam, nomeadamente aos que foram desalojados por motivo da construção da «Ponte 25 de Abril».

Considerando que chegou ao conhecimento desta Câmara que por desconhecimento ou má-fé, estão a ser efectuadas operações de venda, contratos promessas de venda, e aluguer, de lotes ou habitação no chamado «Bairro do Campo da Bola» — Freguesia de Costa de Caparica, em terreno propriedade do Estado e cuja posse a Câmara está a negociar.

Considerando que as operações referidas são manifestamente ilegais e lesíveis dos interesses mais gerais da população desfavorecida, e ainda que o estudo da zona e respectivo loteamento, para cedência ou venda em direito de superfície, se encontra em fase adiantada de execução.

- A Câmara Municipal de Almada alerta para a responsabilidade criminal em que incorrem os que participam nestas operações ilegais.
- A Câmara Municipal de Almada não pactuará com operações especulativas ou fraudulentas.
- A Câmara Municipal de Almada agirá inflexivelmente dentro da lei, estando certa que assim está a defender as justas aspirações e necessidades das populações carecidas, situação que é o resultado da política oportunista e de exploração das classes trabalhadoras praticada pelo regime opressor anterior ao 25 de Abril de 1974

Para constar se passou o presente edital e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

Paços do Concelho de Almada, 11 de Agosto de 1977
O PRESIDENTE DA CÂMARA
José Martins Vieira

SEGUNDO O CONGRESSO NACIONAL AFRICANO

Existe colaboração nuclear entre a África do Sul e a RFA

A República da África do Sul e a Alemanha Federal colaboraram secretamente em projectos de armamentos, inclusive em investigação nuclear — revela o britânico «The Observer».

A notícia do «Observer» é baseada em informações do Congresso Nacional Africano (CNA), organização proibida naquele país, e que tem uma delegação em Lusaka, na Zâmbia. O jornal diz que os papéis que revelam essa colaboração militar estão actualmente nas mãos do CNA de pois de terem sido roubados da Embaixada da África do Sul em Bona.

O jornal observa que o roubo poderia estar ligado ao aviso feito pela União Soviética de que a África do Sul se preparava para testar uma arma nuclear.

O relatório sobre a colaboração entre a Alemanha Federal e o regime sul-africano de John Vorster refere visitas à Alemanha Federal de técnicos sul-africanos em armas e fornecimento de equipamento e informações técnicas por parte de pessoal da Alemanha Federa.

O relatório menciona uma queixa do CNA de que uma base de mísseis está a ser construída em St. Lucia, a cerca de setenta quilómetros de Durban, para ser usada contra Moçambique e outros Estados da região.

Um desvio de documentos semelhantes a este, feito em 1975, levou à demissão do tenente-coronel Gunther Rall, representante da Alemanha Federal no Comité Militar da OTAN, por se ter provado que efectuara uma visita clandestina à África do Sul — recorda ainda «The Observer».

De como um ministro francês se desculpa em Moçambique

O ministro francês dos Negócios Estrangeiros, Louis de Guiringaud, que efectua no presente momento uma visita de «aproximação» à África progressista, declarou em Maputo que a França e Moçambique «se compreendem e cooperam». No jantar ontem oferecido pelo seu homólogo moçambicano, Joaquim Chissano, o ministro francês afirmou que Paris «está disposto a dar o seu contributo para a obra de construção de Moçambique».

Mas a tarefa de Guiringaud, será, segundo os observadores, mais árdua em Maputo do que nas outras capitais africanas já visitadas, sobretudo depois das afirmações violentas que pronunciou no Aeroporto de Lusaka contra a Agência TASS. Com efeito, o Presidente moçambicano Samora Machel, que goza de um grande prestígio em África, proclamou por várias vezes o apoio do seu país ao ideal comunista. O ministro francês salientou que «se houve alguns mal-entendidos quando as relações oficiais (entre os dois países) se estabeleceram, estava ali para as dissipar, em definitivo». A França (disse) «não escolhe nem em África, nem em qualquer outro local, os seus amigos em função das suas opiniões políticas. Pelo contrário: a França respeita fundamentalmente a livre decisão de cada um».

Falando em seguida das «agressões repetidas» perpetradas contra Moçambique por um regime banido da comunidade internacional, Guiringaud acrescentou:

«Se as tropas rodesianas têm por vezes armas de origem francesa, de certo que lhes foram fornecidas por outros. Isso é profundamente lamentável».

A memória dos políticos, sem dúvida, não raro, é curta: os aviões que transportaram os soldados marroquinos que se opuseram, no Shaba, aos negros que não toleram o regime corrupto de Mobutu, eram franceses da cauda à hélice. E quem os forneceu foi Paris, movido por intresses que desde há muito deixaram de ser ocultos. A França (basta consultar as publicações que, de quando em quando, se debruçam sobre a política de Giscard d'Estaing) tenta preservar os seus interesses no continente africano, não respeitando, de modo algum, «a livre decisão de cada um».

Maputo: mais uma vez, pois, duas diplomacias se defrontam: a de Samora Machel com raízes no presente prologando-se para o futuro; e a de Paris (via Guiringaud) com dúbias raízes no presente dirigidas para o passado. Um passado (note-se) que compreendia Angola, Guiné, Moçambique — e que, cada vez mais, se assemelha a uma etapa queimada para sempre... Mas há quem pense o contrário e utilize uma diplomacia que únicamente se pode aceitar com um encolher de ombros e a consciência plena de que se os aviões que auxiliaram Mobutu eram franceses da cauda à hélice, também as armas (algumas) que os rodesianos apontam para Moçambique são franceses do gatilho até à morte que possam vir a causar.

PEDRO ALVIM

Zâmbia: "França rompe boicote à Rodésia"

Mainza Chona, primeiro-ministro da Zâmbia, acusou a França e as potências ocidentais de abastecerem a Rodésia de petróleo, no decorrer da sua entrevista com Louis de Guiringaud, ministro francês dos Negócios Estrangeiros.

Guiringaud, que efectua uma visita à África, respondeu ao primeiro-ministro que a companhia francesa TOTAL forneceu à Rodésia apenas 20 por cento das suas necessidades em petróleo.

Os restantes 80 por cento do petróleo consumido pela Rodésia são-lhe vendidos por companhias anglo-americanas, por intermédio da poderosa sociedade financeira LONRO, explicou Guiringaud.

O chefe da diplomacia francesa precisou que a filial da TOTAL na Rodésia vendeu os seus negócios a interesses rodesianos. Por outro lado, Chona afirmou que a política da França na África Austral não é concordante com as declarações oficiais francesas, condenando o «Apartheid» e preconizando uma solução pacífica na Rodésia e na Namíbia.

Guiringaud reafirmou os princípios que regem a política francesa. Segundo o ministro dos Negócios Estrangeiros francês, a persuasão poderá ser eficaz na África do Sul para incitar este país a banir o «Apartheid».

Mensagem de Neto à República do Congo

O presidente Agostinho Neto, numa mensagem dirigida ao presidente do Congo, por ocasião do aniversário da «Revolução de Agosto de 1963», ocorrido segunda-feira passada, salienta a situação comum de Angola e do Congo, «que os imperialistas tentam desestabilizar».

Existe um elo, afirma nomeadamente Agostinho Neto, entre o assassínio do antigo presidente Marien Nguabi e a tentativa de golpe de Estado de 27 de Maio último contra os dirigentes angolanos. «Não é de surpreender, escreve o presidente angolano, que os imperialistas, desejando recomeçar a sua exploração, tentem desestabilizar os nossos regimes, provocando o caos económico, a instabilidade social e mesmo a eliminação física de responsáveis».

O presidente do MPLA lembra que os dias de Agosto de 1963 «ligaram os dois povos de Angola e do Congo por uma atitude comum e firme contra o imperialismo e o neocolonialismo».

Reafirmando a necessidade, para as duas Repúblicas Populares, do reforço da Revolução, Agostinho Neto dirige ao presidente Opango votos de «êxito na solução dos grandes problemas, que são também os nossos, nesta grande Pátria comum».

Médicos cubanos em Moçambique

Dezanove médicos cubanos chegaram ao Maputo para trabalhar em diversos hospitais e centros de saúde pública de acordo com a colaboração existente entre Cuba e Moçambique.

Por sua vez, outros 21 médicos cubanos chegaram à Tanzânia.

Igualmente na Argélia 35 médicos daquela nacionalidade foram colocados no Hospital «Che» Guevara.

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DE ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto - Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-UEP-Sul), a que se refere o processo 8/59789, arquivo 5460 para o estabelecimento na freguesia de Alqueva, concelho de Portel, de uma linha mista a 30 kV com 401 metros, constituída por um troço aéreo com 398 metros e um troço subterrâneo com 3 metros, do poste n.º 11 da linha para o posto de transformação do Estaleiro da Barragem de Alqueva ao posto de transformação n.º 3 do Estaleiro da Barragem de Alqueva de Moniz da Maia Serra & Fortunato, Empreiteiros SARL.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 5 de Agosto de 1977.

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Palmela em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP a que se refere o processo 8/59903, arquivo 45 para o estabelecimento na freguesia e concelho de Palmela, do troço Palmela-Cabanas, da linha mista a 15 kV entre a Subestação 60-7 S. Sebastião e a Subestação 30-1 Azeitão (LI 15-34 S. Sebastião-Azeitão (troço Palmela-Cabanas).

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 3 de Agosto de 1977.

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DE ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto - Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-UEP-Sul), a que se refere o processo 8/59935, arquivo 45 para o estabelecimento na freguesia de S Sebastião, concelho de Setúbal, de uma linha aérea a 30 kV, com 60 metros, do apoio n.º 6 a RA 30-7-45 Federação de Municípios do Distrito de Setúbal (Vale do Judeu), para o Posto de Transformação (Posto de Transformação aéreo n.º ST 172) da Federação de Municípios do Distrito de Setúbal, no lugar de Monte Alegre. [RA 30-7-45-1 Federação de Municípios do Distrito de Setúbal (Monte Alegre)].

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 3 de Agosto de 1977.

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DE ENERGIA E MINAS

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Palmela em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal EDP (ex-UEP-Sul), a que se refere o processo 8/59904, arquivo 45 para o estabelecimento na freguesia e concelho de Palmela, de uma linha aérea a 15 kV, do apoio n.º 17 da linha mista LI 15-34 S. Sebastião-Azeitão, para o lugar de Pegaria [RA 15-34-3 Pegaria].

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 3 de Agosto de 1977.

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto - Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP a que se refere o processo 8/59818, arquivo 4 para o estabelecimento na freguesia de Cadima, concelho de Cantanhede, de uma linha aérea a 15 kV com 505 metros, do apoio n.º 29 da linha de ligação Porto Sobreiro (Electro Mecânica de Cantanhede)-Tocha (União Eléctrica Portuguesa) ao posto de transformação de Cadima-Sanguinheira da Electro Mecânica de Cantanhede.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 3 de Agosto de 1977.

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Grândola em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal EDP (ex-UEP-Sul), a que se refere o processo 8/59937, arquivo 45 para o estabelecimento na freguesia de Melides, concelho de Grândola, de uma linha aérea a 30 kV, com 4057 metros, do apoio n.º 8 da linha RA 30-71-7-1 Comporta para o Posto de Transformação da Federação de Municípios do Distrito de Setúbal, no lugar de Muda [RA 30-71-7-1-4 Federação de Municípios do Distrito de Setúbal (MUDA)].

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 3 de Agosto de 1977.

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

Carter adia decisão final sobre a bomba de neutrões

O presidente norte-americano James Carter decidiu adiar a sua decisão sobre o futuro da bomba de neutrões, até consultar os aliados da Europa Ocidental sobre as suas vantagens e inconvenientes, revelaram ontem fontes próximas ao Governo.

O adiamento responde também a críticas surgidas na Europa Ocidental contra o desenvolvimento da bomba, capaz de matar as pessoas por radiação, sem causar qualquer prejuízo material.

Por outro lado, a Casa Branca anunciou no mês passado que Carter tornaria pública a sua decisão sobre o projecto, depois de ter recebido uma informação da Secretaria de Defesa sobre os prós e os contras da bomba.

A informação encontra-se já em poder da Casa Branca, parecendo no entanto, que Carter deseja adiar a sua decisão até ter estudado a fundo o documento e consultado os Governos aliados da Europa Ocidental.

Por seu turno, um jornal da capital norte-americana, o «Washington Post», afirmou ser esperado o anúncio de Carter até ao fim do mês corrente.

BREJNEV: GESTO DE BOA VONTADE

Numa mensagem dirigida ao presidente dos Estados Unidos, o presidente da União Soviética afirmou ontem à noite que o seu país estará pronto a encarar soluções mutuamente aceitáveis se os norte-americanos se encontrarem verdadeiramente interessados no fortalecimento da paz mundial.

«Se uma boa iniciativa surge em qualquer parte, estamos sempre prontos á responder», comentou o presidente Leonid Brejnev, durante um jantar em honra do presidente jugoslavo, Josip Broz Tito.

Há perto de um mês, na Carolina do Sul, o presidente norte-americano defendera a ideia de relações mais estreitas com a União Soviética, pelo que os observadores consideraram ontem à noite que Brejnev estava a responder a Carter.

«Comparadas com as anteriores atitudes do Governo norte-americano, estas declarações parecem positivas. Se existe o desejo de as traduzir na linguagem dos factos práticos, estaremos dispostos a procurar soluções mutuamente aceitáveis», comentou o presidente Brejnev.

Por outro lado, no jantar em honra do marechal Tito, o presidente da União Soviética observou que por vezes também surgem problemas entre o seu país e a Jugoslávia, mas que não há nada que não possa ser resolvido numa «base razoável de camaradagem».

Tito chegou ontem à União Soviética para uma visita de oito dias, depois da qual se dirige à China e à Coreia do Norte.

Os dois dirigentes haviam-se reunido pela última vez em Novembro de 1976.

Espanha sem pão

Com todas as padarias fechadas em sinal de protesto pela prisão de dirigentes da Indústria de Panificação, os espanhóis limitar-se-ão hoje a comprar biscoitos e bolachas, e alguns restaurantes começaram a fabricar o seu próprio pão.

O Governo ameaçou recorrer aos Serviços de Panificação do Exército para abastecer o público, mas até agora não há quaisquer sinais de que essa medida tenha sido posta em prática.

Entretanto um porta-voz da Associação das Panificações e dos Distribuidores de Pão disse que os seus membros não reatariam o fabrico do pão até que o seu presidente, Pedro Castro Carrero, e outros três dirigentes tivessem sido soltos e o Governo concordado com um aumento adequado do preço.

Entretanto, pela primeira vez depois da Guerra Civil de Espanha, o Governo basco no exílio abrirá um Secretariado permanente em terra da Espanha.

O Secretariado funcionará em Bilbau, capital da província basca da Biscaia, no norte da Espanha — decidiu ontem o Governo basco no exílio, reunido na cidade basca francesa de Bayonne.

Por outro lado, um militante da Organização Separatista Basca ETA, Miguel Angel Apalategui, conhecido por «Apala», deu ontem entrada — em estado grave — na enfermaria da cadeia francesa onde se encontra, devido a um pedido de extradição formulado pelo Governo espanhol.

Como protesto contra a atitude das autoridades francesas e para exigir a sua imediata libertação, aquele militante da ETA deixou de se alimentar no dia 30 de Junho.

Finalmente, os espanhóis poderão viajar proximamente, sem necessidade de passaporte, em França, Alemanha Federal e outros países com os quais a Espanha assinou nesse sentido, há anos, acordos bilaterais.

Continua-se porém, sem informações quanto a supressão de passaporte entre Portugal e Espanha, uma medida desde há tempo reivindicada por diversos sectores, sobretudo meios informativos e turísticos.

OLP promete intensificar acções de guerrilha

A Organização de Libertação da Palestina (OLP) afirmou ontem estar determinada a aumentar as suas operações de guerrilha «em toda a Palestina», como represália pela decisão que Israel tomou de alargar à Margem Ocidental do Jordão e á Faixa de Gaza os seus serviços jurídicos e sociais.

Um comentário político da Agência Noticiosa da Palestina considerou a decisão israelita de acordo com «a natureza fascista e agressiva do Governo chefiado por Menahen Begin».

Outra notícia da Agência Palestiniana indicou que guerrilheiros da Palestina fizeram explodir ontem de manhã um autocarro israelita que circulava entre Telavive e Qiryat Shmona, «matando e ferindo um número indeterminado de passageiros sionistas». Segundo Telavive, o atentado provocou apenas 8 feridos ligeiros, tendo a polícia israelita detido 11 pessoas.

Entretanto, meios políticos de Jerusalém desmentem que o Governo israelita tenha decidisso aplicar a lei de Israel à Cisjordânia e a Gaza, ao contrário do que é afirmado pelos Estados árabes e pelas Organizações Palestinianas.

As mesmas fontes acentuaram que a melhoria dos serviços públicos nos referidos territórios não implica, de modo algum, a aplicação da legislação israelita, a qual só virá a ser aplicada ali, de acordo com uma resolução de Begin, caso essa aplicação venha a ser aprovada pelo parlamento de Israel.

Finalmente, o diário cairota «Al Ahram» anuncia hoje que a Liga Árabe propôs aos países membros a formação de uma força árabe de segurança permanente de 6000 homens para «enfrentar os perigos que possam ameaçar a segurança no Mar Vermelho».

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

Heroísmo atómico

Dois pilotos chineses atravessaram de avião a nuvem, em forma de cogumelo, de uma bomba de hidrogénio, em Outubro último, para efectuar experiências científicas e prepararem o país contra um ataque nuclear, revela hoje a agência noticiosa Nova China.

A agência disse ainda, sem fornecer pormenores, que a Força Aérea chinesa, criada há 28 anos, estava a acelerar a sua modernização.

EUA acusados de "colonialismo" em Porto Rico

Os Estados Unidos foram ontem denunciados nas Nações Unidas pela sua «dominação colonial» de Porto Rico, tendo ainda sido pedida a libertação de cinco cidadãos porto-riquenhos presos por ataques «nacionalistas» nos anos 50.

Esta acusação foi proferida na sede da ONU, em Nova Iorque, por todos os grupos cívicos e políticos de Porto Rico que estão a tomar parte nas audições do Comité de Descolonização da ONU sobre o problema daquele Estado associado da união.

O presidente da Ordem dos Advogados, Graciany Morenda Marchand, usou da palavra no início do debate para clarificar a posição da Ordem sobre os presos porto-riquenhos nas cadeias norte-americanas, afirmando que a sua detenção contraria a política dos direitos humanos do presidente Carter. «Aparentemente, a doutrina de Carter refere-se aos direitos que os Estados Unidos esperam que os outros países ponham em prática, sendo no entanto negados no próprio país», acrescentou.

Os diplomatas norte-americanos boicotaram o debate, mantendo que o Comité de Descolonização da ONU não tem qualquer jurisdição sobre o que os EUA consideram assuntos internos.

Entretanto um grupo de exilados cubanos anticastristas, sobreviventes da expedição da Baía dos Porcos, protestou ontem contra as autoridades de Miamil que, na segunda-feira passada, apreenderam três barcos e numerosas armas, aparentemente destinadas a novo ataque contra Cuba.

Dois MIGs somalis abatidos na Etiópia

As forças militares etíopes, desencadeando duas contra-ofensivas contra os insurgentes do distrito sudeste de Ogaden, afirmaram ontem terem abatido dois caças a jacto da Somália, com mísseis terra-ar.

A emissora oficial de Addis-Abeba anunciou que dois aviões a jacto «Mig 17» foram abatidos com mísseis terra-ar durante combates registados no entroncamento ferroviário de Aysha, perto da Fronteira com a Somália, e próximo do recententemente independente Estado de Djibuti.

Os aviões, o 15.º e 16.º avião «Mig 17» ou «12» que a Etiópia afirma ter abatido nos últimos 30 dias, foram destruídos na passada quinta-feira.

Entretanto, foi anunciado de Mogadiscio, a capital somali que uma esperada visita de um grupo norte-americano de assistência e ajuda militar não se realizará.

Amnistia para a Fretilin

O presidente Suharto da Indonésia anunciou ontem «uma ampla amnistia para os guerrilheiros da Frente para a Libertação de Timor-Leste (Fretilin)», que se renderam às forças militares indonésias antes do fim do ano passado.

Esta decisão foi anunciada, em discurso ontem proferido no Parlamento, por ocasião do 32.º aniversário da independência da Indonésia, que se comemora hoje.

Suharto disse esperar que este gesto do seu Governo não seja em vão. E acrescentou: «Não há necessidade de que permaneçam nas montanhas porque o povo de Timor-Leste anseia por encetar imediatamente o desenvolvimento e gozar de tranquilidade.»

Referia-se a cerca de mil membros da Fretilin que continuam escondidos na região montanhosa de Timor-Leste, de onde prosseguem a luta armada pela independência.

Morreu Elvis Presley

Milhões de admiradores estão hoje de luto pela morte de Elvis Presley, o rei do «Rock and Roll» e ídolo de uma geração.

Presley, que reinou no mundo da música popular durante 20 anos, faleceu aparentemente devido a um ataque cardíaco, após desmaiar ontem, à tarde, na sua residência em Memphis. Tinha 42 anos.

Imediatamente, centenas de admiradores, muitos deles chorando, concentraram-se fora da sua residência, e postos de Rádio interromperam os programas para transmitir discos com canções que Presley tornou famosas nos anos 50 — «Heartbreak Hotel», «Jailhouse Rock», «Hound Dog», «It's Now or Never», etc.

Presley passou os últimos anos dentro e fora de hospitais, sofrendo doenças, desde prisão de centre até um mal de fígado, mas a sua morte foi um choque para o mundo do espectáculo. Deveria iniciar uma digressão pelos Estados Unidos, esta semana.

Um dos seus representantes, Joe Esposito, encontrou-o sem sentidos na sua casa. Pessoal de uma ambulância tentou fazê-lo reviver a caminho do Hospital Baptista, em Memphis, onde médicos verificaram o óbito, uma hora depois.

Nos últimos anos, Elvis, que não fumava nem bebia, engordou bastante. No seu aniversário natalício, em 1975, estava tão preocupado por ser «gordo e ter 40 anos» que cancelou concertos e passou a fazer uma dieta rigorosa durante três semanas, recordaram amigos.

Elvis apareceu no mundo do espectáculo como um furacão, em meados dos anos 50, impondo não só a voz, mas também o seu estilo.

O seu aspecto — olhar penetrante, suíças e cabelo em popa — fazia com que adolescentes gritassem histericamente e desmaiassem. O movimento que imprimia aos quadris, quando cantava, logo lhe granjeou a alcunha de «Elvis, o Pelvis».

Contudo, a forma como actuava no palco, carregada de erotismo, cedo fez com que mães advertissem as filhas para não assistirem aos seus espectáculos e operadores da Televisão receberam ordem para o focarem da cintura para cima.

Elvis Presley nasceu em 8 de Janeiro de 1935 em Tupelo, pequena localidade do Mississipi.

Após estudos no Liceu de Memphis, no Tennessee, Elvis Presley foi motorista de pesados, antes de gravar o seu primeiro disco, «My Happiness» que não está comercializado.

Em 1954, assinou um contrato com a companhia de discos Sun Record e gravou o seu primeiro êxito: «That's All Right Mama». Em 1955 assina novo contrato com a RCA e passa a participar em emissões de Rádio e de Televisão.

As suas canções, entre elas «Loving Yoy», «Jail Rock House» adquirem cada vez mais popularidade, nos Estados Unidos e nos outros continentes.

Elvis Presley entra, além disso, em mais de trinta filmes.

Deixou uma filha, Lisa Maria.

"Parisien-Libéré": conflito sanado

Terminou a disputa do «Parisien Libéré», que se arrastava há 29 meses, sendo a mais longa da história dos jornais franceses, anunciou esta noite o ministro do Trabalho, Christian Beullac.

Houve um compromisso sem vencedores nem vencidos comunicou o ministro, no termo da reunião com representantes dos tipógrafos em greve.

De imediato não se dispõe de pormenores do acordo final. Mas na passada 6.ª-feira o ministro declarou que o governo estava preparado para pagar 8,5 milhões de francos (60 mil contos) para o fundo de reforma dos tipógrafos.

A greve teve início quando o patronato daquele tabloide conservador anunciou planos de despedimento de 400 tipógrafos num programa de modernização.

Crítica de Teatro

CARLOS PORTO

Vamos todos atirar o barrete ao ar!

«ATIRA O BARRETE AO AR!». Texto. Música, Cenografia: José Viana. Direcção de Ensaios: Maria Dulce. Arranjos musicais: Jorge Nascimento. Interpretação: José Viana, Dora Leal, Maria Dulce, Rogério Paulo, António Anjos, António Machado, Carlos Ivo, Elisa de Guisette, Janine Osório, Manuel Coelho, Maria Alexandra Maria Helena Silva. Cooperativa Teatro Popular. Academia Almadense. Agosto 1977.

Demasiado longo para ser *mini*, não suficientemente interessante para ser *máxi*, o novo espectáculo da C.T.P. é uma tentativa simpática de «revista pobre» que vive sobretudo a custa do talento de José Viana. De fácil comunicabilidade, tratando por vezes em tom demasiado comicieiro os grandes problemas que interessam ao povo português, problemas que encontram nos espectadores almadenses respostas imediatas, a revista padece da longidão de certos números (Cegada dos patrões. Homenagem a António Aleixo, por exemplo) e da debilidade de outros (Triste viuvinha e Lagosta e Lavagante, por exemplo).

José Viana teve com o «Novo Fado do Cacilheiro adaptado às circunstâncias pós-25 de Abril o seu melhor número que é também, e não por acaso, o melhor da revista. Menos certo, principalmente no que se refere ao tratamento musical, mas com grande impacto o número sobre o Alentejo também interpretado por Viana. Um outro número bem concebido e bem interpretado é o do Reformado que permitiu levantar um dos mais sérios problemas da sociedade portuguesa que o 25 de Abril ainda não resolveu. Supomos ser a primeira vez que a revista aborda o problema e fá-lo com grande dignidade, graças também à admirável interpretação de Rogério Paulo que neste papel e no quadro Apreciador da Natureza conseguiu duas verdadeiras criações. Pelo contrário na participação propriamente revisteira, a presença de Rogério Paulo, como é natural num actor que confessadamente não *sente* a revista, pareceu-nos demasiado débil.

Dora Leal domina as suas personagens de forma magnífica e a sua presença em cena é aquela Festa que a revista exige. O número Casal do Côco – sem grande interesse temático – vive muito da sua verve, do seu jogo corporal, da intencionalidade de expressão, da excelente coordenação com José Viana. António Anjos mostrou nos vários papéis que lhe couberam a graça e a inteligência de representar que o caracterizam só prejudicadas pelo excesso de maneirismo que por vezes o actor utiliza.

Maria Dulce, embora sem papéis à altura, confirma a sua capacidade de compor as personagens e de comunicar com o público. Maria Helena Silva, por vezes com muita graça, Maria Alexandra, Manuel Coelho e Carlos Ivo acompanham o melhor que podem, sem esquecer Janine Osório, Elisa Guisette e António Machado. A este último, parece-nos de chamar a atenção para a necessidade absoluta de procurar a todos os momentos situar-se em cena, bem como a realização de exercícios capazes de o enriquecer sob o ponto de vista de expressão vocal e corporal.

Algumas músicas e algumas cortinas assinadas por José Viana ajudam a fazer de «Atira o Barrete ao Ar!» não o grande espectáculo que não quer ser mas um espectáculo que depois de rodado e depurado poderá adquirir um ritmo, um balanço que o tornem menos insatisfatório.

Rogério Paulo responde no programa a um comentário que aqui fizemos sobre uma nota da sua autoria publicada no programa enterior. Sem querer estabelecer polémica, aliás sempre saudável, também agora não nos parece aceitável a posição assumida pelo actor. Recordemos: em questão o velho problema do teatro popular: em causa, a contribuição daquilo a que Rogério Paulo chama «artistas burgueses militantes» esclarecendo tratar-se dos «militantes da ideologia burguesa que, quando detinham nas suas mãos todas as forças repressivas, entre elas a Censura, proibiam justamente Brecht e a maioria dos autores e espectáculos que hoje se representam, com muito sacrifício (as forças da burguesia ainda têm muita força), amor e qualidade, nos grupos independentes. «De acordo, com Rogério Paulo, claro. Mas poderemos segui-lo quando identifica esses artistas burgueses-militantes com esse «conjunto de grotuskitos-livings-estripadores» a que se refere? Se pusermos de parte o caso pontual do «Jack, o Estripador», não há hoje em Portugal quem procure macaquear os artistas de vanguarda a que Rogério Paulo se refere (Grotovski, Melina e Julian Beck), pelo que a teoria não nos parece suficientemente convincente. Aliás, há aqui um ponto que convém tornar claro em definitivo: macaquear seja quem for (Artaud ou Brecht, por exemplo) não tem nada a ver com uma prática artística a sério. Pelo contrário, experimentar novas formas cénicas, mesmo apoiadas em experiências de artistas como os citados, fazer do palco um laboratório de pesquisa e descoberta, é um direito que assiste a todos os artistas, mesmo (ou principalmente) aos comunistas, como, aliás, os militantes do P.C.P. sabem. É preciso varrer de uma vez por todas os fantasmas daqueles que acusam o PC de uma prática dirigista. Fantasmas que são imediatamente relacionados com outros (como o estalinismo) do mesmo modo ... fantasmáticos.

Com vossa licença, senhores cineastas

O cinema português não sei se existe. Existem, com certeza, pessoas que fazem filmes, episódicos, melhor ou pior, conforme cada um pode e sabe. Existem, com creteza, filmes; existe com certeza um organismo público (o Instituto Português de Cinema) com a missão de «a) incentivar e disciplinar as actividades cinematográficas nas suas modalidades comerciais de produção, distribuição e exibição de filmes; b) Representar o cinema português nas organizações internacionais; c) Promover as relações internacionais do cinema português no domínio cultural, económico e financeiro; d) Estimular o desenvolvimento do cinema de arte e ensaio e do cinema de amadores; e) Fomentar a cultura cinematográfica». (Segundo a Lei 7/71 ainda em vigor). É à volta deste Instituto (cerca de 80 000 contos de orçamento anual, provenientes de 15 por cento sobre os bilhetes de cinema) que, desde sempre, se tem travado uma luta pelo poder, luta que ora parece reacender-se com bastante vigor. Luta que passou por fases espontâneas, partidárias, ideológicas e agora parece descer ao nível dos grupos de pressão. Nível que só é praticável num meio mais dividido em capelinhas do que tem parecido, num país onde não existe um esboço sequer de política cultural, numa época onde o bastidor é o pano de fundo de um palco político de que não queremos ser apenas ingénuos espectadores.

Tempos houve em que tudo era claro. Eramos todos (mais ou menos) antifascistas. Tempos houve em que tudo se complicou, Foram os meses de Pinto Leite da Direcção Geral da Cultura e do Encontro de Cineastas nas Caldas da Rainha. Tempos houve em que se julgou possível transformar o IPC em algo de dinâmico, criativo, diferente. Desilusão breve: apenas se fez crescer a máquina burocrática, o peso do aparelho, já que soluções para os principais problemas (mormente a criação de um circuito alternativo) não as houve, já que uma certa autocracia com má consciência se foi instalando, já que na forja se preparavam os passos para estrangular a produção de filmes (como o retorno às normas de subsídio da Lei 7/71), já que um elitismo cultural ia tomando pé.

Com vossa licença senhores cineastas, é tempo de pôr cobro a isto. Num momento em que o Governo e o Partido Socialista parecem não possuir a mínima base de apoio no campo intelectual (é ver o impressionante abaixo-assinado contra a Lei Barreto, o que é isto de vermos gente de direita de mãos dadas com gente de esquerda ortodoxa e com gente de extrema-esquerda numa tentativa palaciana, apressada, mal cozinhada e minoritária de tomar o poder?

Num momento em que o desemprego na produção cinematográfica é massivo o que é isto de alguém se arrogar o direito de classificar os filmes dos colegas em termos de valor cultural ou político?

. Num momento em que a distribuição-exibição é progressivamente ocupada pelos americanos e em que a sua hostilidade para com o filme português é feroz, o que é isto de ir pactuando com alguns seus agentes mais ou menos confessos?

. Num momento em que a Secretaria de Estado da Cultura está no grau zero, o que é isto de a ir caucinando na sua impolítica do espírito?

. O poder, claro, é o problema. Mas porque é que não se põe, ainda aqui, a democracia a funcionar? Ou seja, porque é que se não caminha para a defesa do projecto de criação do IPAC (por reestruturação do IPC), há tanto tempo aprovado e que tão esquecido anda? Porque é que se não caminha para a discussão pública do problema, em vez de se resolverem as coisas por meros jogos de influências?

. Porque é que nunca mais se abandona o lodo da dicotomia «eu-génio-os-outros-retardados-mentais» em que se vai vivendo?

. Com vossa licença, senhores cineastas, era isto que eu queria perguntar.

JORGE LEITÃO RAMOS

ÁDÓQUE grupo de teatro

APRESENTA

HOJE

Às 20.30 e 22.45

AS PIADAS MAIS FRESCAS

DESTE VERÃO MUITO MORNO

Ó CALINAS CALA A BOCA!

UMA REVISTA DE RISO ABERTO

MAIS UM ÊXITO ESPECTACULAR DO GRUPO ÁDÓQUE

MATINÉE no DOMINGO (16 horas). Não ac. m/18 anos
SEGUNDA-FEIRA : FOLGA

Caminhos de Ferro Portugueses

Informações ao Público

LISBOA 32 62 26
32 62 27
32 62 28

PORTO-S.BENTO 31 16 16

PORTO-CAMPANHÃ 55 56 99

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na R. de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Almodovar em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP a que se refere o processo 8/58348, arquivo 5460 para o estabelecimento nas freguesias de Almodovar e Santa Cruz, da linha aérea a 15 kV com 17 702 metros constituída por um troço já existente do poste de derivação ao poste n.º 11 com 1 436 metros e um troço novo do poste n.º 11 ao posto de transformação de Santa Cruz com 16 266 metros. Linha aérea a 15 kV com 113 metros do poste n.º 109 da linha para o posto de transformação de Santa Cruz ao posto de transformação de Monte da Romba; Linha aérea a 15 kV com 142 metros, do poste n.º 82 da linha para o posto de transfomação de Santa Cruz ao posto de transformação de Doguen.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 1 de Agosto de 1977.

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

Canal da Crítica

MÁRIO CASTRIM

ESTAS SÃO AS DELÍCIAS DO MUNDO LIVRE

Sabe-se que *anuviar-se* deriva do latim *annubilare*. Nenhum mistério pois na genealogia. Nenhum mistério também no significado: quer dizer: cobrir-se de nuvens. E tanto pode ser usado no sentido directo *(Mosaico anuviou-se, vai chegar a tempestade)* ou no sentido figurado *Com as saudades da RTP antiga, o rosto do Lumiar anuviou-se).*

Por seu lado, o prefixo *des* exprime a ideia de negação. Se eu disser: *Uma televisão ao serviço do imperialismo, como é a televisão portuguesa, é uma televisão na «desgraça»*, logo se entende que não tenho em boa conta a sorte de tal televisão.

Também ninguém duvidará que o verbo *desanuviar* se formou de mais longe. A *nuvem* veio e *anuviou* o céu depois soprou o vento e *desanuviou*, quer dizer: limpou de nuvens.

Desanuviamento será, portanto, o acto ou efeito de *desanuviar*. Em política quando se fala em *desanuviamento* quer-se com isso significar o afastamento das nuvens que toldam o céu, o esforço para o entendimento no sentido de fortalecer a paz e a colaboração entre os povos.

Nenhuma dúvida, não?

OS «ESPECIALISTAS»

. Ora a coisa não parece tão fácil para a Televisão portuguesa. *Mosaico*, uma rubrica especializada em anticomunismo, apresentou ontem aquilo a que pomposamente chamou «Debate» incluído no capítulo *Que armas para o desanuviamento?*

. Julgar-se-ia que *Mosaico* ia discutir o melhor caminho, as melhores razões, as melhores armas à disposição dos povos para conseguir o desanuviamento, o desaparecimento das tensões o *stop* à beira do abismo.

Pois por estranho que pareça, fez exactamente o contrário: falou das armas para o *anuviamento...*

Tudo isto não passaria de mais uma «anedota» naquele território entregue à bicharada da incompetência, se o que estivesse em jogo não fosse a própria sobrevivência da espécie.

Para se ver o ponto de degradação a que se chegou para aquelas bandas, anote-se que os dois convidados para «debater» o problema foram jornalistas de dois jornais reaccionários, «comentadores de política internacional» perigo-

Continua na pág 18

Hoje

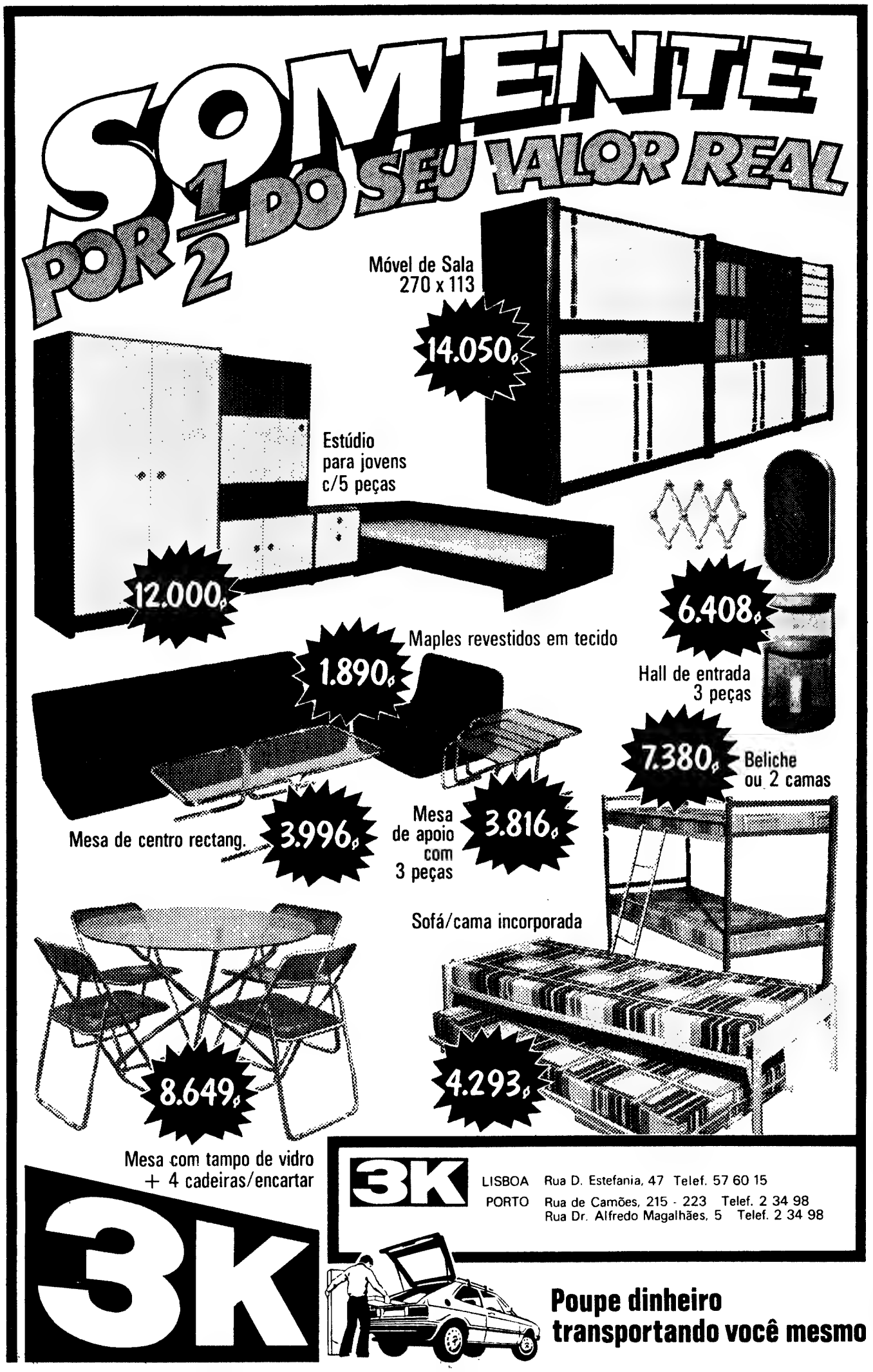
«Gabriela»

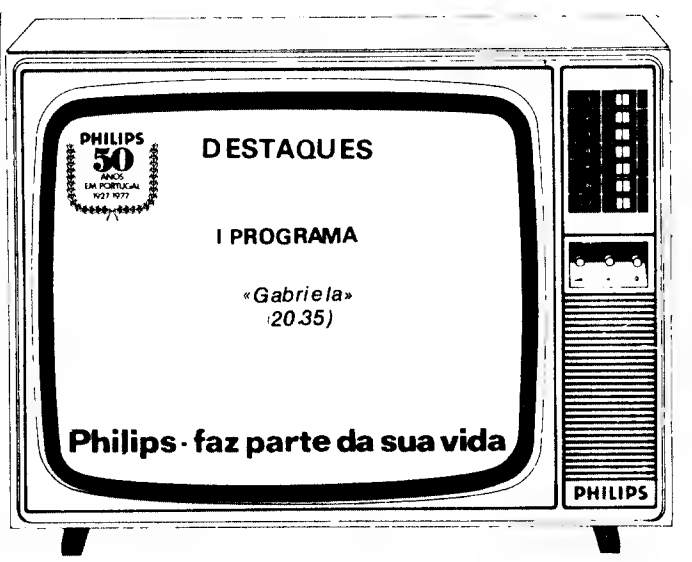
1.º PROGRAMA

18.30 Abertura
18.32 *Telejornal*
18.35 *As aventuras dum rato em Marte*
18.55 *Abre-te Sésamo*
19.30 *Cientificamente*
20.00 *Telejornal*
20.35 *Gabriela*
21.05 *Boletim Meteorológico*
21.10 *Fogo Verde*
23.05 Volta a Portugal em Bicicleta
23.15 *Telejornal*
23.30 Fecho

II PROGRAMA

21.00 Abertura
21.02 *Telejornal*
21.30 *Gabriela*
22.10 *Biografia* — D. João II
22.35 *Histórias de Munique* — 7.º episódio
23.30 Fecho





Amanhã

I PROGRAMA

18.30: Abertura; **18.32**: Telejornal; **18.35**: Espaço Arte; **18.55**: As aventuras de Robinson Crusoé; **19.30**: Tempo de desporto; **20.00**: Telejornal; **20.35**: Gabriela; **21.05**: Boletim Meteorológico; **21.10**: O Homem e a Terra; **21.40**: Colditz; **22.50**: Volta a Portugal em Bicicleta; **23.05**: Telejornal; **23.20**: Fecho.

II PROGRAMA

21.00: Abertura; **21.02**: Telejornal; **21.35**: Gabriela; **22.10**: As Raízes vem da Rússia; **23.05**: Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS - CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RADIO TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRATIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 88 27 86 - 89 98 26
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

HELSÍNQUIA — "EUROPEUS" DE ATLETISMO

RDA: o país que ficou nos olhos

A República Democrática da Alemanha venceu o Campeonato Europeu de Atletismo que correu, no passado fim-de-semana, em Helsínquia, capital da Finlândia e cidade por muitos lembrada, pois que há pouco mais de um ano ali decorreu a «cimeira» que versou sobre os problemas de paz e do desarmamento no Mundo. Agora, Helsínquia voltou às primeiras páginas da Imprensa do nosso continente, para confirmar o domínio, que cada vez mais se acentua dos atletas, homens e mulheres da RDA.

Somando 123 pontos em homens, contra 110 da RFA e 99 da URSS, e 114 em senhoras, contra 93 da União Soviética e 67 da Grã-Bretanha, a República Democrática da Alemanha, que em Rosemarie Ackerman (que bateu o «record» do Mundo do salto em altura) e Eugen Ray, vencedor dos 100 (sábado) e dos 200 metros (domingo), como pudemos ver através da RTP, terá tido os seus elementos mais salientes, afirmou-se pela sua homogeneidade conjuntural.

Eis os vencedores:

. HOMENS — Lançamento do dardo: Nikolai Gree Grebnjev (União Soviétida), 87,18 metros; Triplo-salto: Anatoli Piskulin (União Soviética), 17,09 metros; Salto com vara: Wladyslaw Kozakiewicz (Polónia), 5,60 metros; Estafeta 4x400: RFA (Kriek, Harald Schmid, Hofmeister, Bert Herrman), 3.02,66 m; 3000 metros obstáculos: Michael Karst (RFA), 8.27,87 m.; 800 metros: Willy Mulbeck (RFA), 1.47,21 m.; Lançamento do disco: Markku Tuokko (Filândia), 67,06 metros; 110 metros barreiras: Thomas Munkelt (RDA), 13,37 s; 5000 metros Nicholas Rose (Grã-Bretanha), 13.27,84; 200 metros: Eugen Ray (RDA), 20,06s.

SENHORAS — Salto em altura: Rosemarie Ackerman (RDA), 1.97 m (novo «record» do Mundo); 200 metros: Irena Szewinska (Polónia), 22,71 s.; 100 metros barreiras: Johanna Klier (RDA), 12,83 s. (melhor marca do ano); 1500 metros: Taijana Kazankina (União Soviética), 4.04,35 m.; 3000 metros; Ludmila Bragina (União Soviética), 8.49,86; Lançamento do peso: Ilona Slupianek (RDA), 21,20 m.; Salto em comprimento: Brigitte Kunzel (RDA), 6,76 m.; Estafeta 4x400: RDA (Bettina Popp, Barbara Kurgg, Christina Brehmer, Maritta Koch), 3.23,70.

A classificação final ficou assim ordenada:

. HOMENS: 1.º, RDA, 123 pontos; 2.º Alemanha Federal, 110; 3.º União Soviética 99; 4.º, Grã-Bretanha, 93; 5.º, Polónia, 91; 6.º, Finlândia, 82; 7.º, França, 68 e 8.º, Itália, 52.

SENHORAS: 1.º, RDA, 114 pontos; 2.º, União Soviética, 93; 3.º, Grã-Bretanha, 67; 4.º, Alemanha Federal, 67; 5.º, Polónia, 57; 6.º Roménia, 54; 7.º Bulgária, 52 e 8.º Filândia, 35.

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37 e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Palmela em todos os dias úteis durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação dstes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal - EDP (ex-UEP-Sul), a que se refere o processo 8/59901, arquivo 45 para o estabelecimento na freguesia e concelho de Palmela, de uma linha mista a 15 kV, com 740 metros, do apoio n.º 3 da linha RA 15-34-3 Pegaria, para o Posto de Transformação 15-2-001 Bombeiros [RA 15-34-3-1 Bombeiros].

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 3 de Agosto de 1977.

Pel'O Engenheiro Chefe

Joaquim Gonçalves dos Santos

CAMPEÃO DO PERU NA BANCARROTA

Jogadores alinham descalços enquanto técnico pede ordenado

Os jogadores da equipa do Union Huaral, actual campeão nacional do Peru, fazem os seus treinos diários descalços, não se trata de qualquer novo sistema de preparação: a medida deve-se tão-somente à grave crise económica que o clube atravessa — revelou em Lima o treinador Moisés Barack. Este deixou agora de dirigir a equipa. E disse porquê: «Já que o clube não tem dinheiro para me pagar, eu mesmo sugeri aos dirigentes que me passasem uma carta, dando por terminado o contrato, por não me poderem pagar o ordenado».

Referindo-se à crise, afirmou que os jogadores não só treinam descalços, como (nos encontros do Campeonato Nacional) não podem actuar simultaneamente dois jogadores com o mesmo tamanho de pé, porque o clube só dispõe de um par de botas de cada número.

O Union Huaral empatou, domingo, em «casa», com os Iquitos, sem golos, em jogo da décima segunda jornada do Campeonato, e ocupa a sétima posição, com treze pontos, a cinco do «leader», o Aliança de Lima, de Teófilo Cubillas e Hugo Sottor.

ACADÉMICO

O Académico de Coimbra, empatou a três tentos, com o Maritimo, em jogo, efectuado no Funchal (Estádio dos Barreiros). Os golos do Académico foram apontados por Joaquim Rocha, Camilo e Jorge, enquanto os tentos da equipa local foram alcancados por Norberto Djair e Tininho. Ao intervalo o resultado era favorável aos insulares em 3-0.

ATLÉTICO

. A equipa do Atlético venceu ontem, com gum golo de José Maria, em Vila Robleda (Espanha), o Albacete, um dos mais apetrechados conjuntos da II Dvisão do pais vizinho. Recorde-se que anteontem a equipa alcantarense havia perdido por 3-2 com outra formação do mesmo escalão.

AUSTRÁLIA

A Austrália perdeu por 1-0 com o Irão, no Parque Olímpico de Melbourne, desvanecendo-se assim as esperanças de se classificar para a fase final da Taça do Mundo de Futebol, a disputar na Argentina em 1978. O golo dos persas foi obtido aos 72 minutos de jogo, numa recarga de Hassan Rowshan. Os australianos perderam a oportunidade de empatar, ao desperdiçaram um «penalty», a um minuto do fim do encontro A partida atraiu dezoito mil espectadores.

BARCELONA

O Barcelona ganhou o «XVII Troféu da Costa do Sol» ao vencer, na final, o Málaga, por 3-0. Em terceiro lugar classificou-se o América do Rio de Janeiro, que derrotou a selecção nacional do Japão por 4-2.

BELENENSES

Voltou a desiludir (repetindo os erros acumulados, domingo, no Bonfim), no Estádio 1.º de Maio, em Braga, ante a equipa local, com quem perdeu por 2-0 (os mesmos números de Setúbal). A equipa, em relação ao encontro do Bonfim, não sofreu modificações de maior. O Braga, por seu turno, formou: Conhé, Mendes, Serra, Ronaldo (Fernando) e João Cardoso; Pinto (Beck), Paulo Rocha (Garcia) e Rodrigo; Chico Faria (Nelito), Chico Gordo e Lito. Marcaram os golos Chico Faria e Beck.

COSMOS

Perante a maior assistência até agora resgistada nos Estados Unidos (mais de 77 000 pessoas), o Cosmos de Nova Iorque derrotou os Strikers de Fort Lauderdale por 8-3. Este encontro foi o primeiro dos dois que decidem o vencedor da Divisão Oriental do Campeonato da Liga Norte-Americana de Futebol. Marcaram pelo Comos: Giorgio Chinaglia (3), Steve Hunt (2), Beckenbauer, Tony Field e Gary Etherington. Pelos Strikers: Maurice Whittle (2) e Norman Piper. O segundo jogo efectua-se hoje em Fort Lauderdale.

FEIRENSE

A equipa da Vila da Feira (de Gonzalez) ganhou facilmente (4-1) ao Vila Real, nesta cidade. Cipó (2), Zequinha e Acácio marcaram os golos do Feirense, enquanto o ex-Belenenses Quaresma apontou o golo dos transmontanos de grande penalidade.

GUIMARÃES

Além do Sporting, já em Vigo, uma outra equipa portuguesa, na circunstância o Vitória de Guimarães, estará em Espanha, entre 18 e 20 do corrente, para participar no Torneio de Gijon, no qual alinham a equipa local e o Videoton, conjunto da Hungria. A prova é disputada no sistema de pontos, e, no primeiro embate, os vimaranenses defrontam o Gijon. Dois dias depois (20) a equipa de Wilson mede forças com o Videonton.

RIOPELE

. O Riopele, uma outra das equipas da I Divisão (um dos promovidos) terá uma preparação, com vista ao «Nacional» maior, tipicamente nortenha. Assim, amanhã, defronta o Vila Real, nesta cidade, e, a 21, o Ribães, perto de Famalicão. Seguidamente, estará presente no Torneio da Póvoa de Varzim.

SINES

. O Vasco da Gama de Sines defronta, esta noite (21 e 30), no seu terreno e dentro do seu programa de preparação com vista à nova época, o Estrela de Portalegre.

SPORTING

Actuando um pouco aquém do que seria de esperar nesta altura da época (só os seus detractores poderiam exigir uma exibição persuasiva neste dealbar de época), o Sporting de Paulo Emílio ganhou ontem, após a marcação de grandes penalidades, a tarefa de que estava incumbido no VI Trofeu de Vigo, defrontando exactamente a equipa promotora do mesmo. Ao cabo do tempo regulamentar o resultado era de 0-0 (síntese dos 90 minutos: Celta de Vigo mais afoito, beneficiando da timidez e desarticulação adiantada dos «leoninos», Valter a merecer os aplausos de todos, mesmo dos galegos, com uma exibição portentosa, defendendo tudo, inventando tudo, inventando posições, «desmoralizando» os espanhóis, e Sporting, a poder através de Manuel Fernandes ou de Keita com um pouco de mais sorte, desfeitear Fenoy) e, na transformação dos «máximos», Valter, voltou a reafirmar a sua categoria detendo duas penalidades (o suficiente para os leoninos passarem à final)

ORIENTAL

A equipa de Marvila ganhou, no Carlos Salema, ao Fontainebleau (jogadores portugueses imigrados naquela cidade francesa), por 4-2, depois de estar a perder (ao intervalo), por 2-0.

O «Sporting de Paulo Emílio», que parece precisar de reforços e ontem, em Vigo, com uma portentosa exibição de Walter (que marcou o golo da vitória no «ajuste» das grandes penalidades), venceu (4-3) o Celta no troféu daquela cidade

PORTUGAL

LUTA

Continuam abertas as inscrições para pugilistas profissionais categoria de ligeiros (para disputa do título de Campeão de Portugal), na sede da Federação Portuguesa de Boxe, à Rua Arco Cego, 90.

MONTE GORDO

O Beira-Mar de Monte Gordo, equipa que milita no «Distrital» de Faro, continua a sua campanha para a angariação de sócios e o reforço financeiro e desportivo da colectividade. Um dos homens do leme beira-marense, Júlio de nome e figura muito conhecida naquela freguesia de Vila Real de Santo Antônio, afirmou a um repórter do «DL» a sua fé em tornar o clube, juntamente com outros «carolas» algarvios, uma forte e conceituada colectividade.

OEIRAS

Eduardo Souto, assembleia geral, Américo Silva, conselho fiscal, e Antônio Reis, direcção, são os timoneiros do Oeiras, de acordo com a eleição para os corpos gerentes da colectividade. José Rocha será o director desportivo da secção de hóquei em patins, que terá prioridade no conjunto de objectivos que os votados se propõem levar a cabo. Todos os homens daquela secção foram elevados à categoria de sócios de mérito pelos participantes na Assembleia Geral que escolheram a nova gerência do clube.

PALMENSE

O União e Progresso da Venda Nova venceu o I Torneio de Futebol Infantil do Sport Palmense, para praticantes entre os 11 e os 14 anos. Entretanto, na sede do clube, continuam abertas as inscrições de sócios e adeptos que pretendam representar oficialmente o Clube, na próxima época, nas categorias de juniores e juvenis.

PESCA

O Clube Português de Pesca de Competição do Porto venceu a «Taça Cidade de Abrantes» — prova por equipas de pesca desportiva disputada na Barragem do Belver. Nos lugares imediatos da classificação geral ficaram as equipas do Sporting Clube de Tomar, Clube de Campismo de Abrantes, Amadores de Pesca de Marco de Canaveses, Tours (França), Amadores de Pesca de Abrantes, Desportivo de Torres Novas, Arezzo (Itália), Campos de Lis (Leiria) e Gent (Bélgica). Hoje, e no mesmo local, disputar-se-á uma prova interclubes. O Torneio de Abrantes conta com a participação de 33 equipas, representando Portugal, Espanha, França, Itália, Bélgica e Jugoslávia.

PONTINHA

Encontram-se abertas as inscrições, durante todo o mês corrente, na sede do Clube Atlético e Cultural, na Pontinha, para todos os jovens entre os 13 e os 17 anos que pretendam representar a agremiação esta época.

LÁ FORA

MALTA DA COSTA

O cavaleiro português Malta da Costa classificou-se em 6.º lugar na última prova do concurso hípico internacional de Biarritz.

NATAÇÃO

A equipa portuguesa, formada por Paulo Frischknecht, Gomes Pereira, Botelho de Melo e Rui de Abreu classificou-se ontem em último lugar na primeira eliminatória dos 4 vezes 100 metros, estilo livre, que foi ganha pela suécia, com o tempo de 3 minutos e 32,33 segundos, ao prosseguirem, pelo terceiro dia, em Joenkoeping, os Campeonatos Europeus de Natação. Os portugueses fizeram a marca de 3'39"69.

XADREZ

Boris Spassky, da URSS, e Lajos Portsich, da Hungria, empataram à 12.ª da série de 16 partidas das meias-finais do Campeonato Mundial de Xadrez. O empate deu-se ao cabo de 75 lances, sendo assim a mais longa partida disputada até agora.

Futebol provocou pancadaria em Pequim

. PEQUIM, 17 (Novosti) — No estádio da capital da República Popular da China, efectuaram-se os jogos do «Torneio Internacional Amigável de Futebol». Participaram as equipas de futebol da Coreia do Norte, Zaire, Irão, Marrocos e três selecções chinesas.

Segundo anuncia a Agência Tass, os responsáveis pelo desportò chinês, obedecendo à sua política de desenvolvimento preferencial dos laços desportivos com os países em vias de desenvolvimento da Ásia e da África, procurou escolher um lote de equipas que assegurasse o êxito dos desportistas chineses. Os próprios árbitros das partidas eram, na sua maioria, da China.

Apesar dos chineses terem assegurado que os árbitros apitariam justa e imparcialmente, as arbitragens motivaram o descontentamento aberto das equipas estrangeiras convidadas. Daí os numerosos protestos contra a imparcialidade dos juízes de campo em benefício das equipas da China. Geraram-se incidentes no próprio rectângulo de jogo. Assim, no decorrer do encontro entre uma equipa chinesa e a marroquina, os visitantes agrediram a soco o árbitro, após este ter tomado uma decisão injusta. Os jogadores da equipa chinesa acorreram em defesa do árbitro e o jogo degenerou em cenas de pugilato. No decorrer de outro desafio, os coreanos abandonaram o terreno, em sinal de protesto contra a decisão do árbitro em validar um golo irregular da equipa chinesa.

O lema apregoado pelos organizadores do torneio: «A amizade em primeiro lugar, e a competição em segundo», viu-se por este motivo completamente malogrado.

39.ª VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

Chaves: para cima, dois dos Santos ajudaram

Reportagem do nosso enviado especial NEVES DE SOUSA

O ciclismo, é na verdade, apaixonante. Espectáculo desportivo de altíssimo valor para a grande multidão, tem as mais variadas alternantes: o atleta oscila entre o cume e a Focha, tão depressa incensado e adulado, carregado em ombros ou rodeado de louros e flores, como (subitamente), na primeira volta da desfortuna, passa incógnito entre tantos ídolos, outras figuras outrora respeitadas, afinal tão efémeras de vida como a sua própria história pública.

Ontem, na arrancada, para a meta nas margens do Tâmega, dois homens de têmpera rija ficaram em pólos opostos: um (Mário Pereira), saíra para a Volta com o sonho lindo de conquistar direito a retrato grande na Imprensa que chegaria a bater à porta da sua terra. Foi comandante da corrida e a bater a pedalada não seria apenas o «leader» da serpentina, atravessando Braga como senhor entronizado e omnipotente. Mas, bruscamente, ainda neste Verão, chegou o colapso: o tombo facial, o curvar da cerviz.

Pereira doseara mal o potencial do seu esforço, e o resultado, inamovível e intocável para o futuro, acabará por ser fatídico para as suas aspirações de guerreiro em terras serranas. Foi o «adeus às armas», a eliminação pura e simples, após as imagens mais belas no seu rosto de criança em tempo de oiro.

O outro moço da história defendeu como ninguém as cores do Trofa-Ofa. Fê-lo com um brio, uma dignidade, uma coragem tão indómita que até os mais sisudos tiveram de respeitar a sua dor. Pedalou quatro horas com o carro vassoura quase a tocar-lhe na bicicleta convite dramático (mas auspicioso) para o repouso de um combatente. Não abdicou o homem, não se conformou, não se rendeu. E nas palmas que foram endereçadas a um homem chamado Joaquim Maia no momento de isolamento e meditação que, tacitamente absorveu o seu alquebrado na chegada à cidade flaviense, já no desmanchar da feira, havia também lágrimas. Joaquim Maia, afinal, o homem, o desportista, caira de pé.

O ESBOÇO

Vila do Conde-Chaves: 168 quilómetros na distância, no aparelho mais linear. A média chegou aos 35,850 km/h.

Agora, o filme neste espaço de esboço. Após as acostumadas avarias mecânicas, os habituais despistes, com muita gente ainda mal desperta para a ligação até Trás-os-Montes, e, num ápice, aí temos Mário Pereira (S. Jorge) a esgueirar-se à longa fita corrida. Em crescendo de velocidade corta a meta «Diário» na Trofa com três minutos de avanço sobre o grosso da coluna. E, ao mesmo tempo que o bom do Alfredo Queirós (Coimbrões) salta cá de trás, o Pereira atravessa a cidade dos arcebispos impante de orgulho e sem esgrima provável de oposição.

Mário Pereira (Fafe/S. Jorge): a primeira fuga da etapa mais longa da Volta valeu-lhe a eliminação em Chaves

A equipa de reportagem do «DL» que acompanha a Volta a Portugal em Bicicleta viaja num automóvel

RENAULT

INDUSTRIAS LUSITANAS RENAULT, S A R L

Menos prémios particulares, ontem, no percurso: e, em compensação, mais dilemas políticos em equação, o que não deixa de ser curioso sinal dos tempos. Mesmo assim, Mário Pereira e Alfredo Queirós iam criando «pé de meia», com conto aqui, «milada» acolá para os bolsos. Cada.

A RECLAMAÇÃO

Passa, por nós, entretanto, em sinal de protesto, um carro azul: ao volante, um sujeito de rosto hermético. Ali ia o médico encarregado de, finalmente, proceder com os apetrechos da ordem, a recolha do «chichi» no controlo anti-«doping». Aquilo que eufemisticamente, e só para afugentar dos pensamentos, se convencionou chamar de «líquido orgânico».

Caberá aqui dizer que, já perto da meia-noite, o delegado da equipa do Águias-Clok (Miranda do Céu) fez um pequeno conclave nas ruas de Chaves, à porta da «Central de Turismo»: no seu ponto de vista a recolha do «chici» não fora tão bem feita como o devido, e só a pronta aparição do dirigente federativo Idalino de Freitas, prestigiando o acto, impediu que o acontecimento resvalasse para uma «curva» que poderia até levar a uma consulta a outras turmas em prova, e talvez para a solidariedade e a união no afã de impedirem mais controlos.

O DEVANEIO

Passa-se junto à barragem de Padrões, sem um cheirinho de água há quase meio ano. Faltavam 68 km para o termo da etapa e, aproveitando a longa descida para o Barrocão, o andamento endureceu. À entrada de Venda Nova, o bombarrelense Fernando Fernandes e o sangalhense Manuel Ota vão um nadinha pelos ares tolhidos pelo choque (insuspeitado) com um carro puxado a bois que, calmamente, alguém colocara junto a uma curva. Contudo, os pensamentos sorumbáticos foram sol de pouca dura. Mesmo os furos que tocaram à porta de Raul Carvalho (Fafe) e Manuel Martins (Coelima) nada representaram de infrutífero para a corrida, que continuava a desenrolar-se entre lembranças de prodigio da nossa meninice.

Até que, em Venda Nova, um quarteto ficou formado: João Costa (Bombarrelense), José Luís Carvalho (Sangalhos), António Ferreira (Coelima) e o tenaz Alfredo Queirós. Um a um, largaram por aí fora, asas ao vento, pássaros em doida correria. Iriam pagar caro o capricho de quatro nomes no jornal: Firmino Bernardino avança para o topo do pelotão e, como se o eterno fosse o seu único fim em luta, desata a contagiar os companheiros para a busca da charneira.

Daí para a frente Firmino arregimentou forças. E, num ápice, há 17 estradistas decididos ao combate de guerrilha, fugidos à campanha convencional. Joaquim Andrade e os manos Sousa Santos, sentindo, tal como o benfiquista, que era demasiado incómodo a presença no bloco de cinco homens do Águias Clock (sobretudo porque significava uma possibilidade de domínio futuro sobre a camisola amarela), mergulharam no combate directo. Águias Clok marcava o passo decidido e, a 2000 metros do risco branco, Firmino seria o opositor a abater. Todavia a sorte que os Santos tinham procurado, falhou. Um furo na roda traseira furtara a Firmino a possibilidade de se isolar: iria atingir a meta em 4.º posto com a roda aos tremeliques e, à frente três ribatejanos (Alexandre Rua, Joaquim Carvalho e Marco Chagas) de boa-fé a esmagarem o batalhão. Era deles o reino dos céus.

A etapa de hoje

A etapa de hoje, em plena região transmontana (Chaves-Bragança), tem menos meia centena de quilómetros que a de ontem, apresentando no «aparelho» nada mais nada menos que 126. Repete-se, por entre um calor que abrasa, o período da partida, marcada (e cumprida) para as 14 e 30.

Três quartos de hora depois os ciclistas (menos cinco que os que largaram de Espinho anteontem) apresentavam-se em Valpaços, percorridos já 27 mil metros. A meta «Diário», a 74 quilómetros do risco da chegada, encontrava-se em Mirandela, por onde os ciclistas deverão passar antes das 16 horas. Depois, o abastecimento de água, que vai daquela vila a Vale de Nogueira, ao quilómetro 100. Provável hora de passagem: 16 e 59.

O fim do abastecimento do líquido coincide com a terceira passagem de nível, havendo então outras três a contornar, aos quilómetros 109, 112, 115 e 117.

A meta, na cidade de Bragança, encontra-se situada na Avenida João Cruz, onde os corredores deverão chegar cerca das 17 e 45.

Classificação geral (individual)

		H.	M.	S.
1.º	Luís Teixeira (Coelima)	8	51	22
2.º	António Alves (Porto)	»		14
3.º	Firm. Bernardino (Benfica)	»		17
4.º	Joaq. Andrade (Coimbrões)	»		17
5.º	Joaq. Carvalho (Águias)	»		18
6.º	Marco Chagas (Águias)	»		21
7.º	António Fernandes (Porto)	»		22
8.º	Alv. Coñago (Coimbrões)	»		23
9.º	José S. Santos (Bombarral.)	»		24
10.º	Joaq. Sousa Santos (Bomb.)	»		24
11.º	Venc. Fernandes (Porto)	»		26
12.º	José Madeira (Campinense)	»		27
13.º	Celestino Severino (Lousa)	»		32
14.º	António Marçalo (Águias)	»		34
15.º	Armindo Lúcio (Águias)	»		40
16.º	João Costa (Bombarralense)	»		43
17.º	Alexandre Rua (Águias)	»	1	12
18.º	F. Henriques (Sangalhos)	»	3	00
19.º	Manuel Costa (S. Jorge)	»	3	13
20.º	Alfredo Gouveia (Águias)	»	3	26
21.º	Joaq. Carvalho (Águias)	»	3	29
22.º	Carlos Santos (Benfica)	»	3	31
23.º	Manuel Martins (Coelima)	»	3	31
24.º	Manuel Oliveira (Lousa)	»	3	36
25.º	Manuel Silva (Trofa)	»	3	35
26.º	João Sampaio (Coelima)	»	3	37
27.º	João Duarte (Bombarral.)	»	3	40
28.º	Joaq. Colaço (Campinense)	»	3	40
29.º	Raul Terâncio (Lousa)	»	3	40
30.º	Floriano Mendes (Porto)	»	3	40
31.º	Carlos Vitorino (Camp.)	»	3	40
32.º	João Murta (Bombarral.)	»	3	43
33.º	Alfredo Queirós (Coimb.)	»	3	43
34.º	Fern. Fernandes (Bombar.)	»	3	43
35.º	Manuel Pereira (Benfica)	»	3	45
36.º	Raúl Carvalho (S. Jorge)	»	3	45
37.º	Luís Gregório (Sangalhos)	»	3	46
38.º	Abel Coelho (Lousa)	»	3	49
39.º	Adelino Teixeira (Lousa)	»	3	54
40.º	António Castro (Paredes)	»	4	13
41.º	Domingos Barbosa (S. Jorge)	»	4	22
42.º	António Faia (S. Jorge)	»	4	33
43.º	José Amaro (Benfica)	»	6	34
44.º	Manuel Gonçalves (Camp.)	»	6	39
45.º	Ant. Beirão (Campinense)	»	6	43
46.º	Rui Azevedo (Benfica)	»	6	46
47.º	Guilherme Rocha (Porto)	»	6	46
48.º	Manuel Caetanita (Almod.)	»	6	46
49.º	José Sá (Coelima)	»	6	47
50.º	Fernando Costa (Trofa)	»	6	52
51.º	Ald. Nascimento (Almod.)	»	6	52
52.º	Manuel Gomes (Porto)	»	6	57
53.º	Manuel Lote (Sangalhos)	»	7	00
54.º	Armindo Pereira (Benfica)	»	7	08
55.º	Américo Cardoso (S. Jorge)	»	7	15
56.º	António Brás (Lousa)	»	7	16
57.º	José Rodrigues (Coimb.)	»	7	42
58.º	José Luís Pacheco (Trofa)	»	8	59
59.º	João Silva (Almodovar)	»	9	05
60.º	Joaquim Pinto (Coimbrões)	»	9	09
61.º	Rogério Duque (Almod.)	»	10	20
62.º	António Ferreira (Coelima)	»	10	29
63.º	Luís Silva (Torfa)	»	10	34
64.º	António Faia (S. Jorge)	»	10	35
65.º	Páris Silva (Sangalhos)	»	13	28

Por equipas

		H.	M.	S.
1.º	PORTO-VIAUTO	26	35	00
2.º	Águias-Clok	26	35	02
3.º	Bombarralense-Sessilvas	26	35	25
4.º	Coimbrões-Arbo	26	38	01
5.º	Coelima	26	41	14
6.º	Benfica	26	41	22
7.º	Campinense-Marina	26	41	43
8.º	Lousa-Trinaranjas	26	41	54
9.º	Sangalhos-Orbita	26	43	59
10.º	S. Jorge-Fafe	26	45	19
11.º	Trofa-Ofa	26	53	30
12.º	Almodovar-Matimar	26	54	33
13.º	Paredes-Facar	27	02	56

Turismo — Pontos

		Pontos
1.º	Alexandre Rua (Águias)	27
2.º	Manuel da Costa (S. Jorge)	13
3.º	Luís Teixeira (Coelima)	12
4.º	José Amaro (Benfica)	10
5.º	Joaquim Carvalho (Águias)	7

CLASSIFICAÇÃO NA ETAPA

		H	M.	S.
1.º	Alexandre Rua (Águias)	4	57	54
2.º	Joaquim Carvalho (Águias)	m.	t.	
3.º	Marco Chagas (Águias)	m.	t.	
4.º	F. Bernardino (Benfica)	m.	t.	
5.º	José Madeira (Campinense)	m.	t.	
6.º	Venceslau Fernandes (Porto)	m.	t.	
7.º	Celestino Severino (Lousa)	m.	t.	
8.º	Luís Teixeira (Coelima)	m.	t.	
9.º	António Fernandes (Porto)	m.	t.	
10.º	Alvaro Cañago (Coimbrões)	m.	t.	
11.º	J. Andrade (Coimbrões)	m.	t.	
12.º	António Alves (Porto)	m.	t.	
13.º	António Marçalo (Águias)	m.	t.	
14.º	Arminde Lúcio (Águias)	m.	t.	
15.º	José S. Santos (Bombar.)	m.	t.	
16.º	Joaquim S. Santos (Bombar.)	m.	t.	
17.º	João Costa (Bombarralense)	m.	t.	
18.º	F. Henriques (Sangalhos)	5	00	26
19.º	José Luís (Sangalhos)	5	00	53
20.º	Alfredo Queirós (Coimbrões)	5	00	42
21.º	Manuel Silva (Trofa)	5	01	03
22.º	Manuel Costa (S. Jorge)	m.	t.	
23.º	João Murta (Bombarralense)	m.	t.	
24.º	F. Fernandes (Bombarralense)	m.	t.	
25.º	M. Pereira (Benfica)	m.	t.	
26.º	Alfredo Gouveia (Águias)	m.	t.	
27.º	Carlos Santos (Benfica)	m.	t.	
28.º	Adelino Teixeira (Lousa)	m.	t.	
29.º	Floriano Mendes (Porto)	m.	t.	
30.º	J. Colaço (Campinense)	m.	t.	
62.º	José Pacheco (Trofa)	m.	t.	
63.º	A. Vitória (Almodôvar)	5	08	35
64.º	R. Duque (Almodôvar)	5	06	38
65.º	Luís Silva (Trofa)	m.	t.	
66.º	A. Ferreira (Coelima)	5	08	47
67.º	José Afonso (Campinense)	5	09	00
68.º	Paris Silva (Sangalhos)	5	10	43
69.º	José Monteiro (Paredes)	5	13	34

"Sprints" antes de Bragança

BOICOTE À META

52 kms após a partida de Chaves, para a etapa que, esta tarde, liga a Volta a Bragança, está localizada (em Mirandela) uma meta-volante. Simplesmente, a avalisar pelo trabalho de neutralização que está a ser efectuado durante a noite, parece que, contrariamente ao espírito democrático que deve presidir ao país que desejamos, está a processar-se um verdadeiro boicote ao nome da entidade patrocinadora. Lamenta-se que isso aconteça: sobretudo porque não é com atitudes sem nexo, desordenadas e impulsivas em demasia, que se escreve a verdade de cada razão. E daí, poderá até a suceder até que a caravana, obrigada a parar por uma simples medida de resguardo, tome também as suas razões e haja aqui um pequeno problema a deslindar para o futuro, com muita antecedência.

PUGILATO INUSITADO

Foi aborrecido, ontem, um facto constatado por muitos que andam na Volta: elementos de um carro da caravana envolveram-se em pugilato com alguns elementos de apoio a uma equipa concorrente. Lamenta-se ainda mais o facto porque, no comunicado oficial, por vezes tão pródigo e largo, em aplausos ou censuras menores, não veio (pelo menos), uma séria advertência a quem perde a estribeira pouco tempo após um bom almoço nestas hospitaleiras terras nortenhas.

DINAMARCA-PORTUGAL

CAMPEONATO DO MUNDO DE FUTEBOL

viagem especial
a COPENHAGUE
de 6 a 10 de Outubro

por somente: 9.890$00

incluíndo:

* avião a jacto ida e volta,.
* transporteaerop./hotel/aerop.
* 4 noites de estadia em hotel de 2.ª central c/banho e peq. almoço.
* transportehotel/estádiohotel
* bilhete para o jogo
* guia permanente da nossa agência.

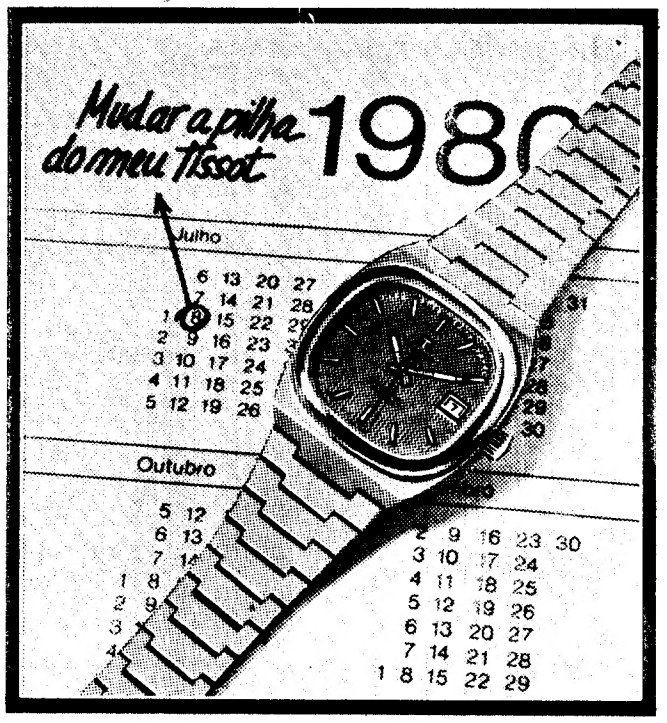
apoie a nossa selecção e...
VISITE A «CIDADE QUENTE»

informações e reservas:

Europeia

ABERTOS À HORA DO ALMOÇO

USE *Black & Decker*
NOS SEUS TEMPOS LIVRES...



Este relógio "Tissot" funciona 1000 dias sem parar só em 1980 tem de mudar a pilha
Acerto da hora por segundos, por acção electrónica
Mudança da data
e do fuso horário sem influenciar a precisão

TISSOT
o gosto da performance

Boletim bibliográfico da SECS

O Centro de Documentação da Secretaria de Estado da Comunicação Social já distribuiu o Boletim Bibliográfico n.º 11, que se destina a registar e divulgar os mais diversos aspectos da comunicação social no nosso País.

Para a elaboração do Boletim, a SECS recorreu a órgãos da Imprensa periódica, informações à Imprensa, programação radiofónica, programação televisiva e produção cinematográfica.

Canal da Crítica

Continuação da pág. 15

samente abaixo do grau zero. Um deles, Dieter Dellinger, encheu a boca de «imperialismos», dos «dois imperialismos», do «imperialismo soviético». Para Dellinger, reconheça-se que não está nada mau...

A «moderação» esteve a cargo dessa miséria de «comentador» que é o sr. Nuno Coutinho. Este Coutinho é, na especialidade, uma arma de grande poder destruidor. Consta que os Estados Unidos se mordem de inveja por não a terem inventado antes de nós.

Este Coutinho, por exemplo, não pronuncia *Krémeline*, como qualquer sujeito, ou *Krelim*, em agudo, como o seu colega José Augusto, na televisão de 1973. Para mostrar ciência, e ouvido diz *Kremeling*. Anticomunista até aqui, hem?

Para se ter notícia dos seus processos, basta um apontamento.

Relativamente às eleições na Turquia, o «especialista» da política internacional da rubrica «Magazine» (outra que tal...) afirmou, há dois meses, que o Partido Republicano Popular, teve a maioria absoluta dos lugares no novo parlamento. Partia desse «facto» para tirar ilações «especializadas». Apontou números: 227 deputados num total de 450. E as dificuldades para o novo primeiro-ministro, e as esperanças do povo turco, béubéu...Só que...

Só que o PRP não obtivera a maioria absoluta. Só que os seus deputados foram 215 e não 227. Isto apesar de a Imprensa portuguesa já haver publicado os números certos.

Isto é o que se chama ter ouvido duro. Para um especialista, não está nada mau...

ONDE HÁ E ONDE NÃO HÁ FALCÕES

A conversa dos três compadres, nos aspectos essenciais, não fez mais do que repetir afirmações e informações contidas numa reportagem ferozmente antisoviética que a RTP importou da TV comercial inglesa «Thames». Mas a realidade acaba sempre por meter uma casca de banana debaixo dos pés dos anjinhos. E aí os temos a falar, com a maior das naturalidades, nos «Falcões» americanos — e o próprio Coutinho a explicar que se chamam «falcões» aos adeptos da guerra.

Tudo se começaria a perceber linearmente se se dissesse que não há «falcões» na União Soviética; que a palavra *paz* é a palavra mais querida do povo sovietico; e que a lei proíbe, com pesadas penas, a propaganda belicista. Não esqueçamos que o primeiro diploma legal da República Soviética, em 1917, foi exactamente o decreto da Paz.

Aliás, o anti-sovietismo da reportagem inglesa, não foi capaz de esconder uma verdade que se metia pelos olhos dentro: quem provoca o anuviamento são os «falcões» instalados na Casa Branca, sob as asas moralizantes de Carter. Este ex-agricultor cultiva agora bombardeiros com o mesmo carinho com que, antes, cultivava amendoins.

As armas de destruição são criadas pelo imperialismo. O grande «crime» da União Soviética é colocar a ciência e a tecnologia ao serviço da sua defesa....

Assim, os Estados Unidos utilizam os «satélites assassinos» — e a União Soviética aperfeiçoa o transporte dos raios LASER para destruir esses satélites. Os Estados Unidos gostariam de ter o território da primeira pátria socialista à mercê dos seus foguetões; mas vai a União Soviética descobre o feixe de protrões de alta energia o qual, projectado em cone para o espaço, dá cabo do canastro, às armas americanas. Trata-se, como se vê, de uma arma puramente defensiva que não põe de forma nenhuma em risco a segurança dos Estados Unidos.

Quem ataca? Quem defende? Quem quer a guerra? Quem quer a paz? Responda o leitor.

O «CRIME» DA URSS: DESTRUIR O CAPITALISMO

O «falcão» americano entrevistado anuncia que os Estados Unidos tudo fazem e farão para descobrir o segredo soviético dos «feixes de protrões». Espionagem, a espionagem clássica, também? Ah, pois claro, também essa. Todas.

Acusa a União Soviética de ser a potência agressora, enquanto o «mundo livre» é ofendido. E nas calmas, sem se rir, sem a mínima consciência de estar a falar para gente com um mínimo de inteligência Keagan explica como nasceu o conceito de nação agressora e agredida. Assim:

Em 1917 havia o «mundo livre», quer dizer, havia o capitalismo. Foi então que rebentou a Revolução de Outubro a qual, alto e bom som, declarou que a sua finalidade era destruir o capitalismo, ou seja, o «mundo livre». Conclusão do Keagan: quem agride são eles, quem se defende somos nós...

Que outra coisa se poderia esperar de um «falcão»?

OS POVOS NÃO SABEM

Tem-se assistido nos Estados Unidos a um grande aumento de suicídios entre crianças. Explica-se o horror pelo clima de medo, de insegurança, de tensão, em que se vive naquele país, e que a reportam inglesa reflecte, no aspecto da loucura bélica.

A corrida aos armamentos empreendida pelo Rei do Amendoim visa «cobrir» a desgraça de um povo, dominador de outros povos, submerso na fome, miséria, no desemprego, na ignorância, no banditismo, na droga, na neurose, na degradação do humano a todos os níveis.

A competição pacífica, para o progresso e para o bem-estar dos povos, é ganha fatalmente pelo socialismo. O capitalismo não tem hipótese, o capitalismo não pode resolver nenhum dos problemas da humanidade. Só o que pode fazer é arreganhar a taxa, ameaçar, gastar biliões e biliões de dólares, no fabrico de armas de destruição, em massa — aumentando assim a miséria do seu povo e a riqueza das multinacionais que enchem a mula com as encomendas bélicas.

Claro que onde quer que se instalem os Estados Unidos levam a fome, a repressão a desgraça. Estarão acaso devidamente informados dos perigos que correm aqueles povos em cujos países se instalou a NATO? Saberão os povos que espécies de armas se encontram armazenadas nas bases da NATO instaladas no seu seio?

Não sabem. E queles dão, para se entreterem? Ora, dão-lhes, uns continhos, uns rodrigues, uns dellingers. Uns especialistas, pois então!

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

O céu estava em geral muito nublado e o vento soprava fraco a moderado de noroeste.

TEMPERATURAS EXTREMAS

ELVAS
Máxima 30,5º

PENHAS DA SAÚDE
Mínima 10,6º

PREVISÃO GERAL ATE ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Regiões a norte do sistema montanhoso Monte Junto-Estrela: períodos de céu muito nublado; vento fraco a moderado de noroeste. Aguaceiros ocasionais. Nas regiões a Sul do referido sistema céu pouco nublado, vento fraco a moderado de noroeste.

TEMPERATURAS DO AR — 09.00 H.

ÉVORA	16º
SINES	16º
PORTO	17º
P. DOURADAS	12º
COIMBRA	18º
PORTALEGRE	14º
LISBOA	20º
SAGRES	17º
FARO	22º
P. DELGADA	20º
FUNCHAL	22º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
4.29 3,9 m	9.58 0,8 m
16.44 4,1 m	22.23 0.8 m
DIA 18	
5.04 3,9 m	10.37 0,9 m
17.20 4,0 m	23.02 0,9 m
DIA 19	
5.42 3,9	11.19 1,0 m
17.59 3,9 m	23.45 1,0 m

AMANHÃ

NASCER ÁS 5.53
OCASO ÁS 19.28

Dia 22 Dia 28 Dia 5 Dia 13

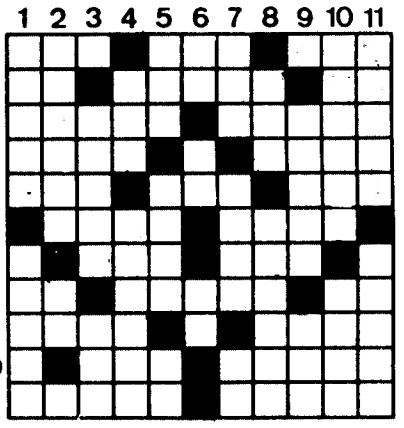
palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA Nº 11816

HORIZONTAIS:

1 Pronome demonstrativo. Recusa. Trezentos em romano.
2 Antes do meio-dia. Cidade do Egípto. Tempo do verbo haver.
3 Pilhas. Areento (Prov. minh.).
4 Ofereceis. Apelido.
5 Época. Claridade. Preposição.
6 Qualquer porção de uma curva. Vazias.
7 Rio de França. Bigorna de ourives.
8 Amónio (s.q). Habitou. Argigo definido.
9 Forma (fig). Rizoma.
10 Espaço de doze meses. Roer.
11 Cures. Ave trepadora.



VERTICAIS:

1 O futuro. Estacionas.
2 Causura amuo a. Mulo.
3 Deramios. Oceano.
4 Cabelos brancos. Montanha dos Apeninos setentrionais.
5 Em as. Proprietário. Artigo definido.
6 Nesse lugar. Bismuto (s.q). Batráquio.
7 Agora. Marco americano Rádio (s.q).
8 Romancista espanhol autor de «Três Horas no Museu do Prado. Originar.
9 Relativo ao nariz. Freguesia do concelho de Alenquer.
10 Repreensão. Pertences. Tornar oco.
11 Guardem segredo. Guarnecera de asas.

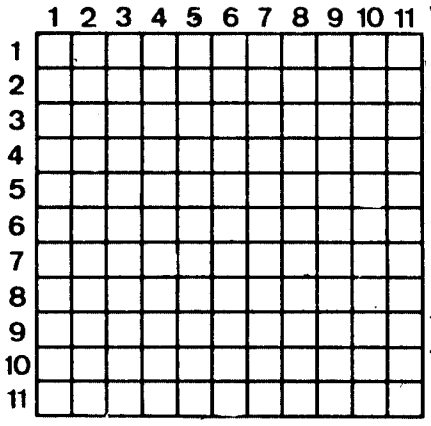
Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA Nº 7877

HORIZONTAIS:

1 Bário (s.q). Brincalhão.
2 Dêem mios. Sobra.
3 Cério (s.q). Chiar. Artigo definido.
4 Dá oiro a. Atravessa.
5 Aborrecido. Cento e um em romano (inv).
6 Natural. corda de reboque.
7 O mesmo que acarreta.
8 Atrai. Criara.
9 Lomba. Criara.
10 Nome de mulher. Oferecerem.
11 Vila e sede de Concelho (Beja). Patrão.



VERTICAIS:

1 Separaram dos grãos o palhiço ou as rabeiras, na eira.
2 Afaga. Bacelo.
3 Grande rato. Aparência.
4 Cavalo alado, que nasceu do sangue da Medusa, quando Perseu lhe cortou a cabeça. Cálcio (s.q).
5 Gosta muito de. Giria.
6 Hora canónica correspondente às quinze horas.
7 Cantão da Suíça. Estado de sono.
8 Escravo. Rói.
9 Césio (s.q). Cobrira.
10 Género de crustáceos. Lavem.
11 Cidade do Japão. O mesmo que alburno.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA Nº 11815

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 Amor. QUEM.	1 ABARCA. Atol.
2 Bata. Urre.	2 Matar. POUCO.
3 Atas. Eirada.	3 Ota. Eia!
4 Rã. Arei.	4 Rãs. Provoca.
5 Crepitara.	5 Mi.
6 Ir. At. Sc.	6 Que. Tacadas.
7 Pão. Cas. Os.	7 Uri. ATA.
8 Ao. Via. Açaí.	8 Errar. Samas.
9 TUDO. Domara.	9 Mearas. Caro.
10 Oc. Coa. Arar.	10 De. Coara.
11 Loba. Siso.	11 Amais. Siara.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA Nº 7876

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 Mascate.	1 Macacu. Caãs.
2 Afãs. Arta.	2 Fa. Al. Adia.
3 Caçador. Aro.	3 Macuim. Laos.
4 Ura. Eiras.	4 Asara. Loisa.
5 Caiariam.	5 Darío.
6 Ulm. Tisna.	6 Cró.
7 Lo. Atuei.	7 Reatavam.
8 Calo. Avalia.	8 Ta. Imitaram.
9 Adail. Ar.	9 Erar. Sul. Ro.
10 Aios. Amaram	10 Traineiras.
11 Sasão. Mosa	11 Saos. Aia. Má.

PROVÉRBIO: Quem tudo abarca, pouco ata.

NOVIDADE LITERÁRIA
«Alguns Poemas para Vasco Gonçalves»
por A. GARIBALDI
Preço — 30$00
Pedidos (enviar a importância) a:
«O Jornal de Felgueiras»
Av. de Santa Quitéria
FELGUEIRAS
(Indicar se deseja autógrafo do autor)

EXTERNATO ÁLVARES CABRAL
Preparatório — Liceal — Comercial
INSCRIÇÕES ABERTAS PARA 1977/78
AVENIDA GRÃO VASCO, 1 — BENFICA
TELEF. 70 69 74/5 - 70 67 51

astrólogo sidio
Resolve qualquer que seja o seu problema
Especialista em casos espirituais, amor ou negócios. Tel. 774343

farmácias de serviço

LISBOA

ANTOLIN, LDA — Av. Almirante Reis, 88-C. Tel. 821773.
AURÉLIO REGO — C.ª da Estrela, 139. Tel. 661758.
BASTOS — Rua Morais Soares, 91-D. Tel. 844350.
BELÉM — Rua Tristão Vaz, 10-A. Tel. 612248.
BRANQUINHO — Rua Sapadores, 87. Tel. 842725.
CONDESTÁVEL — Rua Coelho da Rocha, 119. Tel. 666206.
CONTEMPORÂNEA — R. Conde Redondo, 26-30. Tel. 45048
DILEMA — R. Aliança Operária, 49-A-B. Tel. 636620
ESTADOS UNIDOS — Av. E. U. da América, 16-B. Tel. 725859.
FÁTIMA — Av. 5 de Outubro, 147-A. Tel. 763107.
IVONE, LDA — Rua Silva Carvalho, 232-C. Tel. 650760
LAVINHA — Rua Eng.º Paulo de Barros, 28-A. Tel. 798242.
LEAL DE MATOS — Rua Neves Costa, 33-35. Tel. 780181.
LUSITANA — Av. Roma, 18-A. Tel. 725443.
MATOS VIEGAS — Av. Rainha D. Amélia, 34-B. Tel. 794174
MARLUZ — C.ª da Picheleira, 140-B-C. Telefs. 720703-728395.
NEOTERÁPIA — Campo Grande, 138. Tel. 774682
NORMAL — Rua da Prata, 220. Telefs. 321342-325553.
NOVA LUZ — Rua D. Domingos Jardo, 28-A. Tel. 843439
NOVAIS — Av. Luís Bivar, 11-13. Tel. 44324.
PALMA — Av. Duque de Ávila, 25-31. Tel. 547088
PÁTRIA — C.ª dos Mestres, 30-A. (à R. Amoreiras). Tel. 680627
PINHEIRO — Rua Presidente Arriaga, 16. Tel. 603054
ROMANA — Rua Actor Augusto de Melo, 7-A. Tel. 383800.
SACRAMENTO — Rua Actriz Palmira Bastos, lt. 42. Tel. 384904.
S. TOMÉ — Est. Desvio, Lote 12-C. Tel. 790704
SOUSA — Estrada de Benfica, 429-431. Telefs. 780027-789985
ULTRAMARINA — Rua S. Paulo, 99-101. Tel. 321771.
ZILER — Rua S. Tomé, 54-56. Tel. 862835
ZIRA — Pr.ª Casas NOvas, Lote 66 (B.º Encarnação). Telefs. 311216-310172.

PERMANENTE

CONTEMPORÂNEA — R. Conde Redondo, 26-30. Tel. 45048
DILENA — R. Aliança Operária, 49-A-B. Tel. 636620
IVONE, LDA. — Rua Silva Carvalho, 232-C. Tel. 650760
MATOS VIEGAS — Av. Rainha D. Amélia, 34-B. Tel. 794174
PALMA — Av. Duque de Ávila, 25-31. Tel. 547088
ZILER — R. S. Tomé, 54-56. Tel. 862835
ZIRA — Pr.ª Casas Novas, Lote 66 (B.º Encarnaçao). Telefs. 311216-310172.

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Branco, Av. Comb. G. Guerra, 29, Telef. 2112081
ALCABIDECHE
Carvalho
PORTO SALVO
Ferreira Bastos
CAXIAS
Nova, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Telef. 242839)
CARCAVELOS
Central
S. DOMINGOS DE RANA
Godinho da Silveira, Av. Saboia, 29-B (Telef. 260085)
OEIRAS
Alcântara Guerreiro, Parque Residencial Dr. Augusto de Castro, Lt.º 10 (Telef. 2430691)
NOVA OEIRAS
Leal
PAREDE
Aisir, Av. Gago Cputinho, B.º das Caixas de Previdência (Telef. 2472948)
PAREDE
Junqueiro Mendes
AMOREIRA
Amoreira (Telef. 262313 - 267314)
CASCAIS Marginal, Av. Marginal (Telef. 280078); Nova Farmácia, Est. de Alvide - Fontainhas (Telef. 281044)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Nova, Av. Elias Garcia, 10 (Telef. 972539) Cavaca, R. Ealias Garcia, 209 (Telef. 930019)
DAMAIA
Damaia, Praça Alex. Gusmão, 9-A (Telef. 970523)
QUELUZ
Simões Lopes, Av. Elias Garcia, 51 (Telef. 950123)
CACEM Araújo e Sá, Est. Paço de Arcos, Lote 1-B (Telef. 2940781)
MEM MARTINS
Química, Est. de Mem Martins, 285 (Telef. 29100012)
MERCÊS
Claro Russo
RIO DE MOURO
Riomouro, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (Telef. 2960194)
SINTRA
Marrazes, Vila (Telef. 2930155)
S. PEDRO DE SINTRA
Valentim (Telef. 980456)
COLARES
Abreja, Telef. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Telef. 234137)
ALHOS VEDROS
Portugal Av. da Bela Rosa, 8 (Telef. 204250)
ALMADA
Algarve, R. Fernão Lopes, 1 (Telef. 275027111)
BAIXA DA BANENHEIRA
Nova Fátima, Estrada Nacional, 244-A (Telef. 2040141)
BARREIRO
Santa Marta, P. da República, 16 (Telef. 239029)
MONTIJO
Diogo, R. Almirante Cândido dos Reis, 50 (Telef. 2310032)
SESIMBRA
Lopes, R. Cândido dos Reis, 21 (Telef. 2233028)
SETÚBAL
Rosado Pinto, P. do Bocage, 98, (Telef. 22484) Permanente; Nova, R. General Gomes Freire, 125 (Telef. 22052)
SEIXAL
Godinho, L. da Igreja, 51 (Telef. 2218580)
COSTA DA CAPARICA
Farmácia Carlos, Av. do Mar, 34-A (Quinta de St.º António)
COVA DA PIEDADE
Louro, R. Alexandre Herculano, 6-B (Tel. 2763517)
MOITA
Silva, P. da República, 16 (Tel. 239029)

PORTO

(DE DIA É SÓ ATÉ ÀS 22 HORAS)

CORREIA DE ARAÚJO — Rua de Santa Catarina, 259. Tel. 25644; NOVA AVENIDA — Av. Fernão de Magalhães, 692. Tel. 52250; PINHEIRO MANSO — Rua São João de Brito, 25. Tel. 60692; SANTA TERESA — Praça Guilherme G. Fernandes, 100. Tel. 315713; SILVA PEREIRA — Rua de Costa Cabral, 293. Tel. 480761; BOA HORA, Rua da Boa Hora, 80. Tel. 28783; TERREIRO — Rua da Reboleira, 21. Tel. 23576.

(DE DIA E TODA A NOITE)

GONDARÉM — Rua de Gondarém, 360. (Foz); ALVES — Praça Exército Libertador, 62. Tel. 60002; BARROS — Rua do Loureiro, 104. Tel. 315075; CAMEIRA — Rua do Heroismo, 90. Tel. 52583.

COIMBRA

(DAS 9 HORAS ÀS 9 DO DIA SEGUINTE)

DONATO — Rua Ferreira Borges, 2. Tel. 22603.

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

QUARTETO
23.45 (18 anos)
«A Verdadeira História de Jack o Estripador»

ADOQUE
20.30 e 22.45 (18 anos)
«Ó Calinas cala a boca»

LAURA ALVES
21.30 (18 anos)
«Calcinhas Amarelas»

TEATRO BAIRRO ALTO
21.30 (13 anos)
«Casimiro e Carolina»

VARIEDADES
21.30 (13 anos)
«Desculpe ó Caetano»

MONUMENTAL
21.15 (13 anos)
«Aqui quem manda sou eu»

TEATRO DA GRAÇA
21.30 (18 anos)
«A Estalajadeira»

LISBOA/Cinemas

MONUMENTAL
21.30 (18 anos)
«A voz do sangue»
CINE AUDITÓRIO
21.30 (18 anos)
«Divórcio à Italiana»
SATÉLITE
21.30 (Todos)
«A última Loucura de Mel Brook's»
PROMOTORA
21.15 (18 anos)
«Sua Ex.ª Gostava de Saias»
CINEARTE
21.30 (18 anos)
«40 Graus à sombra do lençol»
RESTELO
21.30 (13 anos)
«Bobby»
PARIS
21.30 (13 anos)
«Aaina»
CALEIDOSCÓPIO
21.30 (6 anos)
«O Rei do circo»
OLÍMPIA
21.30 (18 anos)
«Sex Concert»
VOX
21.15 (18 anos)
«O Mecânico»
JARDIM
21.15 (13 anos)
«Aventuras em Mares de Espuma»
EUROPA
21.30 (18 anos)
«Desafio das Águias»
CINEBOI SO
21.30 (18 anos)
«Fogo no rabo»
CAPITÓLIO
21.00 23.00 (18 anos)
«Os grandes calores»
OUARTETO
21.30 (13 anos)
«Destacamento de Mineiros»
Sala-2 21.30 (18 anos)
«Verão 42»
Sala-3
21 e 23 (18 anos)
«A Máscara»
Sala-4
21.00, 23.00 (18 anos)
«O Fantasma do Paraíso»

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Recreios Desportivos
21.15 (14 anos)
«O Mestiço»
SINTRA
Carlos Manuel
21.15 (13 anos)
«Viagem ao Centro do Mundo»

LINHA DE CASCAIS

PAREDE
Royal-Cine
21.15 (18 anos)
«A História de um Patife»
ESTORIL
Casino
17.00 e 21.15 (18 anos)
«Lodo na Cidade»
Palácio
21.15 (13 anos)
«Extradição»
CASCAIS
S. José
21.15 (18 anos)
«Os Demónios do Kun-Fu»

OUTRA BANDA

ALMADA
Academia
21.15 (18 anos)
«Homem de Hong-Kong»
ALMADA
Incrível
21.15 (18 anos)
«Amor Violento»

PORTO/Cinemas

ESTÚDIO
21.30 (13 anos)
«Julie»
OLÍMPIA
21.30 (18 anos)
«A Semana do Assassino»
PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Salo ou os 120 dias de Sodoma»
SALA BÉBE
21.30 (13 anos)
«Sementes de Violência»
JÚLIO DINIS
21.15 (14 anos)
«Deus Perdoa... eu não»
RIVOLI
21.30 (6 anos)
«A Grande Paródia»
TRINDADE
421.30 (13 anos)
«O Incorrigível»
CHARLOT
21.30 (18 anos)
«Fora de Estação»
COLISEU
21.15 (13 anos)
«Amor Eterno»
S. JOÃO
21.30 (13 anos)
«Ben-Hur»
BATALHA
21.30 (13 anos)
«Viagem ao centro do Mundo»
CHAPLIN
21.30 (18 anos)
«A primeira Pedra»
CARLOS ALBERTO
21.15 (18 anos)
«As Provocadoras»
VALE FORMOSO
21.15 (10 anos)
«Os Dez Mandamentos»
ESTÚDIO FOCO
21.15 (13 anos)
«Os maridos de Elizabete»
SÁ DA BANDEIRA
21.30 (18 anos)
«O Mais Quente Espectáculo do Mundo»
ESTÚDIO 400
21.30 (13 anos)
«Carambola»
ÁGUIA DE OURO
21.30 (14 anos)
«O invencível»

COIMBRA

AVENIDA
21.15 (18 anos)
«Lábios Manchados de Azul»
TIVOLI
21.15 (18 anos)
«Pânico no Estádio»

cinemas ● cinemas ● cinemas

ab CINE

13.15, 17.00, 19.00, 21.15 e 23.15

SALA A
(Para todos)
SERENATA À CHUVA

SALA B
3.ª semana
12,30, 14,30, 16,30, 18,30 21,30, 23,30
CARRIE
Int. a m. 18 anos

ALVALADE

T. 897480 — 15,30, 18,30, 21,30

Os heróis das mil e uma aventuras
ZORRO E OS TRÊS MOSQUETEIROS
com Gordon Scott, Jose Greci
um filme de Luigi Capoano
(Para todos)

APOLO 70

Tel. 763319 14,00, 16,30, 19,00, 21,30

O filme musical do ano!
CAR WASH
Não acons. a men. de 13 anos
Hoje às 24 horas
Grupo D (18 anos)
A VELHA AMA
de Seth Halt

AVIS

Tel. 47163 — 15, 18.15 e 21.30

Não acons. a menores de 13 anos
O SOFRIMENTO DE AMOR
10.ª semana
o filme começa a projectar-se logo após o início da sessão

BERNA

Tel. 776098 14,00, 16,30, 19 00, 21.30

Para todos
Alighiero Noschese, Antonia Santilli em
AVENTURAS NA RUSSIA
um filme de Eldar Riazanov
Colorido

CINEMATECA

Tel. 795093 14,00, 16,30, 19,00, 21.30

Festival Jerry Lewis
O REI DO CIRCO
Para todos
Só hoje

CASTIL

Tel. 530194 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30

Não acons. men. 18 anos
Eastmancolor
Uma estupenda comédia italiana!

2.ª Semana
UMA VIRGEM NA FAMÍLIA
Franca Gónella/Femi Benubbi

CONDES

Tel. 322523 14.00, 16.30, 18.45 e 21.30

Interdito a menores de 18 anos
2.ª Semana
Colorido
A LEI DO ÓDIO
um filme de Larry Peerce
Com Charlton Heston, James Coburn

EDEN

Tel. 320768 14,00, 16,30, 19,00 21,30

Paul Smith, Michael Coby em
OS DOIS DE MISSIONÁRIOS
um filme de Anthony Ascott
Para todos

ESTÚDIO

Tel. 535134 — 15, 17, 19, 21.30

Não acons. a M/ 18 anos
SENTIMENTO (SENSO)
O mais belo filme de Luchino Visconti

ESTÚDIO 444

Tel. 555134 14,30, 16.45 19 e 21.45

Não acons. a menores de 13 anos
CORRIDA DE LOUCOS
3.ª semana

IMPÉRIO

Tel. 5551345 — 15,00, 18.15 e 21.30

Maiores de 10 anos
O começo do fim da grande noite nazista
O DIA MAIS LONGO
2.ª semana
com o mais consagrado conjunto de artistas

LONDRES

Tel. 801313 14.15, 16.30, 18.45, e 21.30

Não acon. a men. 13 anos
VAMO-NOS AMAR
c/ Mariby Mouroe e Yves Montand

MUNDIAL

Tel. 538743 — 15,15, 18.30, 21.30

Não acons. men. 18 anos
ESCÂNDALO EM FAMILIA
c/ Glória Guida, Lucretia Love e Carlo Guijjre

NIMAS

Tel. 574362 14,30, 16.45, 19 e 21.30

Não acons. men. 13 anos
DAISY MILLER
um filme de Peter Bogdanovich
c/ Cybill Shepherd-Barry Brown
Às 24 h
Hoje
FIM DE SEMANA ILEGÍTIMO

ODEON

Tel. 326283 — 15.15, 18.15, 21.15

4.ª semana
Int. men. 18 anos
Colorido
EMANUELLE NEGRA N.º 2

PATHÉ

Tel. 821933 — 14,15, 17,45 e 21.30

Não acons. men. 18 anos
Em 3.ª semana
JURAMENTO DE AMOR
c/ Hema Malini, Ferroz Khan

POLITEAMA

Tel. 326305 — 14.15, 16.30, 19 e 21.30

Não acons. a men. de 13 anos
EXPLICADOR DE MATEMÁTICA
Um filme português

RESTELO

Tel. 610375 — As 21.30

BOBBY
Não acons. men. 13 anos

ROMA

Tel. 887778 Às 15.30, 18.30 21.30 h

2.ª semana
Não acons. men. 18 anos
O ESPIÃO SEM AMANHÃ
24 horas para salvar a pele!
c/ Oliver Reed — Richard Widmark

ROXY

Tel. 48560 14,15, 16,30, 18,45, 21,30

NEM SÓ DE PÃO VIVE O HOMEM!...
HERDEIRA NA CAMA
Interdito a menores de 18 anos
com Ole Soltoft e Birte Tove
Colorido

S. JORGE

Tel. 579144 — 15.15, 18.15, 21.30

CARRIE
de Brian de Palma
em 3.ª semana
Interd. a men. de 18 anos

TIVOLI

Tel. 570595 — 15.15, 18.30 e 21.30 h

Jane Powell/ Howard Keel em
SETE NOIVAS PARA SETE IRMÃOS
um filme de Stanley Donen
Para todos
5.ª semana

UNIVERSAL

Tel. 774402

Aceitam-se marcações pelo telefone
Às 15.00, 23.00 (M/12 anos)
MONTE WALSH
Grupo C 14 anos
17.00
DOIS VULTOS NA PAISAGEM
Às 19.00 n.acons. M/18 anos
OS RAPAZES DO GRUPO
Às 21.00 Grupo C 14 anos
YOJIMBO O INVENCÍVEL

rádio

1.º Programa

16.00, «Musiv'ária»; **17.00,** Tempo de teatro: «Amor, páginas do diário de um caçador»; **17.20,** Música popular; **18.00,** Volta a Portugal em bicicleta: Chegada a Bragança — «Música portuguesa»; **18.30,** «temas de saúde» — «música portuguesa»; **19.00,** Orquestras; **19.15,** «O mundo é a nossa casa» — música variada; **20.00,** «Jornal da noite»; **20.30,** Melodias; **21.00,** 28.º Episódio do folhetim «a verdade por um fio»; **21.15,** «Contraponto»; **21.30,** Diário da Volta — Noticiário; **24.00,** Sinal horário — «último jornal»

2.º Programa

16.30, O octeto de Munique; **17.35,** Efeméride musical; **17.55,** A orquestra sinfónica columbia; **18.35,** Pianistas: **19.00,** Música do século XX; **20.00,** Efeméride musical; **20.35,** O harpista Nicanor Zabaleta: Fantasia; **20.45,** As grandes obras corais sinfónicas; **23.00,** Intercambio musical; **00.05,** A sonata em si menor; **00.34,** Música de câmara; **01.00,** Fecho.

3.º Programa-Nacional e Regional (290 m)

16.00, «Variante» (continuação), **16.10,** Casos ao acaso, por Orlando Dias Agudo; **16.20,** Variante sobre rodas; **17.10,** Prevenção e saúde, pelo dr. Sousa Pereira; **17.25,** «Pão pão, queijo queijo»; **18.00,** «Contacto»; **18.20,** Títulos de 1.ª página; **18.30,** Actualidade; **18.45,** Fórmula 1; **19.05,** Teatro trágico, pelos Parodiantes de Lisboa; **19.30,** Debate em directo; **19.35,** A lei em que vivemos, pelo dr. Ruy Moura Guedes; **20.15,** Antologia; **20.30,** Pesquisa; **21.03,** «Quando o telefone toca»; **22.00,** Pedalada da Volta; **23.03,** «Nocturno»; **24.00,** «Nocturno»; **00.15,** «Dia a dia com o passado»; **02.00,** Fecho.

4.º Programa

EMISSÃO TOTAL EM ESTEREOFONIA

16.00, «Cong» — Realização de João David Nunes; **19.00,** «em órbita»; **20.00,** «Fórum» — Realização de Jorge Lopes; **22.00,** «Auditório»; **23.00,** Sinal Horário; **00.00,** «Prisma» — Realização de Fernando Quinas; **02.00,** Fecho

RÁDIO RENASCENÇA

16.00, Noticiário; **16.05,** Sequência da Tarde; **18.00,** Noticiário Regional; **18.08,** Apelos; **18.15,** Igreja em Noticiário-Palavra do Dia; **18.30,** Transmissão; do Terço do Externato do Parque; **1900,** Programa da Liga dos Amigos de RR; **19.26,** Leitura do programa; **20.00,** Objectivo; **20.53,** Apelos; **21.05,** Gente Grande; **21.30,** O Som da Noite; **22.00,** Quando o telefone toca; **22.30,** Temas Vivos; **23.05,** Última hora; **23.30, Textos, Pretextos, 23.55,** Meditando; **00.00,** Noticiário; **01.00,** Rotação; **01.45,** Flash noticioso; **02.00,** Fecho.

DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDACÇÃO, SERVIÇOS TÉCNICOS
E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5, 320271/2/3
RUA DA ROSA, 75
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

Polícia destrói bancas de vendedores

Continuação da pág. 1

buições relativas à nossa categoria de vendedores ambulantes», referiu à nossa reportagem Fortunata Sousa, um dos cinco elementos da recém-criada Comissão de Vendedores do Largo Mendonça e Costa.

Como prova evidente da legalização concedida pela Câmara à livre actividade dos vendedores agora ameaçados, ali estão bem à vista de toda a gente as placas alusivas a «praça pública de venda» e à «proibição de estacionamento».

Segundo nos afirmou Fortunata de Sousa, foi também a própria Câmara que forneceu aos vencedores uma mangueira destinada à lavagem da praça e arruamentos limítrofes.

Com grande movimento, como nos foi dado constatar esta manhã, a praça do Largo Mendonça e Costa, onde se encontram expostas hortaliças, peixe e peças de vestuário, fica situada a uma distância razoável do Mercado do Chile, não prejudicando por isso, pelo menos do ponto de vista legal, o seu movimento normal.

Face ao dramático da situação, que a ser concretizada lançará no desemprego mais algumas dezenas de trabalhadores, os membros da Comissão, que têm sido apoiados na sua luta pelo presidente da Junta de Freguesia de S. João, irão tentar ser recebidos ainda hoje pelo eng. Aquilino Ribeiro Machado, presidente da Câmara Municiapal de Lisboa, de forma «a procurar demovê-lo de tão injusta decisão».

Violência racial na Grã-Bretanha

Aspecto dos incidentes ocorridos no ultimo fim-de-semana em Lewisham (Londres) quando um grupo de trotsistas procurou fazer uma contramanifestação em protesto pelas actividades fascistas e racistas da denominada Frente Nacional, que propugna a expulsão dos imigrantes de cor. Distúrbios raciais eclodiram depois na cidade de Birmingham, onde a calma parece longe de se restabelecer. (Foto Feriaque)

HOTELARIA
Sindicatos rejeitaram proposta governamental

. Os oito sindicatos do continente do sector de Hotelaria decidiram no plenário de ontem que se no fim do corrente mês, quando os trabalhadores receberem os seus vencimentos, estes não estiverem de acordo com o ACTV-PRT, «será desencadeado o processo de luta necessária para obrigar as empresas renitentes a cumpri-lo, sem mais adiamentos». Nesse sentido, deverá efectuar-se uma assembleia geral no início do mês de Setembro, para decidir as formas de luta.

As direcções dos oito sindicatos reuniram ontem em plenário para apreciar a proposta conjunta das secretarias de Estado do Turismo e do Trabalho para, ao lado dos representantes do patronato, apreciarem as carências do sector hoteleiro. Os representantes dos trabalhadores rejeitaram a proposta e consideraram que esta seria mais uma maneira de o patronato ganhar tempo e ver bem sucedidos os recursos que interpôs em tribunal com vista à revogação da PRT ou até de esperar uma situação política mais propícia à realização dos seus objectivos. Os sindicatos consideram no comunicado que hoje emitiram, que neste momento, o diálogo com as associações patronais só pode ser um: cumprimento imediato da legislação de trabalho em vigor e formação das comissões técnicas e início do seu funcionamento imediato dentro dos mecanismos previstos na convenção colectiva de trabalho.

Esta resposta dos representantes dos trabalhadores de hotelaria foi ontem mesmo entregue nas Secretarias de Estado do Trabalho e do Turismo.

PLENÁRIO EM BRAGA

. Os trabalhadores da Indústria Hoteleira e Similares dos Distritos do Porto, Vila Real e Bragança, manifestaram ontem em plenário do seu sindicato a intenção de reforçar as formas de luta em cada empresa, «sob a égide do seu sindicato». No plenário, destinado ao debate da aplicação da PRT, os trabalhadores votaram pela não abdicação dos seus direitos, fazendo cumprir, a portaria em vigor, desde 1 de Abril passado.

ITALIANOS SUSPEITAM
Operação conjunta italo-alemã para libertar o nazi Kappler

A mulher de Herbert Kapler afirmou às autoridades federais alemãs que este antigo chefe da Gestapo em Roma já se encontra de novo em território alemão.

Gerhard Reifenberg, delegado do Procurador da República na comarca onde reside a mulher de Kappler, disse a Imprensa que não vai ordenar a detenção do antigo polícia nazi, que na segunda-feira fugiu de uma prisão-hospital italiana.

Adalbert Rueckerl, delegado do Ministério Público no Centro de Rastreio de Criminosos de Guerra Nazis, indicou entretanto que Herbert Kappler já cumpriu a pena máxima que teria de cumprir segundo a lei federal alemã.

O Governo federal alemão já pedira a amnistia para o antigo elemento da Gestapo, mas parece ter ficado perturbado com a reacção que a fuga provocou na Itália.

O caso motivou a suspensão das conversações que o chanceler Schmidt e o primeiro-ministro Giulio Andreotti teriam na sexta-feira na cidade italiana de Verona.

Entretanto, propagou-se na Itália a suspeita de que os serviços secretos dos dois países teriam organizado a evasão do driminoso de guerra.

A maior parte dos italianos rejeitou claramente a explicação oficial de que Kappler, que estaria muito doente, com cancro, teria saído da prisão-hospital dentro de uma espécie de baú transportado por sua mulher, de 52 anos.

Políticos e jornais de todas as tendências políticas pediram uma pronta resposta do Governo às perguntas àcerca da misteriosa fuga do coronel Kappler, que cumpria uma pena de prisão perpétua pela chacina em 1944 de 335 romanos, em represália por uma explosão que matara 32 soldados alemães.

Espera-se que entretanto que o Governo peça hoje formalmente à Alemanha Ocidental a extradição do criminoso de guerra nazi.

Os dirigentes dos principais partidos italianos exigiram ontem que o Governo exercesse pressão sobre Bona para assegurar a extradição de Kappler.

Sucessivos dirigentes governamentais alemães, incluindo o antigo chanceler Willy Brandt apelaram para a libertação de Kappler.

Foi a pedido especial do chanceler Schmidt que Kappler foi transferido da prisão militar em Gaeta, próximo de Roma, para o hospital militar donde se evadiu.

Na noite passada, cerca de 300 romanos, incluindo o presidente da Câmara, efectuaram uma marcha silenciosa para as grutas de Adreatine, próximo de Roma, palco da chacina de 1944.

Jornais italianos condenam hoje a fuga do criminoso de guerra nazi Herbert Kappler como um escândalo humilhante.

«Schimdt é um precioso aliado que pode auxiliar o nosso país a resolver a sua crise económica. Mas com que rosto podemos possivelmente solicitar empréstimos e apoio quando não somos sequer capazes de proteger a dignidade do nosso país? — escreve «La Voce Republicana».

«É perfeitamente claro o que aconteceu... De cada vez que pedimos dinheiro à Alemanha, levantam o nome de Kappler» — comentou um militante do Partido Comunista Italiano, para o qual «o mais fácil era aproveitar um feriado, quando não há jornais e toda a gente está na praia».

Um dirigente do Partido Socialista, Fabrizio Cicchitto manifestou a impressão de que teria possivelmente havido «uma troca de favores entre os serviços secretos».

Por seu lado, diversos deputados acusaram o Governo de estar mais preocupado com o auxílio económico que tenta conseguir de Bona do que com «a dignidade nacional da Itália».

ACT DA TAP
Negociações continuam esta tarde

. As negociações do ACT dos trabalhadores dos Transportes Aéreos Portugueses continuam esta tarde, com a terceira reunião convocada para o efeito, sem a presença, segundo se julga, dos sindicatos representantes dos Pilotos e do Pessoal de Voo.

O primeiro daqueles Sindicatos retirou-se das negociações por, segundo afirmou, não estar em condições de negociar «sob coacção», enquanto o segundo fundamentou a decisão de retirar-se na reunião seguinte por não concordar com o parecer do ministro dos Transportes e Comunicações ao Conselho de Gerência. A opinião do Ministro fora favorável à prossecução das negociações sem a presença do primeiro Sindicato.

Ontem, o ministro dos Transportes recebeu a Comissão de Trabalhadores da empresa, conforme consta dum comunicado emitido pelo Ministério esta madrugada, que nada adianta sobre o resultado e objectivos da entrevista. Pensa-se todavia que terão sido focadas questões que se prendem com a requisição civil a que estão sujeitos os pilotos e a sua greve de zelo.

A Comissão de Trabalhadores da TAP avistou-se esta manhã com o Conselho de Gerência mas ao fim da manhã nada se sabia também do resultado da reunião.

12.900$
ITÁLIA
8 dias TUDO INCLUÍDO
saídas EXTRA
ROMA, Perugia, Assis, FLORENÇA, Bolonha, Pádua, VENEZA, Verona e Milão.
Partidas a 19 e 26 de Agosto
e 2, 9, 16 e 23 de Setembro.
agência de viagens da companhia nacional de navegação
Rua do Comércio, 85 - Lisboa; Telefs. 323021-366315-365215
Em colaboração com a Alitalia

Rio Zone

RIO MAIOR CITY

Abílio Simão é motorista de táxi em Rio Maior. Não é «cowboy» no «Far-West». Anda de automóvel; não anda a cavalo. E transporta pessoas em vez de vacas.

Contudo, de vez em quando tem reacções estranhas, «despaisadas»; desata, por exemplo, aos tiros quando vê militantes a colar pacificamente cartazes.

Foi o que aconteceu na madrugada do passado dia 14, quando Abílio Simão regressava de um serviço e deparou com um grupo de pessoas que colava cartazes alusivos à Festa do Avante, nas ruas da Marmeleira, localidade próxima de Rio Maior.

Mas o Abílio Simão tem, felizmente má pontaria. Embora dispusesse de meia dúzia de alvos, não conseguiu acertar em ninguém. Assim não vai longe na pradaria de Rio Maior.

O «DL» ADIANTOU-SE

A vontade de avançar levou-nos ontem a datar de 17 o nosso Jornal, lapso de que certamente os nossos leitores se deram conta. Hoje, porém, chegámos à conclusão de que teremos de continuar a acertar o passo pelo resto do Mundo. Daí que, juntamente com as nossas desculpas, registemos este facto. Depressa, mas não tanto...

NA RIOPELE
Mais 20 trabalhadores ameaçados de despedimento

. Acusados de terem incentivado os seus colegas à paralisação do sector, verificada a nível nacional, em Fevereiro, vinte trabalhadores da Sociedade Têxtil Natarfil, integrada no complexo Riopele, acabam de receber cartas anunciando a intenção patronal de despedimento.

É curioso verificar que as notas de culpa foram recebidas ontem, precisamente no segundo dia de férias da empresa. Os trabalhadores em causa terão, segundo as comunicações feitas, três dias para contestar, a partir do regresso de férias, a 6 de Setembro. Alguns dos vinte já se encontravam suspensos com base num processo preliminar que lhes havia sido instaurado sob a mesma acusação. Três deles são delegados sindicais.

TIRAGEM MÉDIA DIÁRIA EM JULHO: 46 100 exs.

Hoje 20 páginas

SAIU MAIS UM NUMERO
Réplica
TODAS AS SEMANAS